

# RELATÓRIO ANUAL

# 2015



**Éternit**

# ÍNDICE

## **03 Sobre este relatório**

- 05** Matriz de materialidade
- 06** Mensagem da Administração
- 08** Principais indicadores
- 09** Prêmios e Reconhecimentos de 2015
- 10** Certificações

## **11 A marca sobre forte alicerce**

- 12** A Eternit
- 14** Mais de 75 anos de história
- 15** Nossos negócios
- 16** Unidades e segmentos de atuação
- 17** Estrutura societária
- 18** Negócios diversificados  
e especializados em construção civil
- 24** Processo de extração e produção
- 26** Ativos intangíveis

## **28 O jeito Eternit de construir**

- 29** Governança corporativa
- 29** Estrutura de governança
- 36** Conduta ética  
e transparência nos negócios
- 40** Gestão de riscos
- 45** Cultura comercial
- 48** Estratégia e investimentos
- 50** Desempenho operacional,  
econômico e financeiro
- 61** Perspectivas
- 63** Desempenho ambiental
- 71** Desempenho social

## **75 Busca pela excelência**

- 76** Recursos Humanos
- 82** GoLíder - Plano de sucessão de líderes

## **86 Anexos**

- 87** Anexo GRI
- 97** Informações corporativas
- 99** Índice remissivo GRI
- 103** Créditos

## **106 Demonstrações Financeiras**

# SOBRE ESTE RELATÓRIO



**ELABORADO  
COM BASE NOS  
INDICADORES  
GRI-G4, ESTE  
RELATÓRIO ESTÁ  
ALINHADO AOS  
PRINCÍPIOS DO PACTO  
GLOBAL DA ONU,  
DO QUAL  
A ETERNIT É SIGNATÁRIA  
DESDE 2007**

- 04** Sobre este relatório
- 05** Matriz de materialidade
- 06** Mensagem da Administração
- 08** Principais indicadores
- 09** Prêmios e Reconhecimentos de 2015
- 10** Certificações



A Eternit divulga o Relatório Anual de Sustentabilidade seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) desde 2006, quando ingressou no Novo Mercado (BM&FBOVESPA), reafirmando o compromisso da Companhia com a transparência e a sustentabilidade do negócio.

## SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este Relatório retrata o desempenho econômico, ambiental e social da Eternit S.A. e de suas três controladas (SAMA S.A. Minerações Associadas, Precon Goiás Industrial Ltda. e Tégula Soluções para Telhados Ltda.) durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015. A Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), *joint venture* entre a Eternit e a Companhia Colombiana de Cerâmica S.A., teve seu resultado considerado nas informações contábeis consolidadas, com base no método de equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11), sobre negócios em conjunto, em virtude de os acionistas (Eternit S.A. e Companhia Colombiana de Cerâmica S.A.) exercerem o controle em conjunto. Neste relatório também não foi considerado o resultado da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção Eternit da Amazônia Indústria de Fibrocimento Ltda., em Manaus (AM), pois durante o ano de 2015 a mesma encontrava-se

em implantação. Há ainda detalhes sobre a dinâmica de funcionamento da governança corporativa, mercado de capitais e de áreas estratégicas e operacionais, como gestão de riscos e *compliance*.

Este material foi elaborado na versão GRI-G4, na opção abrangente, e está alinhado aos princípios do Pacto Global e aos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), dos quais a Eternit é signatária desde 2007. Os dados socioambientais não foram submetidos à verificação externa.

Para a elaboração deste Relatório, foram consideradas ainda as recomendações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), da Norma Brasileira de Contabilidade NBCT 15 e do *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Quando aplicável, os indicadores podem ser comparados aos de 2014, relatados na edição anterior deste Relatório.



## MATRIZ DE MATERIALIDADE

A concepção deste Relatório está pautada nos temas de sustentabilidade importantes para a Companhia na interação com os seus públicos, identificados na matriz de materialidade realizada em 2015 para o relatório de 2014, como parte do seu planejamento estratégico. Para o relatório de 2015 foi utilizada a mesma matriz.

**CONTATOS EM CASO DE  
DÚVIDAS OU PARA MAIS  
INFORMAÇÕES:  
RI@ETERNIT.COM.BR**

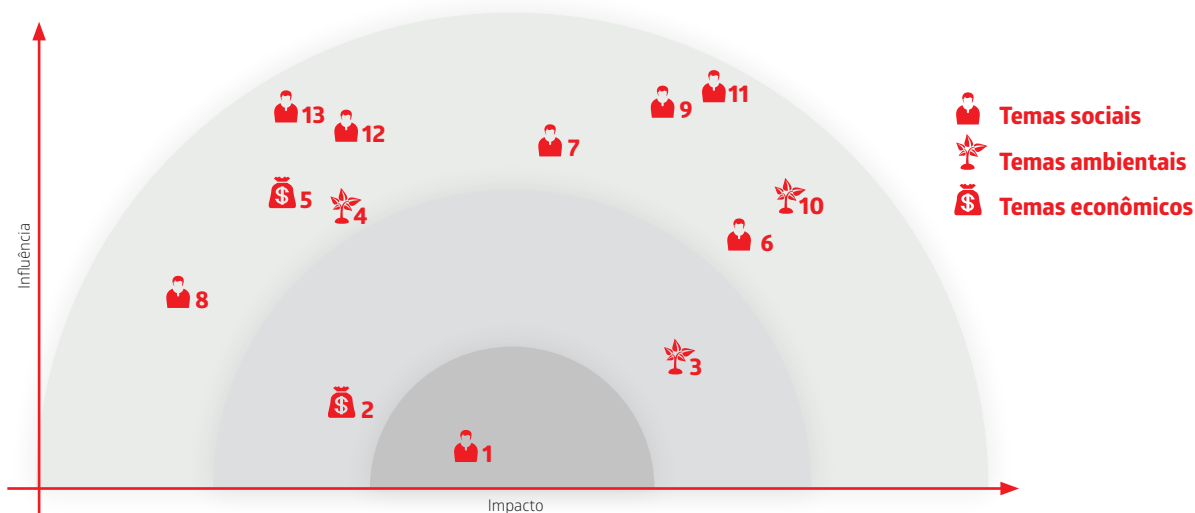
Participaram da pesquisa *stakeholders* internos e externos: membros da alta gestão da Eternit, colaboradores, investidores e analistas do mercado de capitais, clientes, fornecedores e entidades de classe. Todos os contatos foram feitos com grupos selecionados com base na importância da relação deles com a Companhia, o que levou a um retorno expressivo e de qualidade na pesquisa. A alta gestão, que inclui os Diretores e o Presidente da Diretoria, contribuiu para o processo, participando de todas as fases e validando o resultado final.

A Companhia também mantém informações direcionadas a diversos públicos em seu *site* institucional ([www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br)) e de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

- 01. Saúde e segurança no trabalho
- 02. Desempenho Econômico
- 03. Gestão de emissões, efluentes e resíduos
- 04. Gestão do consumo de materiais e otimização dos recursos

- 05. Investimentos
- 06. Saúde e segurança do cliente
- 07. Emprego e relações trabalhistas
- 08. Satisfação dos clientes e rotulagem
- 09. Impactos na vida das pessoas
- 10. Gestão e impacto na biodiversidade

- 11. Políticas públicas, combate à corrupção e concorrência desleal
- 12. Liberdade de associação e negociação coletiva
- 13. Treinamento, desenvolvimento de talentos e diversidade



**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

Nelson Pazikas - Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Se há um conceito fortemente enraizado na Eternit, devido a sua trajetória de mais de 75 anos de atuação, é o de que é preciso estar sempre preparado, tanto para maximizar os resultados em momentos de oportunidades, quanto para transpor com prudência e solidez os momentos desafiadores.

E é assim que temos lidado nos dois últimos anos – mais intensamente em 2015 – com o impacto da retração econômica, das incertezas políticas do Brasil e da dinâmica global da economia, que afetam os negócios em todo o setor da construção civil. Mesmo tendo sido um ano desfavorável, esse comportamento possibilitou avanços na Companhia, consolidando, inclusive, a estratégia de diversificação do portfólio. A Eternit está fundada sobre sólidos alicerces e eles nos permitem continuar a construir, sempre.

Focamos nossos negócios na busca da máxima eficiência para fazer frente aos ciclos de baixa da economia e seus efeitos. Por isso, fomos ainda mais criteriosos em relação à ineficiência, melhoramos os processos nas fábricas, ajustamos demanda *versus* produção e estoque, criamos mais sinergia entre as unidades com a criação do Centro de Serviços Compartilhados e aprimoramos a Governança e as formas de mitigação da gestão de riscos. Após os investimentos que foram realizados nos anos anteriores, o ano de 2015 foi um período de continuidade à consolidação destes, com melhoria dos processos buscando o aumento da eficiência operacional e o fortalecimento da cultura organizacional.

O ciclo de baixa que a economia brasileira tem apresentado afetou o segmento de materiais de construção, no qual a Companhia está inserida. A queda nas vendas do mineral crisotila no mercado interno, do fibrocimento e telhas de concreto foram consequência, principalmente, da desaceleração do setor, aumento do desemprego, queda na renda das famílias e restrições ao crédito, além da diminuição no ritmo de reformas. Já no mercado externo, as vendas do crisotila sofreram redução em função da competitividade dos concorrentes no mercado externo, além da redução das vendas para a Índia devido ao aumento de competitividade das telhas de aço face à disponibilidade de minério de ferro a preço baixo.

Em 2016, no segmento do fibrocimento, a Eternit usará da força da marca e da sua rede com mais de 15 mil revendas para minimizar os efeitos da crise e



**O resultado  
OBTIDO EM 2015 SE  
DEVE AO ESPÍRITO  
TRANSFORMADOR  
DOS 2,3 MIL  
COLABORADORES**

Revisitamos processos em uma contínua busca por eficiência e aumento de sinergias que nos torna mais preparados para momentos de baixa demanda.

operar suas fábricas com uma utilização maximizada de capacidade. Para os demais segmentos, mineração do crisotila e telhas de concreto, as ocupações de capacidade acompanharão a demanda do mercado.

No segmento de louças sanitárias, no qual entramos com capacidade de terceiros e, a partir de 2014, por meio da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica, alguns fatores impactaram os resultados em 2015, como a importação dos itens de baixo valor agregado para complemento da produção e atendimento a demanda e o atraso na conclusão pela concessionária da linha de gás natural para uso na produção do *site* e a evolução progressiva nos indicadores de produção, mas estes gargalos já foram superados. Em 2016, a atividade deverá disponibilizar um portfólio mais diversificado com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Em relação à unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM), em meados do segundo semestre de 2015, a Companhia iniciou os testes em seus equipamentos, realizando a produção e a comercialização dos primeiros lotes industriais experimentais de fios de polipropileno para os testes de aplicação em escala industrial no fibrocimento.

Com isso, encerramos o ano de 2015 com receita líquida de R\$ 974,9 milhões, praticamente em linha com o ano de 2014. O desempenho em 2015 é resultado do espírito transformador dos mais de 2,3 mil colaboradores do Grupo, construído sob a força da marca e aliado à ética e ao profissionalismo dos nossos colaboradores.

Em 2016 continuaremos realizando nossas operações com rigor financeiro e mantendo o foco na sustentabilidade dos negócios, com o objetivo de consolidar a Eternit como uma provedora de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

Assim, a Companhia reafirma o compromisso com os dez princípios do Pacto Global, do qual somos signatários, desde 2007, e agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, órgãos reguladores, parceiros e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Eternit no ano de 2015, pelo apoio e confiança no futuro; confiando no comprometimento e dedicação constantes como base para a realização do nosso trabalho, sempre em linha com o desenvolvimento sustentável do País.



## PRINCIPAIS INDICADORES

	2015	2014	2013	2012	2011
<b>FINANCEIROS (DADOS CONSOLIDADOS – VALORES EM R\$ MIL, EXCETO QUANDO INDICADO)</b>					
Receita bruta	1.221.417	1.235.017	1.219.671	1.159.627	1.071.780
Receita líquida	974.872	978.154	957.301	906.317	820.238
Mercado interno (%)	80	82	85	81	88
Mercado externo (%)	20	18	15	19	12
Lucro bruto	376.757	384.275	381.424	396.714	323.783
Margem bruta (%)	39	39	40	44	39
EBITDA	131.544	165.500	178.036	184.326	140.107
Margem EBITDA (%)	13	17	19	20	17
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial	159.205	179.176	184.259	184.857	140.107
Margem EBITDA ajustada (%)	16	18	19	20	17
Lucro líquido	29.421	85.160	102.256	113.004	97.193
Margem líquida (%)	3	9	11	12	12
Dívida bruta	167.261	127.924	82.680	79.946	48.444
Dívida líquida	144.949	79.534	33.724	(15.640)	(20.477)
Investimentos <sup>A</sup>	37.944	104.217	64.348	69.354	46.356
Ativo total	933.194	897.864	833.632	810.120	691.935
Patrimônio líquido	500.116	514.808	506.129	479.534	438.106
<b>OPERACIONAIS (VENDAS)</b>					
Mineral crisotila (mil t)	246	284	287	304	297
Fibrocimento (mil t)	807	865	828	786	859
Telhas de concreto (mil peças)	32.670	41.477	47.307	50.530	54.928
<b>MERCADO DE CAPITAIS</b>					
Quantidade de ações negociadas (mil) <sup>B</sup>	178.941	178.941	89.471	89.471	89.471
Volume financeiro negociado (R\$ mil) <sup>C</sup>	466,7	489,3	882,0	1.401,5	793,8
Lucro líquido por ação (R\$)	0,16	0,48	1,14	1,26	1,09
Quantidade de acionistas	11.025	9.357	8.240	7.144	6.633
Dividend yield (%) <sup>D</sup>	9,0	9,2	9,9	9,0	7,5
Valor de mercado (R\$ milhões)	374,1	581,8	782,0	724,7	796,32
Cotação das ações (R\$) <sup>E</sup>	2,09	3,25	4,37	4,05	4,45
<b>SOCIOAMBIENTAIS</b>					
Treinamentos (horas)	58.207	103.800	110.670	58.079	112.072
Frequência de acidentes com afastamentos <sup>F</sup>	6,82	8,34	10,48	8,14	13,00
Investimentos em proteção ambiental (R\$ mil)	7.988	7.803	7.130	6.261	6.004

<sup>A</sup> Foram realizados aportes na controlada em conjunto (CSC) nos montantes de: R\$ 18.105 mil em 2015, R\$ 11.982 mil em 2014 e R\$ 29.226 mil em 2013.

<sup>B</sup> Em 29 de setembro de 2014 foi aprovado desdobramento de ações.

<sup>C</sup> Média diária.

<sup>D</sup> Retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento) e pela cotação de fechamento no exercício anterior.

<sup>E</sup> As cotações de 2011 a 2013 foram ajustadas em função do desdobramento de ações realizado em 2014.

<sup>F</sup> Taxa de frequência = acidentes com afastamentos x 1.000.000, dividido por horas-homem trabalhadas

## **ETERNIT**

### **19° MELHOR PRODUTO DO ANO**

Grupo Revenda

Telha de fibrocimento – 1º lugar

### **21° PRÊMIO PINI**

Editora Pini

"Fornecedor de sua preferência" e "Marca mais utilizada pela sua empresa" de telha metálica termoisolante – 1º lugar

### **PRÊMIO ÉPOCA RECLAME AQUI 2015**

Reclame Aqui

Casa e Construção – 1º lugar

### **150 MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR**

Revista Você S/A

Setor de Construção – 3º lugar

### **TOP OF MIND**

Revenda Construção

Telha de Fibrocimento

### **PRÊMIO ANAMACO**

Anamaco

Master – telha de Fibrocimento

Telha de Fibrocimento (sem amianto). Pulverização e Grandes Clientes – 2º lugar

### **PRÊMIO IDHO 2015**

Grupo Gestão RH

As 100 empresas em Indicador de Desenvolvimento Humano Organizacional

### **OS RHS MAIS ADMIRADOS DO BRASIL 2015**

Revista Gestão RH

Personalidade – Flávio Grisi

### **PRECON GOIÁS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR – CENTRO-OESTE 2015**

Great Place to Work e Jornal O Popular

Uma das 35 Melhores Empresas para Trabalhar

### **SAMA 150 MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR**

Revista Você S/A

Setor de mineração – 1º lugar

### **MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO BRASIL**

Great Place to Work e Revista Época

Pequenas e médias empresas – 1º lugar – Destaque na dimensão da prática de gestão "Celebrar"

### **MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR – CENTRO-OESTE 2015**

Great Place to Work e Jornal O Popular

1º lugar

### **MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NA AMÉRICA LATINA 2015**

Great Place to Work

Empresas com mais de 600 funcionários – 6º lugar

### **17° PRÊMIO DE EXCELÊNCIA DA INDÚSTRIA MINERO-METALÚRGICA BRASILEIRA 2015**

Revista Minérios Minerais

Projeto Redução de 5% de água na área industrial

## **PRÊMIO IDHO 2015**

**Grupo Gestão RH**

10 Melhores Empresas em IDHO

As 100 Empresas em Indicador de Desenvolvimento

Humano Organizacional

## **OS RHS MAIS ADMIRADOS DO BRASIL 2015**

**Revista Gestão RH**

Personalidade – Moacyr de Melo Junior

## **TÉGULA**

### **21º PRÊMIO PINI**

**Editora Pini**

“Fornecedor de sua preferência” e “Marca mais utilizada pela sua empresa” de telha de concreto – 1º lugar

### **TOP OF MIND CASA E MERCADO**

**Casa e Mercado**

Telha de concreto

### **DESTAQUE AMBIENTAL – SELO VERDE**

**Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo**

Meio Ambiente

## **CERTIFICAÇÕES**



**ISO 9001:** Gestão da qualidade – Fortalecer o empenho e o compromisso com a melhoria contínua da qualidade dos produtos e serviços fornecidos pela Eternit, na visão dos clientes, produzindo dentro das especificações, identificando e armazenando os produtos corretamente, entre outros passos.

**ISO 14001:** Gestão ambiental – Fortalecer o empenho e o compromisso com os cuidados ao meio ambiente, minimizando a poluição, coleta seletiva dos resíduos resultantes da operação, consumo consciente de recursos, mantendo a organização e limpeza da área de trabalho, entre outros.

**OHSAS 18001:** Gestão de saúde e segurança no trabalho – Fortalecer o empenho e o compromisso de propiciar um ambiente de trabalho saudável e seguro por meio de ações que visam prevenir, eliminar e mitigar o risco de doenças e acidentes do trabalho, como manter a área organizada e limpa sempre, utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs), seguir as normas e instruções de trabalho (ITs), entre outras práticas.



# A MARCA SOBRE FORTE ALICERCE



**MAIOR E MAIS  
DIVERSIFICADA  
INDÚSTRIA DE  
COBERTURAS DO PAÍS**

**12** A Eternit

**14** Mais de 75 anos de história

**15** Nossos negócios

**16** Unidades e segmentos de atuação

**17** Estrutura societária

**18** Negócios diversificados

e especializados em construção civil

**24** Processo de extração e produção

**26** Ativos intangíveis

## A ETERNIT

A Eternit, fundada em 1940 e conhecida pela marca da Coruja, atua com a oferta de matéria-prima, produtos e soluções para a construção civil. A Companhia é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do mercado brasileiro. Companhia de capital aberto, com registro em Bolsa desde 1948, está listada no Novo Mercado desde 2006, segmento especial da BM&FBOVESPA que congrega as empresas que voluntariamente se comprometeram com práticas diferenciadas de governança corporativa. A Companhia é uma *corporation*, como são conhecidas as sociedades de capital pulverizado (sem controle definido).

A estratégia da Eternit está focada na expansão estruturada e na diversificação. Atualmente, o portfólio de produtos e soluções abrange os segmentos de coberturas, louças sanitárias, metais sanitários, caixas d'água, soluções construtivas e acessórios para telhados. Complementam ainda os negócios da Companhia a extração e comercialização do mineral crisotila, obtido por meio da

gestão sustentável da SAMA S.A. Minerações Associadas, empresa controlada pelo Grupo. O crisotila é uma das matérias-primas usadas na produção do fibrocimento.

O crescimento constante é resultado do espírito transformador do Grupo, construído sob a força da marca e aliado à ética e ao profissionalismo dos mais de 2,3 mil colaboradores. Os produtos são fabricados com tecnologia avançada, podendo ser encontrados nos principais polos consumidores do Brasil. São mais de 15 mil revendas em território nacional.

Com sede administrativa na cidade de São Paulo, o Grupo Eternit opera em todo o Brasil com fábricas instaladas em todas as regiões do país. Também conta com suas filiais de venda e quatro empresas controladas: SAMA Minerações Associadas, Precon Goiás Industrial, Tégula Soluções para Telhados, e Eternit da Amazônia; além da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica.



Fábrica Eternit Colombo (PR)

# Missão

G4-56

Desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

# Visão de futuro

Ser uma empresa diversificada e rentável no fornecimento de matérias-primas, produtos e soluções para construção civil. Manter sua liderança no setor de coberturas e ter participação relevante em outros segmentos, posicionada entre as cinco marcas mais reconhecidas do setor de materiais de construção.

# Valores

- ▲ Agilidade
- ▲ Compromisso com Resultados
- ▲ Ética
- ▲ Excelência
- ▲ Foco no Cliente
- ▲ Respeito ao Meio Ambiente
- ▲ Transparência
- ▲ Valorização do Colaborador

# Slogan



**Eternit**  
a marca da coruja



## LINHA DO TEMPO

Um dos grandes segredos das empresas longevas é se preocupar com a qualidade do seu produto e estender esse foco para as suas relações, construindo relacionamentos duradouros. No caso da Eternit, seus mais de 75 anos de história comprovam que a Companhia manteve este item como prioridade em seus negócios, garantindo a sua perenidade.



## NOSSOS NEGÓCIOS

Atuando na construção civil, um dos setores mais representativos da sociedade e da economia brasileira, a Eternit tem na diversificação do seu negócio a sua estratégia de crescimento. Respalhada na força da marca, na garantia de produtos de qualidade e no respeito ao próximo, a Companhia está hoje focada em consolidar os investimentos realizados nos últimos anos, oferecendo um portfólio de produtos e soluções para os diversos tipos de públicos e em todas as regiões do Brasil.



**+ de 15 mil**  
**PONTOS DE REVENDA**  
**SÃO ATENDIDOS**  
**PELA ETERNIT**

### ESTRUTURA OPERACIONAL E PRESENÇA DE MERCADO

Os produtos Eternit estão presentes em todo o Brasil, por meio de grandes revendas, *home centers* e também nas lojas de pequeno porte, pulverizando a marca nos principais polos consumidores do País. A agilidade na entrega dos produtos contribui com essa estratégia, pois o prazo médio de entrega da Companhia é de 72 horas (após a emissão da nota fiscal), atraindo os pequenos lojistas. Em 2015, o número de revendas se manteve em mais de 15 mil e a Companhia continuou trabalhando no desenvolvimento de novas revendas.

### MONITORAMENTO DO MERCADO

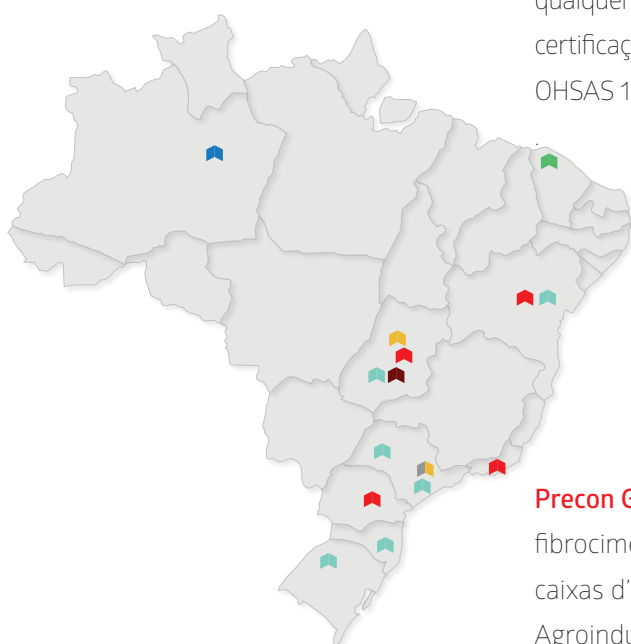
A Eternit utiliza ferramentas tecnológicas de inteligência geográfica para análise de demandas por produtos e tendências de mercado, tais como evolução do PIB por região, crescimento sociodemográfico, potencial de consumo, entre outros indicadores que podem ajudar nas vendas, além do monitoramento constante feito em campo, pela equipe de vendas.

### SHOWROOM ITINERANTE

A Eternit conta com uma frota que percorre todo o Brasil para apresentar as novidades nos segmentos de louças e metais sanitários. Essa é uma ferramenta importante e funcional para divulgação dos produtos junto aos parceiros comerciais.

## UNIDADES E SEGMENTOS DE ATUAÇÃO


**Eternit:** líder de mercado no segmento de coberturas de fibrocimento, com atuação nos segmentos de louças sanitárias, metais sanitários, caixas d'água e componentes para soluções construtivas. A Eternit, conhecida pela marca da coruja, é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do País. A sede administrativa está instalada na cidade de São Paulo (SP) e quatro fábricas ficam estrategicamente posicionadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A localização de suas fábricas, a eficiência logística e o canal de distribuição composto por mais de 15 mil pontos de revenda garantem a agilidade no atendimento aos clientes em qualquer parte do Brasil. A Eternit adota as melhores práticas de gestão e possui as certificações ISO 9001 de Gestão da Qualidade, ISO 14001 de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 de Saúde e Segurança no Trabalho.



 Eternit – Fábrica

 SAMA – Mineradora

 Tégula – Fábrica

 Companhia Sulamericana  
de Cerâmica – Fábrica

 Eternit da Amazônia – Fábrica

 Precon Goiás – Fábrica

 Sede Eternit e Escritório SAMA

**Precon Goiás:** é uma das empresas pioneiras na fabricação de telhas de fibrocimento, com atuação também nos segmentos de louças sanitárias, caixas d'água e componentes para soluções construtivas. Instalada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (GO), a empresa possuía cerca de 100 colaboradores no final de 2015. Os produtos da Precon Goiás oferecem resistência e durabilidade e estão presentes em milhares de residências por todo o País.

**SAMA:** operando há aproximadamente 50 anos, em Minaçu (GO), na divisa entre Goiás e Tocantins, é a única mineradora de crisotila em todo o território nacional e está entre as três maiores produtoras mundiais. Com uma atuação sustentada na segurança operacional, a SAMA utiliza o que há de mais moderno em tecnologia da informação e beneficiamento, sendo um exemplo de desenvolvimento sustentável para mineradoras do Brasil e do exterior. A mineradora é certificada com a ISO 9001 de Gestão da Qualidade, ISO 14001 de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 de Saúde e Segurança no Trabalho.



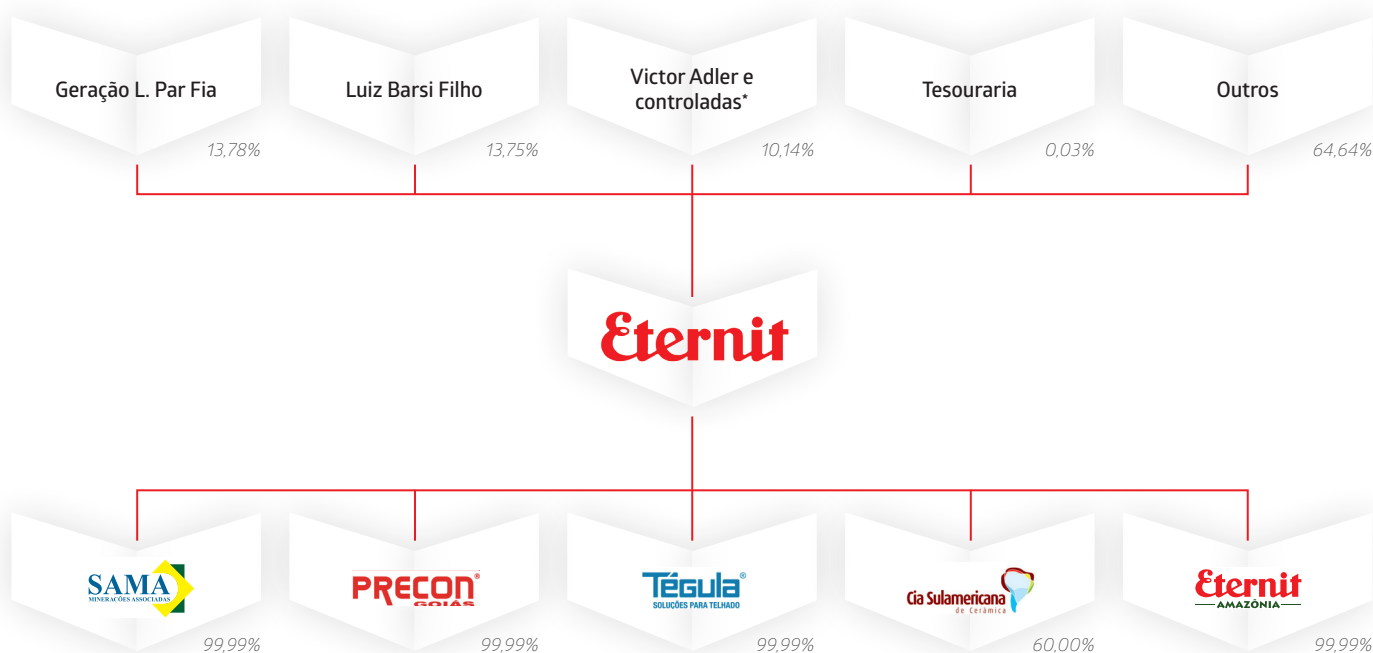
**Tégula:** é a maior fabricante de telhas de concreto do Brasil, com atuação também em acessórios para telhado. Para atender aos diferentes estilos arquitetônicos, a empresa trabalha com cinco diferentes perfis de telha e, além disso, possui um conjunto completo de produtos essenciais para o telhado (como rufos, caixa d'água, manta de subcobertura, entre outros) e sistemas de aquecimento solar para banho. A matriz, em Atibaia (SP), possui um avançado centro de treinamento para aperfeiçoamento de vendedores, estudantes, telhadistas e instaladores de sistema

de aquecimento solar. Certificada com o Selo Verde, a Tégula é uma empresa pioneira e referência em sustentabilidade no segmento.

**Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC):** *joint venture* entre a Eternit e a Companhia Colombiana de Cerâmica S.A. – empresa do Grupo Corona, multinacional colombiana, uma das maiores produtoras mundiais de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos. Esta é uma aliança estratégica para a Companhia na produção e comercialização de louças sanitárias.

**Eternit da Amazônia:** localizada em Manaus, esta unidade é dedicada à pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção. Com cerca de 45 colaboradores, a fábrica realizou em meados do segundo semestre de 2015 os testes nos equipamentos e a produção e a comercialização dos primeiros lotes industriais experimentais de fios de polipropileno para os testes de aplicação em escala industrial no fibrocimento.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA EM 31/05/2016



\* As participações dos acionistas Victor Adler e controladas VIC DTVM S/A e Rabo de Peixe Transportes, Serviços Marítimos e Empreendimentos Turísticos Ltda – ME são informadas em conjunto

## A MARCA SOBRE FORTE ALICERCE

Negócios diversificados e especializados  
em construção civil  
Matéria-prima

Focada na diversificação, a Eternit atua na oferta de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil, conforme segmentação abaixo.

## NEGÓCIOS DIVERSIFICADOS E ESPECIALIZADOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

### MATÉRIA-PRIMA

A Eternit atua na fabricação de produtos e soluções para a construção civil, inclusive na extração do mineral crisotila, matéria-prima utilizada na produção do fibrocimento. Por meio da controlada SAMA, a Eternit participa ativamente desta parte do processo, agregando valor ao seu produto com a garantia de qualidade, segurança nas operações e respeito ao meio ambiente.

A extração, beneficiamento e comercialização do mineral crisotila, além da produção das telhas de fibrocimento com o crisotila, são as atividades do Grupo envolvendo a matéria-prima. Encontrada no solo e na água, essa fibra mineral é extraída e beneficiada sob um rígido padrão de segurança e com a mais alta tecnologia disponível, o que tornou a operação da SAMA referência no Brasil e no exterior. A SAMA está entre as três maiores produtoras de crisotila do mundo, juntamente com a Rússia e a China.



### Sobre o crisotila

As vantajosas características desse mineral, como incombustibilidade, resistência, capacidade isolante, durabilidade e flexibilidade, garantem a boa relação custo-benefício de sua aplicação, sendo uma ótima opção para o consumidor final.



Fábrica Eternit Goiânia (GO)



Fábrica Companhia Sulamericana de Cerâmica (CE)

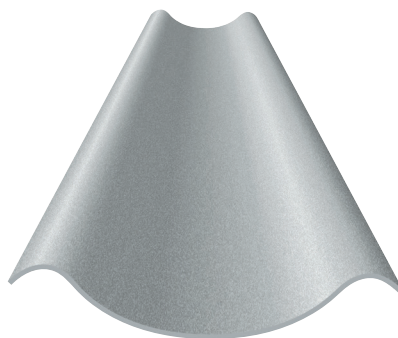
### Um modelo a ser seguido

Considerada pelo quinto ano consecutivo como *A Melhor Empresa para se Trabalhar no Brasil* (categoria: Mineração), segundo o *ranking* publicado pela revista *Você S/A*, a mineradora SAMA, localizada em Minaçu (GO), opera desde 1967. No complexo residencial Vila da Sama, vivem cerca de 705 pessoas, entre colaboradores, ex-colaboradores e particulares. A Vila Residencial conta com uma estrutura completa composta de academia, praças, ciclovias, estabelecimentos comerciais, agência bancária e hospedagens. Há um hospital com atendimento 24 horas, uma clínica odontológica, centro de fisioterapia e escola de educação infantil, fundamental, médio e educação de jovens e adultos. A SAMA também é reconhecida pela excelência na gestão da qualidade (ISO 9001), ambiental (ISO 14001) e de saúde e segurança (OHSAS 18001). A mineradora é composta de 4.500 hectares, dos quais cerca de 20% são destinados à mineração, 10% a áreas de reflorestamento e 70% à reserva natural de vegetação nativa.

## PRODUTOS

Entre as principais vantagens competitivas do Grupo Eternit está a oferta de produtos de qualidade, duráveis e disponibilizados em um amplo portfólio – atendendo às necessidades dos diferentes perfis de clientes.

A Eternit está sempre atenta às melhores práticas de produção, visando a satisfação do seu público consumidor e a eficiência da operação. Em 2015, não houve registro de não conformidade relacionada a problemas com a embalagem e rotulagem e também à saúde e segurança dos clientes provocadas pelo uso do produto conforme estabelecido em regulamento.



### Coberturas de fibrocimento

O fibrocimento é composto principalmente pelo cimento, além de outras matérias-primas como mineral crisotila, celulose, água. Segundo estudos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), o fibrocimento com crisotila pode durar mais de 70 anos sem avarias. No Brasil, a Eternit é líder de mercado. Com capacidade de produção teórica de um milhão de toneladas por ano, a Companhia fabrica o produto em suas quatro unidades próprias e também na subsidiária Precon Goiás.



### Coberturas de concreto

Fabricadas e comercializadas para obras residenciais, comerciais e industriais, as coberturas de concreto oferecem resistência e durabilidade. A fácil aplicabilidade e a economia são outros diferenciais, proporcionando à construção civil ótimos resultados estéticos, técnicos e financeiros. No Brasil, a Tégula é líder na fabricação de telhas de concreto, com capacidade de produção teórica de 105 milhões de peças por ano.



### **Louças sanitárias**

Desde o final de 2008, a Eternit passou a ter em seu portfólio as louças sanitárias, composto de assentos sanitários, cubas e bacias. As linhas da Eternit possuem peças com design contemporâneo, com a qualidade e a durabilidade presentes em todos os produtos da empresa. Desde 2014, as louças sanitárias passaram a ser produzidas pela *joint venture* CSC, com importação de peças para complemento de portfólio.



### **Metais sanitários**

A Eternit possui design diferenciado em linhas completas de metais sanitários, misturadores duplo e monocomando, torneiras, duchas e outros acessórios para banheiros e cozinhas. Entre seus diferenciais também estão qualidade, inovação e conforto. As duchas da Eternit possuem seis opções de jato de água, adequando o banho à necessidade ou preferência do consumidor. A produção dos metais sanitários ocorre por meio de utilização de capacidade de terceiros.

## SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS

Com a estratégia de atender de forma diversificada e inovadora às necessidades do setor, a Eternit possui diversas soluções para a construção civil:



### Placas cimentícias

Versatilidade é a principal característica das placas cimentícias da Eternit. Sua composição permite a facilidade no corte e proporciona melhor acabamento. A durabilidade e estabilidade do produto complementam a oferta diferenciada e feita sob medida para quem procura qualidade, rapidez e modernidade.



### Painel wall

Solução para projeto que necessita de rapidez e racionalização de materiais. A qualidade é resultado do processo de industrialização especial, que inclui alta temperatura durante a prensagem. O produto é composto de miolo de madeira laminada ou sarrafeada, contraplacado em ambas as faces por lâminas de madeira, e externamente por placas cimentícias prensadas.



### Engradamento metálico

Solução sustentável que substitui a madeira na estrutura do telhado. Assim, o projeto ganha em qualidade, custo, durabilidade e ainda preserva o meio ambiente.



## ACESSÓRIOS PARA TELHADOS



A Tégula oferece portfólio com mais de 30 linhas de produtos, com destaque para o aquecedor solar a vácuo Sunmax, fácil de instalar e com maior absorção da radiação solar, e a telha Tégula Prime, produto *premium* que permite acabamento diferenciado, evita a formação de fungos e proporciona mais durabilidade ao telhado. A Tégula investe constantemente em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias para oferecer soluções completas a seus clientes.

## CAIXAS D'ÁGUA DE POLIETILENO



As caixas d'água de polietileno da Eternit e Precon Goiás têm capacidade entre 310 e 2000 litros. São leves e resistentes no manuseio e transporte. Possuem tampas com travas por pressão, o que dispensa acessórios como parafusos. Seu corpo possui superfície lisa, o que facilita a limpeza e instalação.

## PROCESSO DE EXTRAÇÃO E PRODUÇÃO

### Extração, beneficiamento e distribuição do crisotila

- 1 Plano de produção e lavra
- 2 Perfuração e desmonte
- 3 Carregamento e transporte
- 4 Tratamento e classificação
- 5 Silo de minério seco
- 6 Britagem, concentração e secagem
- 7 Embalagem
- 8 Logística de distribuição



Exportação para todos os continentes



Exportação para América do Sul



Volume vendido de  
**246,1 mil**  
Toneladas no ano de 2015

**\*PORTO DE SANTOS/SP**

- 1 - **Plano de produção e lavra:** define os locais de atividade na mina, analisa demandas de mercado, escala de produção, frota de equipamentos e condições geológicas e climáticas da região.
- 2 - **Perfuração e desmonte:** furos de 15 metros de profundidade são realizados por máquinas e por meio deles é liberada uma emulsão à base de nitrato de amônia, preparada no próprio local. Por meio de boosters são acionados os explosivos.
- 3 - **Carregamento e transporte:** minério e estéril são carregados por escavadeiras e/ou pás mecânicas em caminhões com capacidade individual de 25 a 32 toneladas. Dali, seguem para o britador primário, pilhas de disposição ou carga circulante.
- 4 - **Tratamento e classificação:** o concentrado de minério passa por novas etapas de peneiramento,

separação por aspiração e impactação para a separação da fibra de crisotila, que passa então por circuitos de limpeza de areia e pedriscos.

Depois, a fibra é classificada por tamanho, acondicionada em silos e testada de forma amostral para o controle de qualidade.

- 5 - **Silo de minério seco:** nesse local, o concentrado de minério seco é mantido de forma segura até que seja enviado para a planta de tratamento.
- 6 - **Britagem, concentração e secagem:** todo o material é fragmentado, peneirado e separado. Nesse momento, separa-se o minério e o estéril. O primeiro é enriquecido, tornando-se concentrado de minério, e seco em fornos até atingir umidade abaixo de 5%. Enquanto isso, o estéril é separado e transportado por caminhões para bancas de

deposição que serão posteriormente recuperadas.

- 7 - **Embalagem:** as fibras são compactadas em sacos de 50 quilos feitos de polipropileno e polietileno. Totalmente impermeáveis, os sacos impedem o escape de fibras e a umidificação do mineral. Depois de identificados, os sacos são acondicionados em paletes e envolvidos com películas retráteis. Todo esse processo é automatizado, oferecendo maior segurança aos colaboradores.
- 8 - **Logística de distribuição:** diariamente, carretas com capacidade individual de 38 toneladas saem da mineradora. Para atender os clientes na América do Sul são utilizadas predominantemente o transporte rodoviário. Já a exportação para outros continentes é realizada por meio dos portos de Santos (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

## Produção e distribuição das telhas de fibrocimento

- 1 *Estocagem matéria prima:  
cimento, crisotila, água, celulose e outros*
- 2 *Preparação da matéria prima*
- 3 *Formação da manta*
- 4 *Ondulação e Enforme*
- 5 *Cura*
- 6 *Desenforme*

Prazo de entrega de  
até 72 horas para  
entrega do produto  
(após emissão  
da nota fiscal)



Fábricas/Regional  
de vendas

**807,1 mil**

toneladas de  
telhas vendidas  
no ano de 2015



Cerca de **15 mil**  
revendas em todo Brasil

## Produção e distribuição de telhas de concreto

- 1 *Estocagem matéria prima:  
cimento, areia, água, pigmentos e outros*
- 2 *Preparação da matéria prima*
- 3 *Formação da manta*
- 4 *Ondulação e Enforme*
- 5 *Cura*
- 6 *Desenforme*

- Líder no segmento  
de telhas de concreto
- Mais de 30 linhas  
de produtos



Fábricas

**32,7**

milhões de telhas  
de concreto  
vendidas em 2015

## ATIVOS INTANGÍVEIS

**Força da Marca:** com mais de 75 anos de história, a Eternit é hoje uma marca bastante conhecida no Brasil, principalmente por seu *slogan*: a marca da Coruja. Para dar ainda mais visibilidade, a mascote passou por uma modernização e foi amplamente utilizada em campanhas de divulgação. Em 2015, com o investimento em patrocínio esportivo, como foi o caso da Copa do Brasil (saiba mais em “Campanhas e patrocínios de 2015”), a repercussão foi ainda maior. A Precon Goiás, que desde 2014 adotou o Tucano como mascote por ser uma ave típica da região, também vem se firmando cada vez mais com uma identidade própria e independente.



*Aplicação de telhas de fibrocimento*



*Estoque de telhas de fibrocimento e caixas d'água de polietileno*

**Custo-benefício do fibrocimento:** o fibrocimento fabricado com mineral crisotila destaca-se pela excelente relação custo-benefício. O segmento de coberturas é um dos maiores mercados da construção civil no País, e as telhas de fibrocimento apresentam demanda anual de aproximadamente 260 milhões de metros quadrados, cerca de 45% do mercado de coberturas no Brasil em 2015. Os produtos da Eternit são líderes nesse segmento e oferecem qualidade e durabilidade a preços acessíveis, favorecendo o consumo de classes sociais com menor poder aquisitivo.

**Eficiência logística:** 72 horas é o prazo médio da Eternit para a entrega de produtos a qualquer revenda do país (após a emissão da nota fiscal). A eficiência logística da Companhia é hoje uma vantagem competitiva bastante relevante para os mais de 15 mil canais de vendas (saiba mais em “Estrutura Operacional e Presença de Mercado”).

**Diversificação:** a estratégia de diversificação do Grupo confere mais sustentabilidade aos negócios e promovem à Companhia mais aderência dos seus produtos às necessidades dos clientes e às mudanças decorrentes das tendências, inovações e alterações naturais de mercado.

## SATISFAÇÃO DE CLIENTES

Baseando-se na criação de diálogo constante e manutenção de relacionamentos sustentáveis, a Eternit realiza pesquisas para medir a satisfação de seus clientes anualmente. Fundamentada na metodologia NPS (Net Promoter Score) e destinada basicamente a proprietários de lojas, gerentes de compra e compradores, a pesquisa é feita por uma empresa externa. Em 2015, o resultado foi de 54,1 pontos, 18,9 pontos a menos que no ano anterior.

No caso da SAMA, a pesquisa é feita a cada dois anos. Realizada em 2015, o resultado da SAMA foi de 62,8% muito satisfeito, 36,4% satisfeito e 0,8% insatisfeito. A SAMA possui um questionário de avaliação da satisfação do cliente, tanto para o mercado nacional como para o mercado externo.



Já a Tégula aplica mensalmente uma pesquisa amostral junto aos seus clientes e, semestralmente, junto aos seus distribuidores e representantes, visando monitorar e aprimorar seus produtos e serviços. As pesquisas são realizadas em todas as regiões de atuação da empresa. Os seus resultados são analisados pelo departamento de marketing e divulgados a todos os departamentos envolvidos (vendas, industrial, qualidade, entre outros). Além disso, a empresa disponibiliza um telefone 0300 e *e-mails* específicos para que o cliente tenha oportunidade em contatar a empresa no momento mais adequado.

As sugestões e/ou reclamações eventualmente feitas são devidamente analisadas e os clientes recebem os comentários juntamente com a indicação das ações preventivas e/ou corretivas.



# O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR



**O MODELO DE  
GOVERNANÇA  
CORPORATIVA ADOTADO  
PELA ETERNIT ESTÁ  
BASEADO NAS MELHORES  
PRÁTICAS DO MERCADO**

**29** Governança corporativa  
**29** Estrutura de governança  
**36** Conduta ética e  
transparência nos negócios  
**40** Gestão de riscos  
**45** Cultura comercial

**48** Estratégia e investimentos  
**50** Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
**61** Perspectivas  
**63** Desempenho ambiental  
**71** Desempenho social



Em busca constante pela transparência no relacionamento com todas as partes relacionadas (*stakeholders*).

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estar em constante evolução, aprimorando o modelo de gestão e proporcionando a edificação permanente dos seus negócios faz parte da história da Eternit. A Companhia, ao longo dos seus mais de 75 anos de história, busca as melhores práticas do mercado, principalmente no que tange à ética e à transparência, valores considerados pilares pela Eternit. A postura, reconhecimento e solidez no mercado brasileiro comprovam que a sua trajetória de crescimento está embasada em uma conduta sustentável e com transparência na prestação de contas à sociedade.

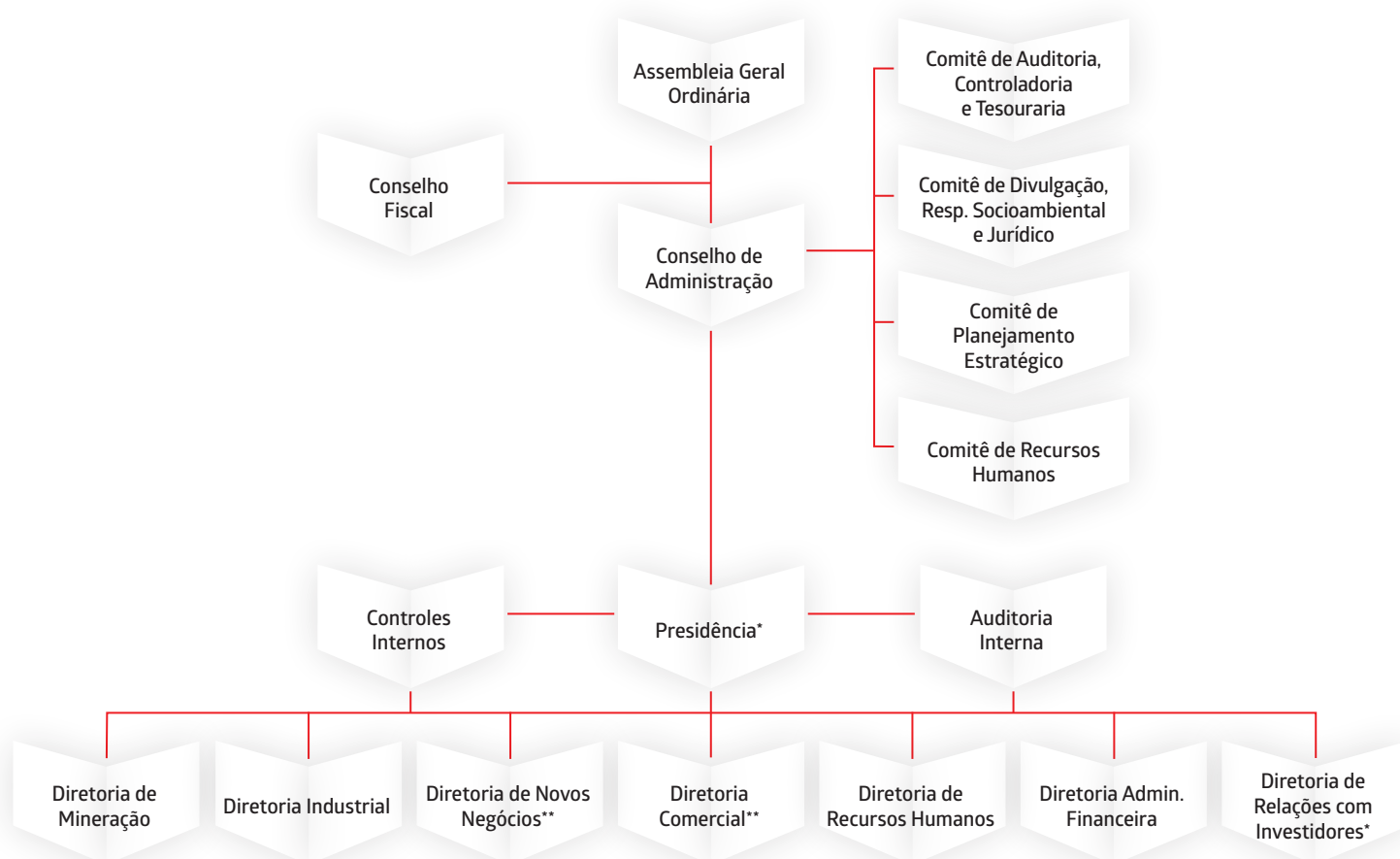
## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Listada desde 2006 no Novo Mercado, segmento especial de listagem da BM&FBOVESPA, a Eternit procura adotar práticas que superem a Legislação Societária Brasileira, o Regulamento de Listagem no Novo Mercado e exigências da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em constante processo de amadurecimento e evolução, a estrutura de Governança da Companhia objetiva prestar contas com transparência, garantindo a perenidade da Companhia, e atuar com respeito ao meio ambiente, criando valor para toda a sociedade. As diretrizes, dispostas no Estatuto Social, são claras, sólidas e evoluem continuamente, garantindo a

perspectiva da Companhia no longo prazo. A Companhia foi também uma das pioneiras no País a adotar, ainda em 2007, as normas de contabilidade International Financial Reporting Standards (IFRS).

Em 2015, a estrutura de governança era composta pelo Conselho Fiscal, Conselho de Administração e seus Comitês de Assessoramento: Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria; Comitê de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; Comitê de Planejamento Estratégico e Comitê de Recursos Humanos, além da Diretoria e das áreas de Controles Internos e Auditoria Interna.

## ESTRUTURA DE GOVERNANÇA EM 31/12/2015



\*Acumula função

\*\*Acumula função

Para mais informações sobre a estrutura de Governança Corporativa, acesse [www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri) na seção Governança Corporativa/Administração.

MEMBROS DA GOVERNANÇA, POR CATEGORIA FUNCIONAL,  
DE ACORDO COM GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM 2015

Quantidade por categoria	Abaixo de 30 anos		De 31 a 50 anos		Acima de 51 anos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	1	-	3	-	3	-
Conselho Fiscal*	-	-	8	-	2	-
Diretoria	-	-	2	-	4	-
Comitês	1	-	6	-	8	1

\* O Conselho Fiscal é composto por 5 membros efetivos e 5 membros suplentes.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração (CA), eleito pela Assembleia Geral Ordinária (AGO), é um órgão autônomo de natureza colegiada que, entre outras funções, estabelece as diretrizes estratégicas da Companhia. O seu funcionamento, as suas responsabilidades e o seu relacionamento com a Diretoria Executiva e demais órgãos sociais são definidos pelo Estatuto Social e Regimento Interno. Em 2015, o mandato do CA e da Diretoria Executiva passou de um para dois anos, regra que valerá a partir da eleição de 2016.

Composto por até sete membros, 100% dos conselheiros de Administração em 31 de dezembro de 2015 eram independentes, conforme conceito adotado pelo regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA. O Conselho realiza, no mínimo, seis reuniões por ano, havendo reuniões extraordinárias sempre que necessárias ou quando convocadas por um dos seus membros. Em 2015, foram realizadas seis reuniões e as principais pautas discutidas foram estratégia, investimentos, a questão jurídica do mineral crisotila, saída do programa de *American Depositary Receipts* (ADRs), programa de recompra de ações, entre outros assuntos.

Para manter a integridade das decisões e atender à Lei das Sociedades por Ações, os membros do CA não podem votar ou atuar em negócios nos quais tenham interesses conflitantes com os da Companhia.

**Avaliação do Conselho:** Anualmente, o Conselho de Administração fará a avaliação de seu desempenho, visando aprimorar suas funções, a partir de critérios previamente definidos. A avaliação de desempenho contempla ainda o desempenho individual de cada conselheiro, de modo a garantir o alinhamento com os interesses de curto e longo prazo da Companhia e de seus acionistas.

**Remuneração do Conselho:** Os membros do Conselho de Administração fazem jus à remuneração fixa e/ou variável. A remuneração fixa está atrelada a participação efetiva nas reuniões do Conselho, ou seja, as ausências dos membros do Conselho de Administração nas reuniões deliberativas terão como consequência o não pagamento de seus honorários no mês correspondente. A remuneração variável é de até 1% do lucro líquido do exercício anterior, que é paga após a aprovação do balanço em Assembleia Geral Ordinária.

Para informações detalhadas sobre a remuneração dos conselheiros, consultar o Formulário de Referência, disponível nos *sites* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

## CONSTRUINDO RELAÇÕES

Fale com o Conselho: a Eternit possui um canal de comunicação exclusivo com o Conselho de Administração. Por meio do *site* institucional (<http://www.eternit.com.br/fale-com-o-conselho>), acionistas e outros interessados podem esclarecer dúvidas, criticar, elogiar ou fazer alguma sugestão.

## MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2015

Nome	Cargo	Membro desde
Luis Terepins	Presidente do Conselho – membro independente*	2011
Lírio Albino Parisotto	Conselheiro independente*	2004
Marcelo Munhoz Auricchio	Conselheiro independente*	2011
Leonardo Deeke Boguszewski	Conselheiro independente*	2014
Marcelo Gasparino da Silva	Conselheiro independente*	2014
Luiz Barsi Filho	Conselheiro independente*	2015
Raphael Manhães Martins	Conselheiro independente*	2015

\* Conforme regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Os currículos dos Conselheiros podem ser consultados no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

## COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

O Conselho de Administração conta com quatro comitês de assessoramento, constituídos de acordo com o Regimento Interno da Companhia: Auditoria, Controladoria e Tesouraria; Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico; Planejamento Estratégico e Recursos Humanos. Os comitês se reúnem anteriormente às reuniões do Conselho de Administração,

sendo que reuniões extraordinárias poderão ser solicitadas e agendadas por qualquer membro do Comitê. São formados por Conselheiros, Diretores e outros profissionais. Os comitês têm o objetivo de auxiliar o CA em tópicos relevantes, sendo que os temas tratados são definidos em pauta prévia. Após cada reunião, um relatório é elaborado pelo secretário do comitê.



**Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria:** tem por atribuição examinar e aprovar os assuntos relacionados às áreas de Controladoria, Financeira, Contabilidade, Controles Internos e Auditoria, tanto interna quanto externa, oriundos da Diretoria para submetê-los à deliberação do Conselho de Administração, quando necessário, além de propor diretrizes estratégicas das áreas que compõem este comitê.

**Comitê de Divulgação, Responsabilidade Socioambiental e Jurídico:**

responsável por examinar e aprovar os assuntos relacionados às áreas Socioambiental, Relações com Investidores, incluindo ainda Governança Corporativa, Comunicação, Imagem Institucional e Jurídica – oriundos da Diretoria –, para submetê-los à deliberação do Conselho de Administração, quando necessário, além de propor assuntos estratégicos das áreas que compõe este comitê e com enfoque especial à questão do mineral crisotila.



**Comitê de Planejamento Estratégico:** tem a missão de examinar e conduzir os assuntos relacionados à área de Desenvolvimento e Novos Negócios, incluindo Planejamento Estratégico, oriundos da Diretoria para submetê-los à deliberação do Conselho de Administração, quando necessário, além de propor diretrizes estratégicas para o crescimento do Grupo Eternit.



**Comitê de Recursos Humanos:** é dever deste comitê examinar e conduzir os assuntos de remuneração, sucessão, avaliação de desempenho e outros relacionados à área de Recursos Humanos oriundos da Diretoria para submetê-los à deliberação do Conselho de Administração, quando necessário. Também é responsável pela operacionalização do Plano de Aquisição de Ações da Diretoria.

**CONSELHO FISCAL**

Desde 2013, os acionistas têm deliberado em Assembleia Geral Ordinária a instalação do Conselho Fiscal, que tem como principal responsabilidade fiscalizar a situação financeira e contábil da Companhia. Em razão de sua instalação, o Conselho Consultivo, órgão de apoio ao Conselho de Administração, permaneceu vago no período de 2015.

Para informações detalhadas sobre a remuneração dos conselheiros, consultar o **Formulário de Referência**, disponível no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e de **Relações com Investidores** ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

**MEMBROS DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2015**

Nome	Cargo	Membro desde
André Eduardo Dantas	Membro efetivo (Coordenador)	2013
Geraldo Vinícius dos Santos	Membro suplente	2015
Paulo Henrique Zukanovich Funchal	Membro efetivo	2013
Daniel Cupponi	Membro suplente	2013
Robert Juenemann	Membro efetivo	2015
Felipe Luckmann Fabro	Membro suplente	2015
Benedito Carlos Dias da Silva	Membro efetivo	2015
Pedro Paulo de Souza	Membro suplente	2015
Luciano Luiz Barsi	Membro efetivo	2015
Daniel Vinícius Alberini Schrickte	Membro suplente	2015

## DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o órgão responsável por instituir as políticas de gestão de acordo com as diretrizes do Conselho de Administração, atuando de acordo com o Estatuto Social e seu próprio Regimento Interno. A Diretoria se reúne sempre que necessário para alinhamento e tomada de decisão de assuntos de execução estratégica, além de acompanhar os resultados e promover a sinergia entre as áreas e empresas do Grupo.

### MEMBROS DA DIRETORIA EXECUTIVA EM 31/12/2015

Nome	Cargo	Membro desde
Nelson Pazikas	Presidente e Diretor de Relações com Investidores	2013
Flávio Grisi	Diretor de Recursos Humanos	2004
Marcelo Ferreira Vinhola	Diretor Comercial	2004
Rubens Rela Filho	Diretor de Mineração	2004
Rodrigo Lopes da Luz	Diretor Administrativo-Financeiro	2014
Welney de Souza Paiva	Diretor Industrial	2014

Para informações detalhadas sobre a remuneração dos diretores, consultar o **Formulário de Referência**, disponível no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e de **Relações com Investidores** ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

## CONTROLES INTERNOS

A área de Controles Internos Corporativa se reporta ao Presidente da Diretoria e é responsável por proteger os ativos da empresa por meio da adoção de normas administrativas e da correta aplicação dos procedimentos previstos para cada atividade das empresas do Grupo, garantindo alinhamento interno com respeito às particularidades dos negócios. Em 2015, a área de Controles Internos aplicou o CSA (Auto Avaliação de Controles) no processo de manutenção das documentações de funcionamento obrigatórias das unidades Eternit e Precon, visando apoiar às unidades no aprimoramento da gestão dos controles internos.

## AUDITORIA INTERNA

A Eternit possui uma área de Auditoria Interna Corporativa, uma área independente, que está subordinada ao Presidente da Diretoria e realiza atividades de verificação previstas em calendário anual para validação do cumprimento de suas políticas, procedimentos, código de ética e exigência legais, além de atender solicitações da Diretoria, Comitê de Auditoria, Controladoria e Tesouraria, do Conselho de Administração e/ou Conselho Fiscal, visando à adequação de todas as práticas e atividades da Eternit, suas controladas e controlada em conjunto.



Em 2015, 100% das empresas do Grupo foram auditadas. A consistência das informações geradas é criteriosamente avaliada nesse processo. Como resultado, são detectados todos os pontos de não conformidade e oportunidades de melhorias nos processos, incluindo os que não têm perda financeira.

## AUDITORIA EXTERNA

Os serviços de auditoria externa, relativos às demonstrações financeiras anuais e de acordo com as determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), são prestados, desde março de 2012, pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

## POLÍTICA E DIRETRIZES

A Eternit entende que para construir relações permanentes é preciso estabelecer diretrizes claras para os negócios, que vão sustentar a interação entre a Companhia e seus diversos públicos. Em 2006, a Eternit e a Precon Goiás estabeleceram o Programa Excelência em Gestão (PEG), reformulado, em 2012, para Sistema Integrado.

A Política do Sistema Integrado (PSI) está fundamentada nas seguintes diretrizes:



**Fornecer produtos e serviços de qualidade**, visando a satisfação dos clientes.



**Preservar o meio ambiente** e minimizar os impactos ambientais gerados pela nossa atividade.



**Garantir a saúde e integridade física** de seus colaboradores e prestadores de serviços em nossas atividades, inclusive assegurando o uso seguro do amianto crisotila.



**Assumir o compromisso público** de defesa e proteção aos Direitos Humanos, Direito da Criança, Direitos Fundamentais do Trabalho, combate à Corrupção e promoção de boas práticas de Governança Corporativa, em cumprimento a todas as exigências aplicáveis às nossas atividades.



**Valorizar o capital humano**, atendendo aos instrumentos internacionais relacionados às práticas trabalhistas e à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entendendo que seus colaboradores são fundamentais para suas conquistas.



**Atuar com ética** na relação com a sociedade, acionistas, fornecedores e clientes, buscando a sustentabilidade dos seus negócios.

## CONDUTA ÉTICA E TRANSPARÊNCIA NOS NEGÓCIOS

A história de mais de 75 anos da Eternit está construída em uma sólida conduta ética e total transparência nos negócios, que podem ser avaliados pela força da marca e reconhecimento nacional. Reafirmando o compromisso da Companhia na construção de relações éticas e nos

seus esforços em disseminar a cultura da transparência, não há registros de ocorrências de concorrência desleal, corrupção, práticas de truste ou monopólio contra a Companhia no exercício de 2015. Também não houve casos de discriminação.

### CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

Estabelecido desde 2004, o Código de Ética prevê as regras de conduta definidas pela Companhia e é de conhecimento de 100% dos profissionais, seja por meio do plano de integração de novos colaboradores, pelo Manual do Colaborador, Intranet, treinamentos periódicos ou por meio das constantes comunicações internas.

Focada em construir relacionamentos sólidos com todos os seus públicos, a Eternit dividiu os capítulos do seu Código de Ética em pilares, estabelecendo premissas para a interação com cada um deles. Entre as principais diretrizes expressas estão o repúdio a qualquer forma de discriminação ou corrupção.

Os desvios em relação às normas previstas no Código de Ética são tratados por meio de ações disciplinares e, dependendo da severidade, podem ocasionar o desligamento do profissional. O guia prevê ainda mecanismos para proteger seus colaboradores em casos de denúncias.

Em 2015, foi realizado em todas as unidades da Eternit e na Precon Goiás o Workshop da Ética, que envolveu cada colaborador nas diretrizes de postura e comportamento previstas no Código de Ética. O objetivo foi atrelar o valor do indivíduo à prática da sua função e aos pilares da Eternit, fortalecendo a cultura da transparência na organização. O resultado pode ser mensurado pelo orgulho que os colaboradores têm da Companhia. Na última pesquisa de clima, este foi o item mais bem avaliado, com um índice de 76%.

O Código de Ética está pautado no princípio de igualdade de oportunidades de trabalho para todos os colaboradores, sem distinção de raça, classe social, nacionalidade, religião, deficiência, sexo, orientação sexual e quaisquer outras formas de diversidade. Assim como todas as diretrizes, as relativas à diversidade devem ser entendidas, cumpridas e respeitadas de forma plena.

**76%**

**FOI O RESULTADO  
DO ITEM "ORGULHO  
DE PERTENCER" NA  
PESQUISA DE CLIMA,  
A MELHOR PONTUAÇÃO  
DO ESTUDO**

Além da fiscalização constante, o Grupo mantém os canais abaixo para denúncia de quaisquer desvios de conduta:



- Fale com o RH
- Fale com o Presidente
- Fale com o Conselho



- Programa Fale com o Diretor



- Fale com o Diretor

Saiba mais no item Código de Ética e Transparência nos Negócios ou acesse o Código de Ética e demais políticas no site de RI ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)) na seção Governança Corporativa/Códigos e Políticas.

## COMPLIANCE

Há um empenho rigoroso na conduta ética e na aderência às leis, regulamentos e políticas relacionadas às atividades exercidas pela Eternit. A questão corrupção, assim como todos os valores que envolvem a ética, foi

consistentemente debatida em todas as unidades da Companhia, inclusive com a contratação de especialistas. Em 2015, o Grupo não teve registro, em nenhuma de suas empresas, de corrupção por parte dos colaboradores.



Fábrica Precon Goiás (GO)

**Para reforçar o compromisso dos colaboradores com as normas e leis e a importância de se ter um envolvimento cada vez maior com a ética na criação de um clima organizacional positivo e um relacionamento responsável, a Eternit convidou instrutores e especialistas para discorrer sobre o tema em todas as interações da Companhia.**

### A CASA DA ÉTICA



Na SAMA, a ação foi desenvolvida por meio da continuidade da campanha Transparência, criada para garantir que não ocorram práticas inadequadas relacionadas à corrupção em sua gestão. Todos os processos da empresa passaram tanto por auditoria da controladora Eternit, como também por auditoria externa. E todos os colaboradores, terceiros e parceiros foram

conscientizados durante o processo de integração e nos Diálogos Diários de Segurança (DDS). Para integrar os colaboradores de modo mais ativo em questões que envolvem compliance, a SAMA colocou urnas para recebimento de mensagens e participação anônima em toda a empresa.

Em 2015, não houve doações ou contribuições para políticos ou partidos.



## DIREITOS HUMANOS

A soma das horas de treinamento das empresas do Grupo Eternit, relacionado a direitos humanos, foi de 3.271.

Sendo um Grupo que preza pelas relações e respeito, a Eternit investe na propagação dos direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos. No caso das empresas Eternit e Precon, os colaboradores recebem conhecimento das normas e procedimentos relacionados aos direitos humanos pelo Manual do Colaborador e repasses em treinamentos e comunicações internas. No caso dos novos admitidos, 100% são orientados durante o Programa de Integração. Em 2015, foram 1.843 horas de treinamento em políticas e procedimentos relativos aos aspectos de direitos humanos relevantes para as operações. No caso da SAMA, o treinamento sobre o Código de Conduta Ética, que envolveu 100% dos novos colaboradores, terceiros (fornecedores e segurança patrimonial) e estagiários contratados em Minaçu ou São Paulo, em 2015, abordou o relacionamento entre pessoas físicas e jurídicas, orientando-as e informando-as sobre as transgressões de leis dos direitos humanos. Os treinamentos totalizaram 1.420 horas.



Mineradora SAMA (GO)



A mitigação, o monitoramento e as ações corretivas da gestão de riscos estão integradas às práticas de governança corporativa.

## GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos do Grupo está totalmente integrada à governança, conferindo vantagens competitivas em seu mercado de atuação e criando valor aos acionistas, ao mesmo tempo em que procura mitigar os riscos identificados. O processo tem como foco a identificação, avaliação e mitigação dos fatores internos e externos capazes de dificultar ou comprometer os resultados, a reputação, a execução da estratégia e operação de cada um dos seus negócios.

Programas e projetos corporativos monitoram constantemente os principais índices de consumo,

indicadores, metas e objetivos envolvendo a operação do Grupo. A gestão é feita, principalmente, pela estrutura de Governança Corporativa da Eternit (veja mais em Governança Corporativa).

Os principais riscos, entre outros, estão dispostos a seguir: à regulação dos setores em que a Companhia atua - A questão jurídica do mineral crisotila no Brasil; à Companhia; às questões socioambientais; riscos financeiros, segmentados por: risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez, entre outros; e riscos operacionais.

### **RISCOS À REGULAÇÃO DOS SETORES EM QUE A COMPANHIA ATUA – A QUESTÃO JURÍDICA DO MINERAL CRISOTILA NO BRASIL**



A Companhia e demais empresas que atuam no segmento de fibrocimento, que utilizam como matéria-prima o mineral crisotila, devem atentar-se para o risco da atividade no Brasil cuja questão jurídica é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

A competência para legislar sobre o uso do mineral crisotila é da União, conforme preceitos constitucionais. A extração, industrialização, utilização, comercialização e o transporte do minério crisotila no Brasil estão regulamentados pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97, Portaria 3.124/78 – NR 15 – Anexo 12, disponíveis em [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Essa legislação regula exclusivamente o uso do crisotila, proibindo todos os outros tipos desse minério.

*Para mais informações acesse o Formulário de Referência 2016 no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).*

## RISCOS À COMPANHIA



### 1) Ação Civil Pública de São Paulo

Em 9 de agosto de 2013, o Ministério Público do Trabalho (MPT) no Estado de São Paulo ajuizou Ação Civil Pública (processo nº 0002106-72.2013.5.02.0009) contra a Companhia, na qual são discutidos fatos substancialmente iguais ao que foram objeto da Ação Civil Pública de 2004, julgada favorável à Companhia e que transitou em julgado em 2013. Todavia, nesta atual ação existem alguns pedidos distintos da ação anteriormente ajuizada, entre os quais o pleito ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos a ser depositado no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Nesta ação também se discutem assuntos referentes ao ambiente de trabalho e saúde ocupacional da unidade industrial cujas atividades foram encerradas no início dos anos 1990. Paralelamente a esta ação, foi distribuída por dependência, outra Ação Civil Pública ajuizada pela ABREA também Vara do Trabalho, razão pela qual houve, por determinação judicial, a união das duas ações. Os pedidos visam o pagamento de indenização por dano moral coletivo, danos individuais, entre outros.

Ambas ações, em 01 de março de 2016, foram julgadas em primeira instância parcialmente procedentes.

*Para mais informações acesse o Formulário de Referência 2016 no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).*

### 2) Ação Civil Pública do Rio de Janeiro

Em 21 de agosto de 2014, o Ministério Público do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro ajuizou Ação Civil Pública (processo nº 0011104-96.2014.5.01.0049) contra a Companhia, na qual são discutidos assuntos referentes ao ambiente

de trabalho e doença ocupacional. Nos pedidos definitivos, inclui o pleito ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos a ser depositado a entidades ou projetos a serem indicados pelo Ministério Público do Trabalho ou destinado ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

As partes firmaram um acordo parcial já homologado pelo Juízo. Quanto aos pedidos que não foram objeto deste acordo foi apresentada a contestação. A ação encontra-se em fase de instrução.

Paralelamente, em 03 de setembro de 2014, a ABREA/RJ também ingressou com uma Ação Civil Pública (processo nº 0011169-91.2014.5.01.0049) distribuída por dependência perante a Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, por tratar dos mesmos fatos questionados nas ações acima. A ação foi julgada extinta sem resolução do mérito, tendo a ABREA apresentado recurso contra a extinção da ação. O Tribunal reformou a decisão, passando a ABREA a figurar no polo da ação juntamente

com o MPT. A empresa apresentará a contestação contra as alegações da ABREA oportunamente.

*Para mais informações acesse o Formulário de Referência 2016 no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).*

### **3) Riscos de implantação do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação**

A Companhia planeja ampliar seus negócios por meio do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação para se tornar uma empresa provedora de produtos e soluções para a construção civil, por meio das vertentes: crescimento orgânico, crescimento orgânico diversificado e crescimento inorgânico.

A Companhia e suas controladas estão expostas aos riscos de mercado relacionados com as suas atividades e negócios. A competitividade e a implantação da estratégia de crescimento da Companhia podem ser afetadas pelos seguintes fatores reconhecidos como riscos descritos no item “4.1 - h” do Formulário de Referência 2016.

*Para mais informações acesse o Formulário de Referência 2016 no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).*



*Fábrica Eternit Simões Filho (BA)*

## **RISCOS A QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS**



Os segmentos de atuação da Eternit estão sujeitos aos riscos socioambientais inerentes às suas atividades, tais como acidentes, incêndios, falha de equipamentos, explosão, não atendimento às normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, emissão de gases tóxicos, derramamento de substâncias poluentes ou outros materiais perigosos, além dos riscos relacionados às atividades minerárias.

A eventual ocorrência dos eventos comentados acima pode, dentre outros efeitos, resultar em paralisação da unidade produtiva, danos graves aos bens da Companhia, prejuízo financeiro, além dos possíveis danos ao meio ambiente.

## **RISCOS FINANCEIROS**



### **1. Risco de mercado**

- Risco de câmbio: a exposição da Companhia está relacionada às variações nas taxas de câmbio. Refere-se, principalmente, às atividades operacionais do Grupo (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional do Grupo).
- Risco de taxa de juros: a exposição da Companhia está ligada ao risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

### **2. Risco de crédito**

- Contas a receber: a exposição ao risco de crédito da Companhia está associada ao recebimento das suas vendas, as quais são efetuadas para um grande número de clientes.
- Depósitos à vista e aplicações financeiras: a Companhia está sujeita também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios.

### 3. Risco de liquidez

Consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

*Para mais informações sobre os riscos financeiros mencionados acima, entre outros, acesse o Formulário de Referência 2016 no site de Relações com Investidores ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).*

## RISCOS OPERACIONAIS



São circunstâncias que podem afetar qualquer etapa do processo operacional na Companhia, como perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, equipamentos e sistemas, ou de eventos externos.

Entre as premissas do Grupo Eternit a preservação à saúde, a segurança dos seus colaboradores e o respeito ao meio ambiente ocupam lugar de destaque nas diretrizes e objetivos da Companhia. Para prevenir incidentes e minimizar os impactos, a Companhia realiza treinamentos e campanhas, além de manter em suas fábricas e na mineradora o Sistema de Gestão Integrado (ISO 9000, ISO 14000 e OHSAS 18000). Em 2015, nos quesitos meio ambiente e segurança do trabalho, as fábricas de fibrocimento da Eternit e Precon Goiás foram recertificadas, mantendo o compromisso com a qualidade (ISO 9001), preservação ao meio ambiente (ISO 14001) e garantindo um ambiente de trabalho saudável e seguro (OHSAS 18001), o que demonstra o compromisso e o empenho do Grupo Eternit com práticas sustentáveis. Todas as unidades contam com comissões de fábrica, formadas por colaboradores eleitos e/ou voluntários que visam garantir o ambiente de trabalho saudável e seguro – CIPA, Brigada de emergência; Padrinhos de segurança; e Comitês de Saúde Segurança e Meio Ambiente (SSMA).

O trabalho preventivo e as medidas de segurança têm tido excelentes resultados. Veja mais em Saúde e Segurança.



A Eternit entende que construir relações duradouras só é possível se houver um compromisso com a excelência, a agilidade e foco no cliente. Por isso, a Companhia possui uma operação que garante esses atributos em sua plenitude.

## CULTURA COMERCIAL

**Excelência:** nos últimos anos, a Eternit investiu em tecnologia para oferecer aos seus consumidores produtos inovadores, duráveis e com características que possibilitem praticidade, conforto e design atrativo. O resultado disso é que Companhia é líder de mercado no segmento de coberturas. A excelência também faz parte do processo de extração do mineral crisotila, que é feito pela SAMA

e que é reconhecida como a melhor mineradora para se trabalhar do Brasil, segundo a revista *Você S/A*.

**Agilidade:** com unidades industriais localizadas em todas as regiões do Brasil, sendo que muitas delas atuam como centro de distribuição, a Eternit tem uma logística diferenciada. Os pedidos são entregues em um prazo médio de 72 horas (após a emissão da nota fiscal).

**Foco no cliente:** atender a demanda com produtos adequados à necessidade do cliente ou da região é a principal preocupação da Companhia. A Eternit investe na fabricação de materiais para construções de diversos tipos, que vão desde padrões econômicos até os padrões mais sofisticados, mantendo sempre a qualidade e durabilidade dos seus produtos.



*Aplicação de louças sanitárias - modelos Darus e Labasa*



## **FORÇA DE VENDAS**

Com uma ampla rede de revendas e parceiros no Brasil, é preciso muita dedicação para manter a força de vendas atualizada e treinada para proporcionar ao cliente a melhor experiência com os produtos Eternit.

A Companhia acredita que faz parte da qualidade oferecer ao consumidor informações completas sobre os produtos – em alguns casos, até mesmo sob forma de consultoria. Para isso, investe constantemente em treinamentos, principalmente dos revendedores. Em 2015, a empresa realizou a capacitação de mais de 5 mil profissionais em todas as regiões brasileiras.

A Eternit possui mais de 20 consultores técnicos responsáveis pela especificação de produtos, atendimento ao cliente, consultoria em projetos e capacitação profissional, ministrando cursos de mão de obra. As ações com atendimento presencial e personalizado têm foco principal para engenheiros, arquitetos e construtoras, mas se estende também aos pontos de venda, fidelizando clientes e conquistando novos.

### **Campanhas e patrocínios de 2015**

Em 2015, a Eternit intensificou seus investimentos em patrocínio esportivo com a intenção de fortalecer o relacionamento com a sociedade, ampliando a divulgação da marca e do portfólio de produtos. Patrocinadora oficial da Copa do Brasil, a Companhia também possui cota de visibilidade nos campeonatos estaduais: paulista, carioca, mineiro e gaúcho. O retorno superou a expectativa, estreitando o relacionamento entre os consumidores e a marca e criando grande exposição na mídia convencional. Nos 10 meses de patrocínio, mais de 150 milhões de pessoas foram abrangidas.

### **Relacionamento com clientes**

O relacionamento da Eternit vai muito além do momento da compra, destacando-se por usar o conhecimento da empresa no setor de construção civil para agregar valor à marca. Em 2015, a Companhia ofereceu 300 treinamentos gratuitos para os revendedores e 80 cursos de qualificação de mão de obra profissional. Outra forma de comunicação bastante utilizada em 2015 foi o envio de e-mail marketing informativo, com dicas úteis sobre os produtos, instalação e decoração.

## INOVAÇÃO

A inovação para a Eternit sempre esteve atrelada ao objetivo de criar produtos e soluções que facilitem a vida dos clientes, usando a tecnologia para agregar mais qualidade e valor aos seus produtos. Foi assim que a Companhia criou os produtos para soluções construtivas como a Eterplac e o Painel Wall, além das soluções de engradamento metálico, que substituem a madeira na estrutura do telhado.

A Companhia entende que a inovação é um dos principais eixos na diversificação dos seus negócios – estratégia adotada pelo Grupo para o crescimento sustentável – atuando em segmentos que abrangem parte da cadeia de valor da construção civil (matéria prima, produtos e soluções). Hoje, a Companhia possui uma área de desenvolvimento de produtos e novos negócios e uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção, em Manaus (AM).

**Calculando a construção:** O Etercalc, ferramenta de cálculo de coberturas em fibrocimento, exclusividade da Eternit, é o único *software* do mercado que, com poucas informações é capaz de dizer qual o tipo de telha de fibrocimento é mais adequado ao projeto, além de quantificar todo o material que será necessário na execução.



Área administrativa da fábrica Eternit Simões Filho (BA)

O crescimento sustentável só é possível com planejamento, investimento e excelência na execução. O ano de 2015 foi de consolidação dos investimentos.

## ESTRATÉGIA E INVESTIMENTOS

A estratégia de crescimento sustentável da Eternit está estruturada em um plano de expansão e diversificação dos seus negócios (crescimento orgânico, orgânico diversificado e inorgânico). Hoje, a Companhia atua na consolidação dos investimentos realizados nos últimos anos, fundamentais para a garantia das suas metas de longo prazo, entre eles, a criação da CSC (Companhia Sulamericana de Cerâmica) e a Eternit da Amazônia. Estes investimentos estão em diferentes fases em seu ciclo de desenvolvimento, ajustando e avançando em itens como rompimento de barreira de entrada, no caso das louças sanitárias, e ajuste de capacidade e demanda para aumento de competitividade.

## PLANO ESTRUTURADO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Crescimento orgânico	Crescimento orgânico diversificado	Crescimento inorgânico
Aumento das atuais capacidades nos segmentos de atuação	Diversificação do portfólio, por meio do desenvolvimento, lançamento de novos produtos e na entrada em novos segmentos de negócios, usando a estrutura da própria Companhia ou a capacidade ociosa de terceiros	Aquisição de empresas do segmento de materiais de construção

A Companhia também tem buscado alcançar índices de excelência em eficiência e produtividade, principalmente na área industrial. Em 2015, o programa corporativo de melhoria contínua identificou mais de 40 projetos, conforme mencionado em Inovação. Para isso, foi fundamental o investimento em programas de capacitação e treinamento das lideranças, como o GoLíder, que disseminou os objetivos estratégicos do Grupo para toda a organização, atingindo até mesmo os níveis mais operacionais.

Qualidade  
é respeito e  
compromisso  
com os clientes.  
A gestão da  
cadeia produtiva  
busca a contínua  
melhoria dos  
processos e  
produtos.

A Eternit tem na marca sua maior força, mas seu crescimento se respalda na localização estratégica das fábricas, que proporcionam maior eficiência logística, e do amplo canal de distribuição, disponibilizando os produtos da Eternit em mais de 15 mil pontos de revenda. Em 2015, houve um grande esforço da área comercial para manter uma base qualificada de distribuidores para garantir a pulverização e a presença em todo o Brasil. O abastecimento, inclusive das lojas de pequeno porte, é feito com o prazo médio de 72 horas (após a emissão da nota fiscal), uma vantagem bastante significativa em relação à concorrência.



*Fábrica Eternit Rio de Janeiro (RJ)*

As ferramentas de inteligência competitiva também têm um papel fundamental na agilidade da Companhia, pois utiliza dados geográficos e os analisa conjuntamente com a demanda por produtos e as tendências de mercado, disponibilizando o produto certo e em quantidade ajustada. Outras informações também são avaliadas, como o monitoramento do mercado, PIB, crescimento sociodemográfico, potencial de consumo, perfil de mercado, entre outros indicadores.

Como a qualidade é um dos principais motes da Companhia – e entendendo que ela deve se estender para todos os processos – a Eternit implementou processos de gestão na cadeia produtiva e a Companhia trabalha constantemente para desenvolver e ampliar os processos para que tudo melhore sempre, garantindo uma gestão eficiente.

## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
Desempenho operacional

A Companhia operou, no ano de 2015, em linha com a demanda do mercado, tanto na mineração do crisotila como na linha de produtos acabados, produção de fibrocimento e telhas de concreto.

## DESEMPENHO OPERACIONAL, ECONÔMICO E FINANCEIRO

### DESEMPENHO OPERACIONAL

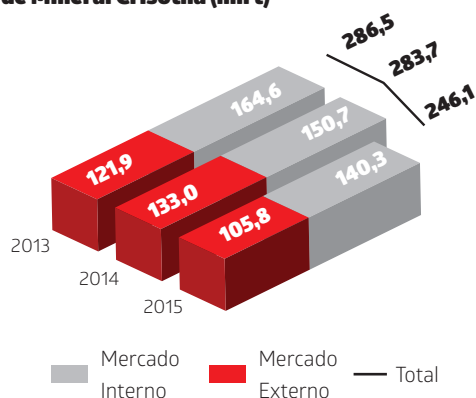
#### Mineral Crisotila

Em 2015 o volume vendido do mineral crisotila totalizou 246,1 mil toneladas, inferior em 13,3% frente ao ano de 2014. No mesmo período comparativo, as vendas internas apresentaram redução de 7,0%, especialmente, em função da queda na demanda por materiais de construção, enquanto o mercado externo apresentou queda de 20,5% decorrente da competitividade dos concorrentes (Rússia e Cazaquistão),

em função da forte retroação nos preços de exportação com a forte valorização do dólar nestes países, além da redução das vendas para a Índia devido ao aumento de competitividade das telhas de aço face a disponibilidade de minério de ferro a preço baixo.

A SAMA manteve sua participação entre as três maiores mineradoras no mercado mundial de produção do crisotila, no ano de 2015.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)\*



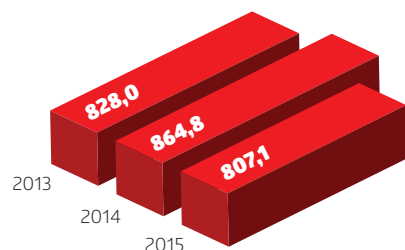
\* O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *intercompany*, que representaram 44,6% do volume vendido para o mercado interno no ano de 2015.



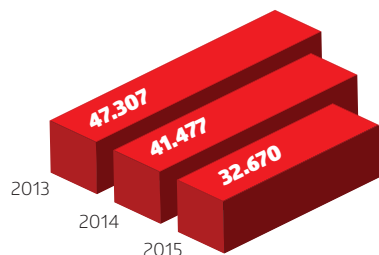
## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
Desempenho operacional

### Vendas de Fibrocimento (mil t)



### Vendas de Telhas de Concreto (mil peças)



### Fibrocimento

No acumulado do ano de 2015, as vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, atingiram 807,1 mil toneladas, 6,7% inferior ao mesmo período do ano anterior, em função, principalmente, da desaceleração do setor de materiais de construção, com aumento do desemprego, queda na renda das famílias e restrições ao crédito, além da diminuição no ritmo de reformas.

A Eternit manteve a liderança no mercado brasileiro de fibrocimento em 2015 com participação superior a 30%.

### Telhas de Concreto

No ano de 2015 o volume vendido foi de 32.670 mil peças, 21,2% menor em relação a 2014, ocasionado pela retração de demanda do setor, além da falta de confiança dos consumidores e da redução do ritmo das construtoras, em decorrência das incertezas com a economia.

A Tégula manteve a liderança no mercado brasileiro de telhas de concreto com participação de aproximadamente 30% em 2015.



Aplicação da placa Eterplac Stone



Aplicação de louças sanitárias - modelo Alina



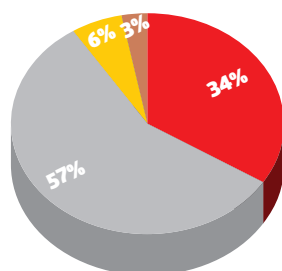
## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
Desempenho Econômico-financeiro

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Composição da Receita Líquida Consolidada (2015)

Mineral Crisotila  
Fibrocimento  
Telhas de concreto e acessórios  
Outros \*

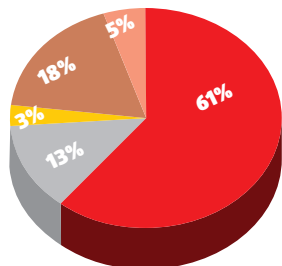


(\*) Outros: metais sanitários, telhas metálicas, caixas d'água de polietileno e soluções construtivas, dentre outros.

### Composição dos Custos (2015)

#### Fibrocimento

Matérias-primas(\*)  
Mão de obra  
Depreciação  
Outros custos  
Energia



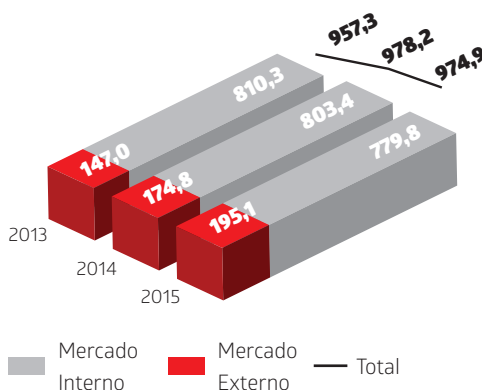
(\*) Matérias-primas: cimento (43%), mineral crisotila (42%) e outros (15%).

### Receita Líquida Consolidada

Em 2015, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 974,9 milhões, praticamente estável (0,3% inferior) em relação ao mesmo período de 2014. As exportações somaram R\$ 195,1 milhões, aumento de 11,6% em relação a 2014,

impulsionadas pela valorização de 41,6% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período), a qual neutralizou integralmente a redução do volume vendido. Já o mercado interno reduziu 2,9%, em função da desaceleração do setor de materiais de construção.

### Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



### Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2015, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 598,1 milhões, praticamente estável (0,7% superior) em relação

ao valor registrado em 2014. Como consequência, a margem bruta manteve-se estável na comparação entre os períodos, encerrando o ano em 39%.

## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
Desempenho Econômico-financeiro

### Mineral Crisotila

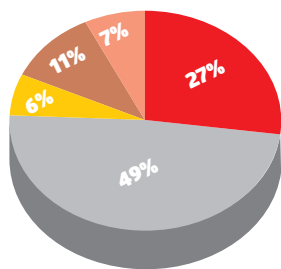
#### Materiais(\*\*)

Mão de obra

Depreciação

Outros custos

Energia



(\*\*) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

### Telhas de Concreto

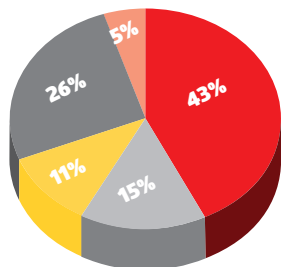
#### Matérias-primas(\*\*\*)

Mão de obra

Depreciação

Outros custos

Energia



(\*\*\*) Matérias-primas: cimento (53%), areia (30%) e outros (17%).

As principais variações nos segmentos de atuação foram:

- **Mineração do crisotila:** aumento de 4% em função do ajuste de utilização de capacidade para equilibrar os níveis de estoques e consequente aumento no custo fixo em função do volume de produção, além de maiores custos com materiais (principalmente, combustível) e elevação no preço da energia elétrica.
- **Fibrocimento:** acréscimo de 3% decorrente do reajuste nas tarifas de

energia elétrica e maiores custos com materiais, equipamentos e serviços para manutenção da fábrica.

- **Telhas de concreto:** apesar da redução de 9% no custo dos produtos vendidos, em função de um menor volume de vendas, há que se ressaltar o reajuste no preço da energia elétrica, maior consumo de materiais e acessórios, além dos baixos níveis de produtividade, os quais contribuíram para o aumento do custo unitário.



Vista aérea da mineradora SAMA

**Despesas Operacionais**

No ano de 2015, as despesas operacionais totalizaram R\$ 257,0 milhões, 5,8% superior ao registrado em 2014, decorrente da provisão não recorrente para contingência trabalhista referente às Ações Civis Públicas de São Paulo ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho e pela ABREA para os pedidos que os consultores jurídicos da Companhia julgaram como prováveis, cujo efeito foi neutralizado parcialmente por uma redução nas despesas operacionais diretas, em função de menores volumes de vendas (despesas comerciais) e menor provisão para participação nos resultados, decorrente de um menor resultado do exercício, e créditos previdenciários e extemporâneos de PIS/COFINS de exercícios anteriores, registrados nas demais rubricas das despesas operacionais.

Em R\$ mil	2013	2014	2015	Var %
Despesas com vendas	(116.734)	(116.528)	(114.704)	(1,6)
Despesas gerais e administrativas	(113.349)	(122.465)	(118.405)	(3,3)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.871)	(3.810)	(23.844)	525,8
<b>Total das despesas operacionais</b>	<b>(231.954)</b>	<b>(242.803)</b>	<b>(256.953)</b>	<b>5,8</b>
<i>Percentual da receita líquida</i>	<i>24%</i>	<i>25%</i>	<i>26%</i>	<i>1 p.p.</i>

**Resultado da Equivalência Patrimonial**

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado proporcional da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC). No ano de 2015 o resultado foi negativo em R\$ 27,7 milhões contra um resultado negativo de R\$ 13,7 milhões apresentado em 2014. O aumento está substancialmente relacionado à baixa utilização da capacidade e variação cambial negativa.

**Resultado Financeiro Líquido**

Em 2015, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 23,5 milhões contra um resultado positivo em R\$ 2,3 milhões de 2014, decorrente principalmente dos efeitos de variação cambial líquida negativa sobre a dívida em moeda estrangeira da Companhia, além de maiores juros sobre financiamento e menores ganhos com aplicações financeiras.

Em R\$ mil	2013	2014	2015	Var %
Despesas financeiras	(48.553)	(52.674)	(108.735)	106,4
Receitas financeiras	47.535	54.962	85.209	55,0
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(1.018)</b>	<b>2.288</b>	<b>(23.526)</b>	<b>-</b>

## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

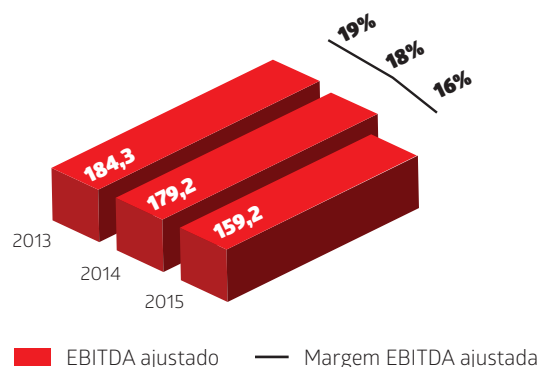
Desempenho operacional, econômico e financeiro

Desempenho Econômico-financeiro

### EBITDA Ajustado

Em 2015, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 159,2 milhões, 11,1% menor em relação a 2014, com margem de 16%, decorrente, principalmente, de um resultado bruto operacional menor em 2% (efeito líquido entre menores volumes de vendas e ganhos na exportação do crisotila com a apreciação do dólar frente ao real), além do crescimento das despesas operacionais, conforme acima mencionado.

**EBITDA ajustado (R\$ milhões)  
e Margem EBITDA ajustada (%)**



### Reconciliação do EBITDA consolidado

Em R\$ mil

Lucro líquido

Imposto de renda e contribuição social

Resultado financeiro líquido

Depreciação e amortização

**EBITDA<sup>1</sup>**

Resultado da equivalência patrimonial

**EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial<sup>2</sup>**

	2013	2014	2015
Lucro líquido	102.256	85.160	29.421
Imposto de renda e contribuição social	39.973	44.924	39.196
Resultado financeiro líquido	1.018	(2.288)	23.526
Depreciação e amortização	34.789	37.704	39.401
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>178.036</b>	<b>165.500</b>	<b>131.544</b>
Resultado da equivalência patrimonial	6.223	13.676	27.661
<b>EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial<sup>2</sup></b>	<b>184.259</b>	<b>179.176</b>	<b>159.205</b>

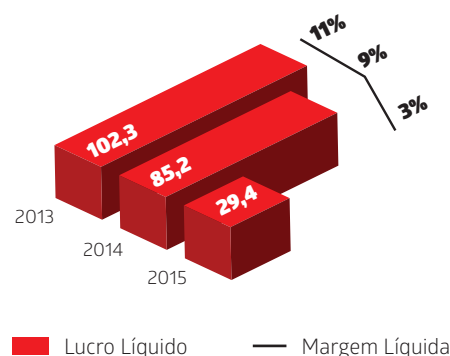
<sup>1</sup> Com o início das operações da *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), o EBITDA consolidado contempla o seu resultado de acordo com o método da equivalência patrimonial, em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

<sup>2</sup> O EBITDA ajustado é um indicador utilizado pela Administração da Companhia para analisar o desempenho econômico operacional dos negócios já consolidados, excluindo o resultado da equivalência patrimonial devido a CSC ser uma *joint venture* e seus dados não serem consolidados.

### Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 29,4 milhões em 2015, 65,5% menor em relação a 2014. A margem líquida retraiu 6 pontos percentuais e encerrou o período em 3%, em função dos aspectos comentados no EBITDA ajustado, além de maiores despesas financeiras oriundas de variação cambial sobre endividamento.

**Lucro Líquido (R\$ milhões)  
e Margem Líquida (%)**

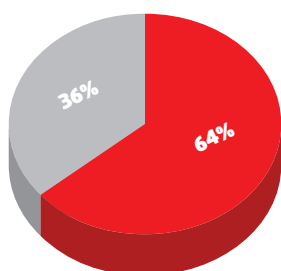


## O JEITO ETERNIT DE CONSTRUIR

Desempenho operacional,  
econômico e financeiro  
Desempenho Econômico-financeiro

### Origem da dívida (%)

Moeda nacional  
Moeda estrangeira



### Endividamento

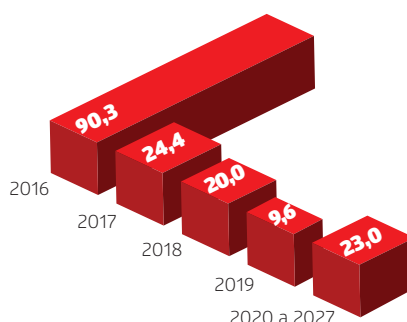
A Companhia encerrou o ano de 2015 com uma dívida líquida de R\$ 144,9 milhões, o que equivale a 0,91x o EBITDA ajustado dos últimos doze meses. Em 2015, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R\$ 167,3 milhões, principalmente, em função (i) dos títulos de Cédula de Crédito Bancário e Nota de Crédito à Exportação (CCB e NCE) para capital

de giro; e (ii) de financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 22,3 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com taxas médias de (i) 94,1% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) para as aplicações de curto prazo (operações compromissadas); e (ii) 100,9% da variação do CDI para as aplicações de longo prazo (fundos de investimento), resultando em uma taxa média ponderada de 95,8% da variação do CDI.

A dívida em moeda estrangeira, 31 de dezembro de 2015, estava 100% protegida naturalmente com o contos a receber das exportações do crisotila.

### Fluxo de amortização (R\$ milhões)



### Endividamento

Em R\$ mil

Dívida bruta – curto prazo

Dívida bruta – longo prazo

Caixa e equivalentes de caixa

Aplicações financeiras de curto prazo

**Dívida líquida**

EBITDA (últimos 12 meses)

**Dívida líquida / EBITDA x**

EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial (últimos 12 meses)

**Dívida líquida / EBITDA ajustado x**

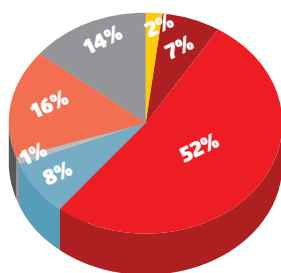
**Dívida líquida / PL**

	2013	2014	2015
Dívida bruta – curto prazo	56.881	88.946	90.307
Dívida bruta – longo prazo	25.799	38.978	76.954
Caixa e equivalentes de caixa	(13.295)	(13.367)	(5.578)
Aplicações financeiras de curto prazo	(35.661)	(35.023)	(16.734)
<b>Dívida líquida</b>	<b>33.724</b>	<b>79.534</b>	<b>144.949</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	178.036	165.500	131.544
<b>Dívida líquida / EBITDA x</b>	<b>0,19</b>	<b>0,48</b>	<b>1,10</b>
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial (últimos 12 meses)	184.259	179.176	159.205
<b>Dívida líquida / EBITDA ajustado x</b>	<b>0,18</b>	<b>0,44</b>	<b>0,91</b>
<b>Dívida líquida / PL</b>	<b>6,7%</b>	<b>15,4%</b>	<b>29,0%</b>



**Distribuição do CAPEX (%)**

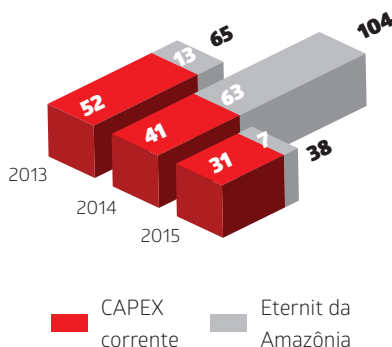
Administrativo  
Informática  
Manutenção  
Segurança e saúde  
Qualidade e desenvolvimento  
Capacidade / Produtividade  
Eternit da Amazônia

**CAPEX**

No ano de 2015, o CAPEX somou R\$ 37,9 milhões, redução de 63,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 31,4 milhões à manutenção e atualização do parque industrial

do Grupo e (ii) R\$ 6,5 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção, na cidade Manaus (AM).

Adicionalmente ao CAPEX de 2015, foram feitos aportes de capital na *joint venture* CSC no valor de R\$ 18,1 milhões. Nos anos de 2013 e 2014 estes aportes foram no valor de R\$ 29,2 milhões e R\$ 12,0 milhões, respectivamente.

**CAPEX consolidado (R\$ milhões)**

A previsão de CAPEX corrente para o ano de 2016 é cerca de R\$ 21 milhões, para manutenção e atualização do parque industrial, contudo, este montante não contempla eventuais aportes em empresas controladas.

**Valor Adicionado**

O valor adicionado do ano totalizou R\$ 497,9 milhões, 8,9% menor em relação a 2014. Deste montante, foram destinados 37,9% aos colaboradores, 30,2% aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições. Para os acionistas foram destinados 5,9% do valor adicionado gerado e 26,0% para a remuneração de capital de terceiros.

Em R\$ mil

**VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR**

Pessoal

Impostos, taxas e contribuições

Remuneração de Capitais de Terceiros

Remuneração de Capitais Próprios

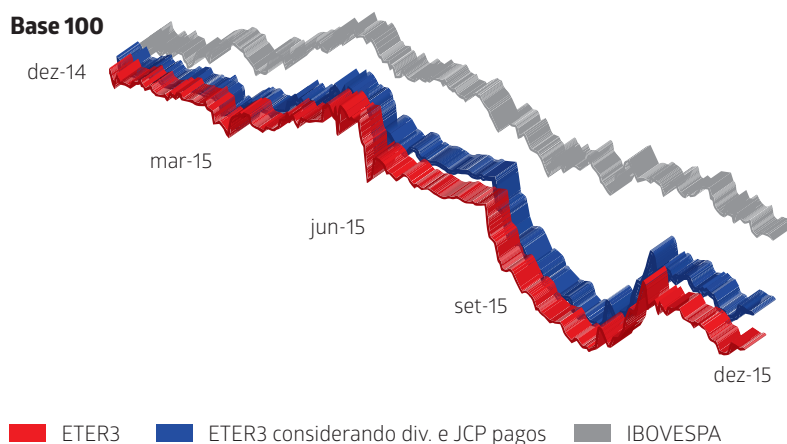
**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

	2013	2014	2015
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>531.730</b>	<b>546.448</b>	<b>497.859</b>
Pessoal	184.431	191.345	188.694
Impostos, taxas e contribuições	173.547	193.814	150.266
Remuneração de Capitais de Terceiros	71.498	76.130	129.479
Remuneração de Capitais Próprios	102.254	85.159	29.420
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>531.730</b>	<b>546.448</b>	<b>497.859</b>

## MERCADO DE CAPITAIS

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3, e faz parte de quatro índices de ações da BM&FBOVESPA, sendo: IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada), IGM (Índice Governança Corporativa – Novo Mercado), INDX (Índice do Setor Industrial) e ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado).

### Desempenho da Ação ETER3 x IBOVESPA (Cotação R\$/ação)

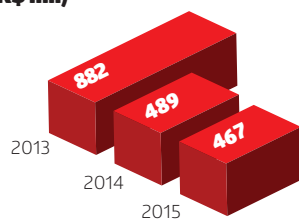


Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo composta em 31 de dezembro de 2015 por 70,6% de pessoas físicas, 7,9% de investidores estrangeiros e 21,5% de pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações.

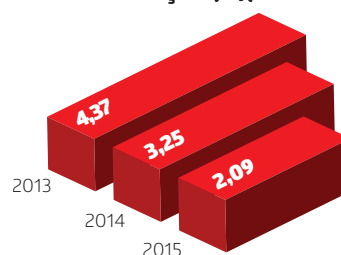
A base acionária finalizou o ano de 2015 com 11.025 acionistas, ou seja, um crescimento de 17,8% em relação ao número de acionistas registrados em 2014. O *free float* da Companhia encerrou o trimestre em 84,7%, excluindo as ações em tesouraria e detidas pela Administração, conforme metodologia do Regulamento do Novo Mercado.

A cotação de R\$ 2,09 das ações da Eternit (ETER3) em dezembro de 2015 resultou em uma desvalorização de 35,7% quando comparado a dezembro de 2014. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 43.349 pontos, uma desvalorização de 13,3%. Em 30 de dezembro de 2015, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 374,1 milhões.

### Liquidez – média diária do volume negociado (R\$ mil)



### Cotação de fechamento da ação\* (R\$)

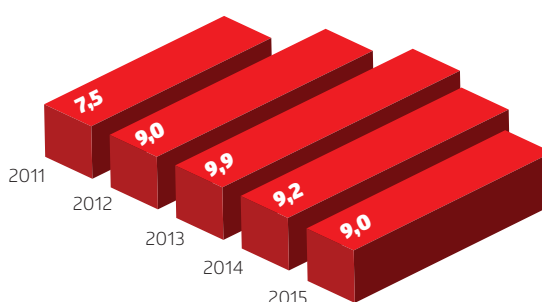


\* Valor de fechamento no último dia útil do período. A cotação de 2013 foi ajustada após o desdobramento de ações aprovado em 24 de setembro de 2014.

### Proventos

Em 2015 o dividend yield<sup>1</sup> foi de 9,0% e os proventos pagos a título de dividendos e juros sobre capital próprio foram de R\$ 52,6 milhões, R\$ 0,2940 por ação.

### Evolução do dividend yield(%)



Mais dados em Informações aos Investidores - página **Política de Dividendos**, no site de RI ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

<sup>1</sup> Dividend yield significa retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento) e pela cotação de fechamento no exercício anterior.

### Cancelamento do Programa de ADR nível 1

Em abril de 2015, a Eternit anunciou o cancelamento de seu Programa de *American Depositary Receipts* (ADRs) nível 1, na *Securities and Exchange Commission* (SEC), devido ao pequeno volume de ADRs transacionados. Os ADRs são recibos de ações de empresas não listadas na bolsa americana disponíveis para negociação no mercado de balcão *Over-the-Counter* (OTC). Os ADRs da Eternit eram negociados sob o símbolo ETNTY e os primeiros negócios com os papéis da Companhia ocorreram em 2012, após o Programa ser aprovado pela CVM e efetivado pela *U.S. Securities and Exchange Commission* em 2010.

## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Eternit, totalmente subscrito e integralizado, somava R\$ 334,2 milhões sendo representado por 179 milhões de ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas Assembleias Gerais.

Sem acordo de acionistas ou grupo controlador, o capital da Companhia é pulverizado e em 31 de dezembro de 2015 a base acionária era composta por 70,6% de pessoas físicas; 1,8% por pessoas jurídicas; 7,9% por investidores estrangeiros e 19,7% por clubes, fundo e fundações.

Em 2015, apenas três acionistas detinham posição superior a 5,0% de participação acionária, totalizando 35,3% do total de ações em circulação enquanto a Diretoria detinha 1,0%.

A base acionária apresentou evolução de 17,8% em 2015 frente o ano de 2014, alcançando 11.025 investidores.

### Composição acionária

	2011		2012		2013		2014		2015	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Pessoas físicas	6.302	61,3	6.745	60,8	7.866	61,0	9.012	65,1	10.753	70,6
Pessoas jurídicas	126	4,6	91	2,0	97	1,8	94	1,8	93	1,8
Clubes, fundos e fundações	132	27,0	177	26,3	131	24,4	114	22,7	88	19,7
Residentes no exterior	73	7,1	131	10,9	146	12,8	137	10,4	91	7,9
<b>TOTAL</b>	<b>6.633</b>	<b>100,0</b>	<b>7.144</b>	<b>100,0</b>	<b>8.240</b>	<b>100,0</b>	<b>9.357</b>	<b>100,0</b>	<b>11.025</b>	<b>100,0</b>

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Em busca constante pela transparência no relacionamento com todas as partes relacionadas (*stakeholders*), o modelo de governança corporativa adotado pela Eternit está baseado nas melhores práticas do mercado. Os investidores, analistas e demais acionistas contam com um canal de diálogo com a Companhia por meio da área de Relações com Investidores, tendo disponível uma equipe de profissionais preparada para responder tempestivamente e com equidade às demandas dos participantes do mercado. Além disso, estão disponíveis outros canais de comunicação com o mercado, como o *site* de RI ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri)).

A área também é responsável pela organização das Assembleias Gerais juntamente com a área Jurídica, realização de teleconferências com *webcastings* trimestrais, reuniões públicas, divulgação de *releases* e *fact sheets*, *road shows* e encontros individuais com investidores.

Desde 2010, a Eternit disponibiliza aos acionistas o acesso às Assembleias Gerais por meio de uma plataforma *online*, permitindo a participação a partir de qualquer lugar do País ou do exterior, por meio de uma procuração eletrônica.

Em 2015, foram realizados diversos contatos com investidores, acionistas e analistas além de três reuniões públicas nas regionais da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento e Mercado de Capitais (Apimec) nas cidades de Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ).

A Administração permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função do atual quadro da economia brasileira e do setor no qual está inserida.

## PERSPECTIVAS

Em linha com o cenário econômico de incertezas, queda da confiança do consumidor e da atividade industrial, as projeções sobre o desempenho da economia no que se refere ao PIB 2016, em comparação com o ano de 2015, é de -3,6%, segundo relatório FOCUS de 18/03/2016, e o PIB da construção civil de -5,0%, conforme relatório de Inflação de dezembro de 2015 do Banco Central (BACEN), reflexo da dinâmica negativa do segmento residencial, impactado por restrições ao financiamento e altos estoques de imóveis.

O déficit habitacional no Brasil, estimado em 5,4 milhões de lares (Fundação João Pinheiro 2011-2012), é composto por famílias que são oneradas excessivamente com aluguel e pela coabitação familiar que representam mais de 75% do déficit, seguidos da habitação precária e adensamento excessivo em domicílios alugados. Embora o programa “Minha Casa Minha Vida” tenha impulsionado a redução do déficit, segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2014, a estimativa é que em 2024, com o crescimento da população, o País terá aproximadamente 16,4 milhões de novas famílias, sendo 10 milhões com renda familiar de até três salários mínimos.

A geração de emprego, a melhora na distribuição de renda, o aumento dos financiamentos, dos investimentos em infraestrutura e das unidades habitacionais a serem construídas para o “Minha Casa Minha Vida”, contribuirão para minimizar o problema das moradias, os quais impactarão positivamente os negócios da

Companhia, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio, destinados, principalmente, à construção autogerida.

Para o setor de materiais de construção, condições como o medo do desemprego, da perda de renda pelas famílias e a falta de confiança dos empresários permanecem no início de 2016, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), além dos meses de janeiro e fevereiro serem períodos onde muitas despesas se acumulam para as famílias (como IPTU, IPVA, entre outros). Diante deste cenário, a ABRAMAT acredita que somente a partir dos meses de abril ou maio poderá haver



Aplicação da telha de fibrocimento Olinda



um início de reação no mercado, desde que medidas como mais crédito ao setor, obras de infraestrutura e a retomada do Minha Casa Minha Vida (Fase 3) sejam implementadas e, portanto, projeta uma retração de -4,5% no faturamento real para o ano de 2016 frente a 2015.

Ainda de acordo com a associação, também poderá contribuir para um cenário mais positivo que 2015 a substituição de importações e aumento das exportações, impulsionadas pelo câmbio. No entanto, aponta que a situação é preocupante e exige medidas urgentes de retomada do crescimento da economia.

A Eternit considera importante levar em consideração os seguintes desafios para o País e setor em que está inserida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, manutenção do emprego e renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores.

Para o segmento do fibrocimento, a Eternit usará da força da marca e da sua rede com mais de 15 mil revendas para minimizar os efeitos da crise e operar as suas fábricas com uma utilização maximizada de sua capacidade. Para os demais segmentos, mineração do crisotila e telhas de concreto, as ocupações de capacidade acompanharão a demanda do mercado. Os esforços estarão centrados na redução de custos e despesas de operação, na otimização da logística de distribuição e no aumento da competitividade necessários para o enfrentamento de concorrência acirrada em momentos de baixa ocupação das capacidades de produção instaladas.

De acordo com a estratégia de crescimento orgânico diversificado, a Companhia iniciou, em meados do segundo semestre de 2015, os testes nos equipamentos da unidade

de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM) e realizou a produção e a comercialização dos primeiros lotes industriais experimentais de fios de polipropileno para os testes de aplicação em escala industrial no fibrocimento.

Já a unidade de louças, no Estado do Ceará, superou importantes gargalos ao longo do ano de 2015, como por exemplo, a redução dos itens importados de baixo valor agregado para complemento da produção e atendimento a demanda, a conclusão pela concessionária com a entrada em operação da linha de gás natural para uso na produção do *site* e a evolução progressiva nos indicadores de produção. Em 2016, a atividade deverá disponibilizar um portfólio mais diversificado com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Com relação ao aspecto jurídico do mineral crisotila, a Companhia espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento das ações em curso, e se necessário, tomará as medidas legais cabíveis perante os Tribunais.

A Administração permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função do atual quadro da economia brasileira e do setor no qual está inserida, realizando suas operações com rigor financeiro e mantendo o foco na sustentabilidade dos negócios, com o objetivo de consolidar a Eternit como uma provedora de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

A Companhia, independente dos desafios citados acima, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que atua.

## DESEMPENHO AMBIENTAL

O Grupo Eternit tem como uma de suas principais preocupações o desenvolvimento ambiental sustentável do seu negócio, principalmente com relação ao processo fabril e à mineração. Esse compromisso e empenho são refletidos nas recertificações obtidas em 2015 nas fábricas de fibrocimento da Eternit e Precon Goiás, mantendo o compromisso com a qualidade (ISO 9001), preservação ao meio ambiente (ISO 14001) e garantindo um ambiente de trabalho saudável e seguro (OHSAS 18001). Com controles rígidos e específicos, fundamentados em normas e legislações vigentes, a Companhia não registrou neste período nenhuma ocorrência de multa significativa ou sanção não monetária relativa a aspectos de não conformidade ambiental.

## GESTÃO AMBIENTAL

Eternit, Precon Goiás e SAMA seguem rigorosamente os critérios e normas técnicas padronizadas pelas entidades certificadoras, estando em consonância com a legislação em vigor e atuando sob as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental. Para garantir alta eficiência, a Eternit adota ainda a metodologia FMEA, traduzida no Brasil como Análise dos Modos de Falha e seus Efeitos, que funciona como uma ferramenta de prevenção a possíveis problemas durante o processo industrial. Embora a empresa faça a gestão dos riscos ambientais de forma preventiva (saiba mais em Gestão de Riscos), os efeitos associados à mudanças climáticas não estão contemplados neste processo.

Em 2015, não houve nenhum derramamento nas unidades Eternit, Precon Goiás e Tégula. Contudo, na SAMA foram registradas ocorrências, porém nenhuma situava-se próxima a corpo d'água. Foram seis vazamentos de óleo estimado em 1.362 litros ocorridos na área da mina e provenientes de caminhão e equipamentos auxiliares da extração. O óleo derramado foi recoberto com serragem, recolhido, entamborado e enviado ao coprocessamento. Para impedir situações como essas, a Companhia realiza constantes treinamentos dos profissionais que atuam nas frotas internas e externas e faz frequentes vistorias nos veículos.

Com o compromisso de melhorar a eficiência dos processos de produção industrial e buscando a melhor gestão dos recursos, a Eternit trabalha eliminando desperdício de insumos e ainda oferecendo produtos com o mínimo impacto ambiental. Entre as medidas adotadas pela Companhia, destacam-se:



**Reciclagem:** o reaproveitamento de materiais é comum nas unidades fabris Eternit e Precon Goiás, em que se reutilizam os calços de madeira provenientes da estocagem de telhas de fibrocimento para armazenar louças sanitárias, caixas e tampas de polietileno, entre outros.



**Rejeito Zero:** no processo de fabricação do fibrocimento também são aproveitadas 100% das embalagens do mineral crisotila. Já as sobras – provenientes da quebra de produção, material quebrado ou fora dos padrões de conformidade – são moídas e novamente usadas na mistura, como matéria-prima.

Na SAMA, o reaproveitamento ocorre de duas formas: confecção dos paletes que são produzidos a partir das sobras de madeira das serrarias e por meio da realocação dos restos de produção (partes finais dos lotes que não completaram um paleta). No total, em 2015, houve uma economia de 19.760 sacos de rãfia.



**Separação de resíduo:** há um programa de coleta seletiva na Tégula há mais de 10 anos, sendo que em algumas unidades, como Içara (SC), o projeto abrange ainda o transporte e a destinação correta de 100% dos resíduos. As tabelas completas de resíduos gerados e transportados estão neste relatório, na seção anexo I GRI.

## RECURSOS HÍDRICOS

Apesar do tema água ter ganhado maior notoriedade há dois anos, com a crise hídrica no Brasil, a Eternit sempre se preocupou com o consumo responsável, desde a captação até o descarte. Em 2015, todas as unidades atuaram em conformidade com a legislação ambiental. Entenda como ocorre o processo de descarte total de água no Grupo, discriminado por qualidade e destinação:

Nas unidades fabris da Eternit e Precon Goiás a água derivada do processo produtivo é armazenada em tanques de decantação e utilizada em circuito fechado de reaproveitamento. Assim, ocorrem apenas perdas por evaporação. Já a água utilizada nas instalações administrativas é tratada pelo órgão de saneamento do estado.

Na SAMA, as águas das cavas, que são esvaziadas para continuidade do processo de lavra, são destinadas às lagoas de decantação (Lagoa das Tartarugas e Lagoa do Jacaré) e, posteriormente, aos corpos d'água da Lagoa do Caju ou Córrego do Amianto, no qual são realizadas análises químicas periódicas. A água das cavas também pode ser usada para evitar o desprendimento de poeira, sendo utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas.

Os efluentes industriais oriundos do processo de beneficiamento e da lavagem de pistas impermeabilizadas são direcionados para caixas de decantação e posteriormente para lagoa de estabilização próxima à lagoa da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes).

Cada unidade fabril possui o tratamento de efluentes adequado, seguindo os parâmetros para monitoramento definidos pelos respectivos órgãos ambientais.

### TOTAL DE DESCARTE DE EFLUENTES – M<sup>3</sup>/ANO 2015 \*

Descarte de efluentes	Efluente tratado	Reúso de Água
150.643	152.561	19.911

\*Inclui unidades da Eternit, Precon e SAMA. Nas unidades fabris da Tégula o descarte é feito pela rede municipal de esgoto e não foi mensurado.

## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

As fábricas da Tégula adotam medidas alternativas de controle no consumo de energia, tais como a utilização de painéis solares e telhas translúcidas para aumentar a luminosidade no local, e melhoria das calhas, além de realizar constantes campanhas de economia de energia.



Fábrica Tégula Atibaia (SP)



Entrada da fábrica Tégula Atibaia (SP)

## EMISSIONES

### Gases de Efeito Estufa (GEE)

Em 2014 e 2015 a Eternit e Precon Goiás não realizaram o levantamento de emissões de gases de efeito estufa e não há previsão para que o trabalho seja realizado em 2016.

A SAMA e a Tégula mensuram a emissão de gases de efeito estufa (GEE), nos escopos 1 e 2, como medida para quantificar possíveis impactos na biodiversidade. Como a contabilização do escopo 3 não é obrigatória pela metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, no momento, a SAMA avalia se há indicações de materialidade para realizar este tipo de avaliação e quais seriam os agentes de emissão mais representativos. Em 2015, houve redução das emissões de CO<sub>2</sub>e nos escopos 1 e 2.



Em termos preventivos, na unidade de Atibiaia (SP), a Tégula faz o monitoramento desses gases na frota movida a diesel que trafega dentro da unidade por meio de amostragem utilizando-se do anel de Ringelmann. Já na unidade de Içara, em Santa Catarina, durante os períodos mais quentes do ano a empresa desliga seu processo de queima de GLP nas estufas, economizando o consumo do combustível e reduzindo a emissão de gases no ambiente.

Em 2015, a taxa da intensidade de emissões de GEE da SAMA foi de 0,22 t produzida/t CO<sub>2</sub>e de emissões. O cálculo considerou o total de produção do ano – em toneladas – sobre o total de emissões de GEE (escopo 1 e 2) do ano – em toneladas. No processo de identificação e no método de cálculo, foram considerados os seguintes gases: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFCs, PFCs, SF<sub>6</sub>, NF<sub>3</sub>.

A taxa da intensidade de emissões de GEE da Tégula foi de 0,0000327 telhas produzidas/t CO<sub>2</sub>e de emissões (2014). O cálculo considerou o total de produção do ano – em telhas – sobre o total de emissões de GEE (escopo 1 e 2) do ano – em toneladas. No processo de identificação e no método de cálculo, foram considerados os seguintes gases: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFCs, PFCs, SF<sub>6</sub>, NF<sub>3</sub>. As tabelas com os dados históricos de emissões de gases de efeito estufa podem ser consultadas no Anexo I GRI.

#### **Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)**

No ano de 2015, a Eternit, Precon Goiás e a Tégula não realizaram nenhuma emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO). Na SAMA houve o consumo de 120 kg de HCFC-141b durante o ano de 2015, registrado por emissões motivadas pelo sistema de ar condicionado veicular em decorrência do calor excessivo do ano.

#### **Emissão de NO<sub>x</sub>, SO<sub>x</sub> e outras emissões atmosféricas significativas**

As fábricas da Eternit, Precon Goiás e a mineradora SAMA controlam rigorosamente as fibras em suspensão por meio de um sistema de filtros manga que tem por objetivo filtrar a geração de materiais particulados totais. Periodicamente são realizados monitoramentos para mensurar a quantidade dos materiais em suspensão. Em 2015, todos os pontos avaliados nas fábricas apresentaram resultados dentro dos parâmetros aceitáveis pela legislação vigente.

No caso da SAMA, todas as chaminés, aspiradores de pó e máquinas varredoras têm o seu sistema de filtros manga e cartucho monitorado a cada turno, diariamente. A inspeção também é realizada periodicamente em diversos pontos da empresa e do seu entorno.

## **PRESERVAÇÃO E GESTÃO DOS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE**

A Eternit possui a certificação ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental, sendo esta fundamental para ratificar a mitigação de impactos ambientais significativos na biodiversidade (emissões atmosféricas, efluentes e resíduos). Como diretriz do Sistema de Gestão Ambiental, são definidos controles específicos fundamentados em normas e legislações vigentes. A estratégia adotada pela Companhia é que sejam realizados trabalhos preventivos a fim de que se possa evitar a incidência de impactos no meio ambiente. No caso da ocorrência de impactos não desejáveis, deverá ser seguido o Plano de Emergência definido corporativamente. Todos os requisitos legais aplicáveis são controlados, visando o atendimento integral dos mesmos.



*Vista aérea da mineradora SAMA*



*Área de preservação animal da mineradora SAMA*

## **BIODIVERSIDADE**

Entre as principais iniciativas da Companhia estão a preservação das quatro reservas florestais: Colombo (PR), Simões Filho (BA), Atibaia (SP) e Minaçu (GO); o Projeto Quelônios e o uso de energia por meio de painéis solares (saiba mais em Eficiência Energética).

Em relação às espécies de fauna e flora presentes nas reservas do Grupo, há uma espécie extinta, uma espécie criticamente ameaçada de extinção, duas ameaçadas de extinção e onze vulneráveis.

Entre as principais iniciativas do Grupo estão a preservação de quatro reservas florestais.

**Reserva de Colombo (PR):** a fábrica de Colombo ocupa 58.377 m<sup>2</sup> da APA (Área de Preservação Ambiental – unidades de conservação instituídas pelo poder público) do Irai, que se estende por 115 km<sup>2</sup>, em áreas de cinco municípios. Incrustada em parte da Serra do Mar, essa APA possui nas regiões planas a área de transição entre as florestas Ombrófila Mista, também conhecida como floresta de Araucária, e Ombrófila Densa, abrigando um dos últimos remanescentes de campos de várzea.

**Reserva de Simões Filho (BA):** trata-se de uma das principais áreas de proteção do Recôncavo Norte Baiano, caracterizada pelo clima quente-úmido e belas praias associadas às dunas com vegetação de restinga. Há, ainda, manguezais ricos em biodiversidade no estuário do Rio Joanes, além de remanescentes de Mata Atlântica e avifauna representativa. A área da fábrica possui 801 mil m<sup>2</sup> de reserva ambiental preservada.

**Reserva de Atibaia (SP):** a Tégula Atibaia possui uma área construída de 1.507.487m<sup>2</sup> sobre um terreno cuja área total é de 11.273.824m<sup>2</sup>. Da área total, temos a área de APP (Área de Preservação Permanente), cujo tamanho é de 488.105 m<sup>2</sup>. A área de APP é composta de aproximadamente

20% de vegetação nativa (goiabeira, jerivá, aroeira, pimenteira, sibipiruna, entre outros) e o restante de vegetação rasteira e capim, sendo classificada como Mata Atlântica. A APP pertence a bacia hidrográfica do PCJ - Piracicaba, Capivari e Jundiá, onde tais rios (Piracicaba, Capivari e Jundiá) banham a referida bacia. O clima é do tipo temperado seco, com temperatura média anual de 19º C e umidade do ar de 80%.

**Reserva de Minaçu (GO):** a área de concessão da SAMA totaliza 45 km<sup>2</sup>, mas aproximadamente 80% dessa área estão sob sua tutela na forma de Reserva Florestal e de Reserva Legal preservadas e inseridas nas adjacências dos demais 20% determinados para as atividades de superfície da mineradora (a céu aberto) como extração do minério, beneficiamento e pilhas de deposição de estéril e rejeito. A Reserva Florestal está localizada na Serra de Cana Brava formada tipicamente pela vegetação típica do Bioma Cerrado e faz parte da Bacia hidrográfica do Alto Tocantins. O clima predominante é o tropical úmido com duas estações: com época de chuvas de verão seguidas de invernos bastante secos.

Entre as diferentes fisionomias vegetais presentes na Reserva Florestal encontram-se: campos





*Projeto Quelônios - mineradora SAMA (GO)*



**869**  
**QUELÔNIOS ESTÃO**  
**SOB A INFLUÊNCIA**  
**DO PROGRAMA**

cerrados; cerrado típico; cerradões; floresta estacional; campos rupestres e florestas de galeria.

A biodiversidade está protegida, por um corredor de vegetação nativa que possibilita o trânsito dos animais sem que seja necessária a proximidade com os colaboradores. Este corredor natural margeia as cavas, onde acontecem as atividades de extração com a movimentação constante dos caminhões e máquinas auxiliares.

**Projeto Quelônios:** implantado em 1995, trata-se de uma parceria com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) para a conservação de espécies nativas de quelônios, como tartarugas da Amazônia, tracajás, cágados, tigres d'água e

jabutis. O objetivo é sensibilizar e conscientizar a comunidade acerca dos cuidados com o meio ambiente. Atualmente, 869 quelônios estão sob a tutela do programa que compreende duas atividades complementares: o manejo da reprodução da tartaruga da Amazônia e a educação ambiental. O Projeto Quelônios está estabelecido numa área de 36 mil m<sup>2</sup>, trata-se do único Criadouro Conservacionista de Quelônios dentro de uma empresa no Brasil e é considerado padrão de referência para esse tipo de iniciativa. Além de quelônios, o projeto recebe de órgãos de proteção ambiental (Polícia Ambiental Estadual, Fauna/IBAMA), outras espécies de animais silvestres para tratamento e reintegração ao meio ambiente, como: araras, papagaios e macacos.

As diferentes dimensões da sustentabilidade estão incorporadas na gestão da Eternit e embasam as decisões corporativas no sentido de minimizar eventuais impactos e maximizar o valor para a sociedade.

## DESEMPENHO SOCIAL

A empresa possui uma série de iniciativas para colaborar com o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno, investindo recursos em projetos de educação, cultura, saúde e esporte, dentre outros.

Em 2015, o Grupo Eternit recebeu incentivos fiscais para programas e outros investimentos sociais. A tabela com os valores detalhados de cada uma das empresas está na seção anexo I GRI.



**R\$ 3,4  
milhões**  
INVESTIDOS EM  
INICIATIVAS COM AS  
COMUNIDADES

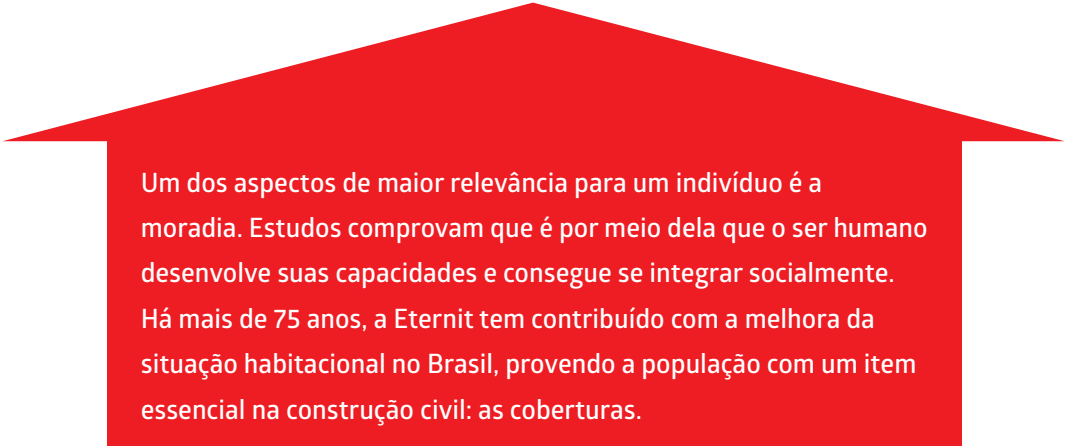
### INICIATIVAS SOCIOECONÔMICAS DA ETERNIT COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO DE SUAS FÁBRICAS

Educação	R\$ 273.105,84
Cultura	R\$ 1.090.900,00
Saúde e saneamento	R\$ 244.902,63
Esporte	R\$ 1.105.672,20
Combate à fome e segurança alimentar	R\$ 364.105,73
Outros	R\$ 319.511,63
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.398.198,03</b>



### Relacionamento com a Sociedade

O relacionamento próximo com as comunidades se dá, inclusive, por meio da oferta das telhas de fibrocimento (altamente resistentes e duráveis) acessível para a população de baixa renda.



Um dos aspectos de maior relevância para um indivíduo é a moradia. Estudos comprovam que é por meio dela que o ser humano desenvolve suas capacidades e consegue se integrar socialmente. Há mais de 75 anos, a Eternit tem contribuído com a melhora da situação habitacional no Brasil, provendo a população com um item essencial na construção civil: as coberturas.

Aproveitando o seu conhecimento em materiais de construção, a Companhia dá suporte por meio de ferramentas exclusivas e gratuitas, como o Etercalc (ferramenta disponível no *site* da Eternit [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br)). A Eternit também oferece cursos, como Carpinteiro Metálico, Telhadista e Aplicador de Eterplac. Em 2015, foram 14 cursos de qualificação de mão de obra.

### Impactos

As atividades da Eternit contribuem com o desenvolvimento regional das comunidades em que está inserida, ampliando a oferta de empregos, capacitação e conhecimento. A Eternit também tem uma importante participação econômica indireta nessas localidades, proveniente da arrecadação tributária, transformada em benefícios, tais como saúde, transporte e educação. Em 2015, a arrecadação de ICMS somou R\$ 109.969.892 e R\$ 798.616.623 referente a valor do fundo de participação dos municípios (FPM). A tabela com os valores divididos por unidade está disponível no anexo GRI.

É desenvolvida uma série de ações para minimização dos impactos decorrentes das atividades da Companhia. Durante o ano de 2015, não houve operações com impactos negativos significativos nas comunidades locais.

O Grupo Eternit incentiva os colaboradores e parceiros a participarem de comissões internas e externas, tais como a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e a CIPAMIN (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração)

### Projeto Sambaíba

Desenvolvido pela SAMA em Minaçu (GO), o Sambaíba insere jovens em risco social no mercado de trabalho, capacitando-os, em parceria com o Senai, na confecção de artesanato com rochas estéreis extraídas da mina, papel reciclado e fibras de bananeira.

### Diálogo

Entendendo que o diálogo constante faz parte do seu negócio e preserva a transparência, a Companhia possui uma série de ferramentas e canais de comunicação para facilitar esse tipo de interação, como a atividade da Eternit nas redes sociais, por meio do Facebook, dos *sites* ou *e-mails*. Ao manter esses canais, a Eternit mantém o diálogo com a sociedade e aproveita o momento para obter percepções, captar sugestões de melhorias, além de esclarecer dúvidas. Vale ressaltar também os canais Fale com RI, Fale com o Presidente e Fale com o Conselho, além dos Relatórios Anuais.

### Pactos e iniciativas globais

A Eternit é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2007 e, por isso, adota em suas práticas de negócios os dez princípios difundidos pela iniciativa. Exemplos dessa relação entre práticas e princípios estão destacados ao longo deste relatório. Além disso, a Companhia apoia as Metas do Milênio, também da ONU.

**Participa ainda de uma série de organizações setoriais dedicadas a disseminar boas práticas empresariais e de sustentabilidade:**

- **ABRASCA** (Associação Brasileira das Companhias Abertas)
- **ABRAMAT** (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção)
- **Anamaco** (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção)
- **FIEG** (Federação das Indústrias do Estado de Goiás)
- **IBC** (Instituto Brasileiro de Crisotila)
- **IBRI** (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores)
- **ICA** (International Chrysotile Association)
- **ILAC** (Instituto Latino-Americano de Crisotila)
- **LIDE** (Grupo de Líderes Empresariais)
- **MEBB** (Movimento Empresarial pela Biodiversidade)
- **Sinaprocim** (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento)
- **Sinprocim** (Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo)

Em 2015, mais de 5 mil empresas fizeram parte da cadeia de fornecimento do Grupo Eternit



*Aplicação de placa cimentícia Eterplac Wood*

### **Liberdade de associação**

Não houve, em 2015, identificação nas operações da empresa e na cadeia de seus fornecedores de risco significativo no direito de exercer a liberdade de associação e de negociação.

A cada dois anos, a SAMA faz auditoria em seus fornecedores, usando questionário de acordo com o Pacto Global e os Objetivos do Milênio. Esse processo contém perguntas com indicadores da

GRI e, assim, a empresa consegue identificar eventuais riscos significativos relacionados ao direito de exercer a liberdade de associação e da negociação.

### **Fornecedores**

Em 2015, mais de 5 mil empresas fizeram parte da cadeia de fornecimento do Grupo Eternit, distribuídos em seis categorias: matérias-primas, serviços em geral, transportes, insumos diversos, produtos importados e equipamentos.

Todos os contratos com parceiros e fornecedores são criteriosamente analisados pelo departamento jurídico a fim de evitar relacionamento com terceiros que não cumpram práticas legais, como trabalho escravo, mão de obra infantil ou qualquer outra prática ilegal relacionada aos direitos humanos. Em 2015, não houve contratos de investimentos significativos que incluíssem cláusulas nesse sentido.



# BUSCA PELA EXCELÊNCIA



**SOMOS MAIS DE 2,3  
MIL COLABORADORES  
COMPROMETIDOS  
COM A QUALIDADE**

**76** Recursos humanos

**82** GoLíder - Plano de sucessão de líderes

Na Eternit os colaboradores são ativos estratégicos para a condução de uma gestão baseada em práticas sustentáveis.

## RECURSOS HUMANOS

Os colaboradores da Eternit têm desempenhado papel fundamental no êxito que a Companhia tem alcançado em termos de eficiência em seus processos e na rotina diária. A predisposição dos colaboradores em apoiar as iniciativas de melhoria contínua – sugerindo alternativas, criando novos mecanismos e outras formas para contornar a atual conjuntura econômica do Brasil e do setor –, é resultado da confiança transmitida pela Eternit, que valoriza e preserva seus talentos.

Diferentemente de outras empresas do setor, que tiveram um ano marcado pelo alto índice de desligamentos (416 mil, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged), a Eternit buscou alternativas, entre elas, redução de jornada e contenção de horas extras, gerando positivismos dentro da organização. O resultado desse trabalho reflete-se na conquista, pelo quarto ano consecutivo, do prêmio “Melhores Empresas para você Trabalhar no Brasil”, prêmio concedido pela revista *Você S/A*. A SAMA também é a melhor no setor há oito anos consecutivos, segundo levantamento feito pela mesma revista.

### Colaboradores

A Eternit entende ainda que faz parte da valorização dos colaboradores oferecer a eles condições de desenvolvimento pleno, atrelando seu desempenho aos resultados diretos para o negócio e ampliando a visão sistêmica de cada um.

Os programas PLACAR (Plano de Carreira do Grupo Eternit) e GoLíder (Saiba mais em GoLíder)

são os principais promotores dessa cultura. A gestão da carreira dos colaboradores é feita por um sistema de gestão integrado que é referência no mercado e foi criado há três anos com o propósito de unificar todos os processos.

Por meio do *software* Yourlife é possível atualizar o mini currículo, conhecimentos, competências e habilidades, além de consultar todos os processos de avaliação e

desenvolvimento. Para complementar a visão do colaborador em relação ao seu futuro, a Eternit criou o PLACAR, que é um programa de carreira que mapeia e identifica colaboradores para futuras posições dentro do Grupo Eternit, de forma clara e transparente. O principal objetivo é permitir ao colaborador buscar novos desafios na sua área ou em outras áreas da Companhia e estabelecer seu próprio plano de desenvolvimento profissional.



O PLACAR abrange 100% dos colaboradores, desde o primeiro cargo da empresa até a Diretoria, diferenciados pela complexidade das avaliações, posição mapeada por meio da qualificação obtida e pelo plano de desenvolvimento. Durante o processo de análise da avaliação, a área de Recursos Humanos orienta o colaborador sobre ações de desenvolvimento para a carreira conforme sua devolutiva.

Até mesmo quem acabou de ser contratado pode acessar o PLACAR e saber quais são as oportunidades de crescimento. A ideia é ser mais

transparente e integrar a avaliação de desempenho com o plano de meta estabelecido pelo colaborador e os *feedbacks* pontuais. Assim todos sabem o que precisam fazer se quiserem evoluir na carreira. Com o programa, aproximadamente 13% dos colaboradores que aderiram ao PLACAR foram promovidos nos últimos três anos.

A Eternit valoriza colaboradores que têm uma atitude protagonista em relação às mudanças, que promovam transformação, sejam dedicados e gostem de contribuir com a sociedade. Esse conjunto

de competências é essencial para a estratégia de diversificação traçada pelo Grupo.

O comprometimento da Eternit com a sustentabilidade também está presente de forma acentuada nas decisões e estratégia de Recursos Humanos. Além do conjunto de competências citadas acima, a Companhia acredita que é importante que as lideranças tenham afinidade com a cultura e rotina das suas equipes, por isso, privilegia a contratação de profissionais que pertençam às comunidades locais, no caso das unidades operacionais.

#### Colaboradores por categoria funcional, de acordo com gênero e faixa etária em 2015\*

Quantidade por categoria	Abaixo de 30 anos		De 31 a 50 anos		Acima de 51 anos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Trabalhadores CLT	601	101	1165	161	215	17
Aprendizes	47	30	-	-	-	-
Estagiários	19	16	-	-	-	-

\* Dados de terceiros não incluídos

#### Proporção de membros da alta gerência\* provenientes da comunidade local (%)

	2013	2014	2015
Diretoria	60%	83%	83%
Gerência Eternit+ Precon Goiás	64%	77%	67%
Gerência SAMA	17%	17%	20%
Gerência Tégula	38%	50%	67%
<b>TOTAL (Gerência + Diretoria)</b>	<b>52%</b>	<b>67%</b>	<b>63%</b>

\*A Companhia entende por membros da alta direção: colaboradores de nível gerencial e diretoria, comunidade local: nascidos no mesmo estado da unidade em que trabalha, unidades operacionais importantes: sede e unidades fabris.

A alta taxa de retorno dos colaboradores após a licença maternidade-paternidade demonstra o apoio da Eternit durante este processo.

#### Taxa de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/ paternidade

Quantidade por categoria	2013		2014		2015	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Tiveram direito a licença	12	67	29	61	16	87
Saíram em licença	12	67	29	61	16	87
Retornaram ao trabalho após o término da licença	10	67	28	61	15	87
Ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	10	63	28	57	13	85
Retorno ao trabalho após o término da licença (em %)	83%	100%	97%	100%	94%	100%
Retenção 12 meses após o término da licença (em %)	100%	94%	100%	93%	87%	98%

## REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Os salários da Eternit são competitivos no mercado, mas, em muitos casos, a vantagem competitiva se dá por meio dos inúmeros benefícios.

A política de remuneração é estabelecida com base na Metodologia Hay, composta pela soma de todos os valores pagos pela Companhia ao colaborador, considerando o salário fixo (salário-base ou nominal), remuneração variável (Participação nos Lucros e Resultados – PLRE) e benefícios, aplicáveis a todos os níveis. Seu posicionamento é manter a remuneração dentro da média de mercado, comparada por meio de pesquisas salariais periódicas. A PLRE abrange 100% dos colaboradores e é uma maneira formal de reconhecer o desempenho, de acordo com o resultado obtido por meio de metas condensadas entre empresa e colaboradores.

É comum a oferta de proposta de mercado aos colaboradores da Companhia, porém o atrativo pacote de benefícios afasta qualquer intenção de deixar a empresa. Além dos tradicionais, como plano de saúde e previdência privada, a Eternit oferece incentivos, como *kit* nascimento para quem se torna pai ou mãe, presente de casamento, e ações de saúde e bem estar. Já a participação nos lucros é ligada ao cumprimento das metas gerais.

O Grupo mantém ainda um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL).

**Contribuições para custeio dos planos de benefícios (R\$ mil)**

2013	2014	2015
3.864	4.081	3.846

**ATRAÇÃO E RETENÇÃO  
DE TALENTOS**

**G4-LA10**



**13,9%**

**É O ÍNDICE DE  
ROTATIVIDADE DO  
GRUPO ETERNIT  
ANTE 88,1% NA  
CONSTRUÇÃO  
CIVIL E 21,1% NA  
EXTRAÇÃO MINERAL**

Com um dos mais baixos índices de rotatividade do setor, 13,9% – a média de mercado é de 88,1% na Construção Civil e 21,1% na Extrativa Mineral, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego – a Eternit foca seus esforços na contratação assertiva dos profissionais, sendo bastante criteriosa em relação ao perfil do candidato e se o mesmo é aderente à cultura da empresa, o que contribui para a longevidade do colaborador.

Apesar de ter uma estrutura organizacional composta por colaboradores com longa trajetória dentro da organização, a Eternit sempre “mede a temperatura” da produtividade e do comodismo em áreas específicas. Quando há necessidade, a empresa remaneja colaboradores ou faz a contratação de um novo profissional alinhado ao perfil da posição e necessidades da empresa. Esta ação visa manter e garantir a alta produtividade.

Outra iniciativa da Companhia é a preferência por talentos internos, quando há uma oportunidade dentro da empresa. Esses são os primeiros candidatos avaliados e a contratação externa é feita somente se não houver ninguém com o perfil e as competências exigidas para a função.

Não há política formal de recolocação, mas quando necessário é subsidiado pela empresa uma Consultoria. Em 2015, 100% dos colaboradores desligados e que ocuparam cargo de liderança receberam programa de recolocação, subsidiado integralmente pela empresa.

## RELAÇÃO COM SINDICATOS, LIVRE ASSOCIAÇÃO E ACORDOS COLETIVOS

Assim como acontece em todos os relacionamentos do Grupo, a transparência e a ética são as premissas da interação com os sindicatos. Os acordos de negociação coletiva abrangem 100% dos colaboradores que estão no regime CLT.

A Eternit e a Tégula têm como prática notificar formalmente a todos os colaboradores e com antecedência, através dos meios de comunicação formal existentes na empresa. Na SAMA, no caso de transferência do colaborador para outras unidades, os colaboradores são comunicados com antecedência de no mínimo 30 dias, conforme acordo coletivo.

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Cada colaborador é um agente de transformação de vital importância para a perenidade dos negócios da Eternit e sucesso da sua estratégia de crescimento sustentável, por isso, a empresa oferece plano de treinamento estruturado para as necessidades apontadas nas posições atuais e futuras, geradas a partir do processo de avaliação de desempenho e do PLACAR (saiba mais em Colaboradores). Este programa é atualizado anualmente e abrange 100% dos colaboradores de todos os níveis e em todas as unidades do Grupo.

Para as lideranças há um programa específico, chamado GoLíder (saiba mais em GoLíder). A expectativa da Companhia com o programa, que já dura três anos, é aumentar a capacidade de comunicação das lideranças, assim como as competências necessárias para o alcance de resultados. É fundamental que o líder saiba desdobrar os objetivos estratégicos da Eternit para sua equipe, fazendo com que todos os colaboradores, independentemente da função, saibam exatamente qual é o seu papel e sua contribuição nos resultados da empresa. Na última pesquisa de Clima Organizacional, as lideranças tiveram um aumento de 2 p.p. na avaliação, o que demonstra a assertividade do programa.

### Total de horas de treinamento por colaborador\*

	2013	2014	2015*
Horas de treinamentos	90.053	92.068	58.207
Valor de treinamentos (R\$)	1.530.818	1.156.593	1.164.418
Horas/colaborador	46	39	24
Valor/colaborador (R\$)	642	485	515

\* As informações não contemplam os dados da Tégula.

A Companhia conta com um sistema integrado para a programação de treinamentos de acordo com as necessidades dos colaboradores.

A Eternit, a SAMA e a Tégula, realizam o Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) para dar suporte ao colaborador em relação ao desempenho das suas atividades. Esse levantamento é realizado anualmente por meio do Sistema Integrado de Recursos Humanos e tem como objetivo programar todos os treinamentos que cada colaborador necessita para realização do seu trabalho.

#### **Avaliação de desempenho e plano de carreira**

Na Eternit, 100% dos colaboradores participam do processo de análise de desempenho e desenvolvimento de carreira. Os colaboradores com cargo de liderança são avaliados por meio das ferramentas "360º" e pelo PLACAR. Já os demais colaboradores são avaliados de forma quantitativa, pelos objetivos da área e pela avaliação de desempenho "Cuidando do Meu Progresso". A área de Recursos Humanos possui essas informações e os processos de forma integrada e informatizada, contendo ainda todo o histórico do profissional.

As avaliações de desempenho da SAMA são realizadas de maneira formal uma vez ao ano. O colaborador se auto avalia e é avaliado em conjunto com o superior imediato em temas como credibilidade e confiança, compartilhamento das atividades, trabalho em equipe, disponibilidade, comprometimento, flexibilidade, foco na atividade, entre outros. As lideranças são avaliadas pelo modelo "360º", em que são analisados pelo

seu superior imediato, por alguns de seus pares e por todos os seus liderados sobre diversos aspectos comportamentais, como comunicação, cooperação, ética, favoritismo, flexibilidade, gerenciamento de equipe, entre outros. Em 2015, 100% dos colaboradores ativos tiveram avaliação de desempenho.

Na SAMA, são os próprios colaboradores que planejam sua carreira. Para isso, a mineradora oferece todo suporte disponibilizando um sistema informatizado das possibilidades de ascensão profissional e as necessidades exigidas para o cargo desejado.

Na Tégula, os gerentes e supervisores recebem anualmente a análise de desempenho, que equivale a 5% do efetivo total. Deste total, 19% (4 ) são mulheres e 81% (17) homens.



## **GOLÍDER – PLANO DE SUCESSÃO DE LÍDERES**

Para continuar construindo sempre, é preciso que haja uma dedicação constante na divulgação dos objetivos estratégicos da Companhia e dos seus valores. Focada em garantir o plano de expansão estruturada e de diversificação dos negócios, a Companhia criou há dois anos um programa de desenvolvimento da liderança, chamado de GoLíder. O Programa de Desenvolvimento de Lideranças tem como principal objetivo, desenvolver e aprimorar competências técnicas e comportamentais alinhadas aos objetivos da empresa, focando na capacitação da liderança em seu exercício atual e na preparação de colaboradores para futuras posições de liderança dentro do Grupo Eternit, identificados no PLACAR (Plano de Carreira).

Para isso, a área de Recursos Humanos traçou um perfil individual das competências de cada liderança, trabalhando na superação das suas dificuldades e os incentivando a desdobrar os objetivos estratégicos de forma personalizada às equipes. Assim, a Eternit tem

aumentado o grau de orientação estratégica dos seus colaboradores, ou seja, cada um sabe exatamente qual é a sua contribuição para os resultados da Companhia. O programa de reuniões de três pontas (liderança, equipe e recursos humanos – neste caso, atuando apenas como facilitador) foram as grandes propulsoras desse avanço. Em 2015, houve seis módulos de treinamento de lideranças em temáticas como Visão Sistêmica e Desenvolvimento de equipes de alta performance. Participam do GoLíder todos os líderes, encarregados, coordenadores, supervisores, chefes e gerentes das unidades da Eternit, Precon Goiás, Tégula e CSC.



## **CONSTRUINDO O SABER**

Entenda quais são os programas oferecidos pelo Grupo para apoiar o desenvolvimento dos seus colaboradores e dos seus familiares.



### **Programa de Estágio**

Promove o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a futura atuação do estagiário como profissional. Vale lembrar que em todas as empresas do Grupo existe a possibilidade dos estagiários concorrerem às vagas disponíveis.



### Programa de Aprendiz

Tem como objetivo promover a inclusão social e profissional, oferecendo formação técnico-profissional a alunos com idade entre 14 e 24 anos, de acordo com a legislação. Ademais, a mineradora SAMA conta com a parceria Sesi/ Senai/SAMA que disponibiliza uma unidade dentro de suas dependências e oferece cursos de capacitação tanto para colaboradores como parceiros e comunidade de Minaçu e região.



### Sinergia

Convenção Técnica Nacional do Grupo Eternit: realizada anualmente com a área Comercial, a convenção promove o aperfeiçoamento técnico para ampliação da rede de treinamentos em nível nacional. Em três dias de trabalho, as equipes puderam firmar compromissos para criar maior sinergia entre os produtos e soluções ofertados por todas as empresas do Grupo, traçando ações para enfatizar o diferencial no atendimento prestado aos parceiros e clientes.

## SAÚDE E SEGURANÇA

Reconhecida pelas boas práticas em saúde e segurança, ratificadas pela certificação OHSAS 18001, o Grupo tem o compromisso de propiciar um ambiente de trabalho saudável e seguro por meio de ações que visam prevenir, eliminar e mitigar o risco de doenças e acidentes do trabalho.

Além de treinamentos e campanhas constantes, todas as unidades contam com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), Comitês de Segurança e Brigadas de Incêndio formados por colaboradores de todos os níveis hierárquicos, sendo que os registros de acidentes de trabalho no Grupo seguem as disposições técnicas e legais vigentes.

Total de colaboradores em comitês*	Total de colaboradores em 2015	Porcentagem
416	2.260**	18,4%

\* Brigada de emergência, CIPA e Comitê de Segurança + Mão de Ouro (Tégula)

\*\* Considerados apenas os colaboradores CLT.

### Qualidade de vida

A Eternit e a Precon Goiás, periodicamente, realizam mapeamento da saúde de seus profissionais para desenvolver o Programa de Qualidade de Vida, com o objetivo de melhorar a saúde e a integridade física e mental do colaborador. Fazem parte do programa a ginástica laboral nas unidades e incentivo à prática de atividades físicas em clubes mantidos pela Companhia. Em São Paulo, o colaborador pode contar com o auxílio-academia. Outras atividades, como torneios esportivos e aulas de dança, também são promovidas em clubes, com apoio financeiro do Grêmio – Associação Recreativa dos Colaboradores da Eternit (ARCE).

A Companhia também se preocupa com a alimentação de seus colaboradores e busca incentivá-los à prática de hábitos saudáveis. As unidades, que possuem refeitórios, oferecem cardápios controlados para uma dieta balanceada, com desjejum e refeições. Em São Paulo, há o Carrinho da Saúde, que entrega lanches (frutas e alimentos saudáveis) duas vezes ao dia.

A Eternit realiza ainda a Semana da Saúde e dispõe de informativos sobre saúde e bem-estar, enviados periodicamente aos colaboradores por *e-mail* e inseridos em quadros de avisos. Em todas as unidades fabris, existem ambulatórios com médicos do trabalho que, além da realização de exames periódicos, acompanham a saúde dos colaboradores.

A SAMA também é reconhecida pelas inúmeras campanhas e ações durante o ano, como palestras sobre a destinação de resíduos sólidos de saúde, sobre drogas aos caminhoneiros que transportam mineral crisotila e sobre o uso controlado do mesmo, visitas de higiene e saúde nas áreas da empresa, entre outras iniciativas.

**27%****DE REDUÇÃO NA TAXA  
DE FREQUÊNCIA DE  
ACIDENTES EM 2015**

## EXCELÊNCIA NO PROCESSO

Em 2015 houve a redução de 27% da taxa de frequência de acidentes em relação ao ano de 2014. Já a taxa de gravidade foi de 127,82 (105,99 em 2014). Em 2015, não houve registro de óbitos de trabalho nas empresas da Companhia. No Grupo Eternit não houve multas significativas de valor monetário e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.

## Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero

### Taxas de frequência e gravidade, por unidade – 2015

	Taxa de frequência	Taxa de gravidade
Eternit	6,33	159,72
SAMA	2,55	69,62
Tégula	12,54	69,87
Consolidado	6,13	127,82

### Saúde para os colaboradores

Entre as práticas adotadas e previstas estão a realização contínua de treinamentos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a manutenção constante de ambientes limpos e organizados.

### Saúde para os clientes

A preocupação da Eternit com a saúde e segurança se estende para os rótulos dos seus produtos, que são constantemente analisados pelos laboratórios das unidades fabris em aspectos como resistência, durabilidade e manipulação. O Sistema de Gestão Integrado da Eternit e da Precon Goiás contempla o ciclo de vida de todos os produtos, avaliando os riscos nas diferentes etapas. Na Tégula, essa análise só não ocorre na fase de uso e serviço.

Não foram registradas em 2015 multas ou casos de não conformidade com a privacidade de clientes ou com regulamentos relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança dos consumidores.

# ANEXOS



**RELATÓRIO ATENDE  
À VERSÃO GRI-G4, NA  
OPÇÃO ABRANGENTE**

**87** Anexo GRI

**97** Informações corporativas

**99** Índice remissivo GRI

**103** Créditos



Total de Colaboradores – 2015 **G4-10**

		Feminino	Masculino	Total
Contrato	Trabalhadores CLT	280	1.980	2.260
	Terceiros	143	509	652
	Aprendiz	30	47	77
	Estágio	16	19	35
Região	Osasco (SP)	3	1	4
	Colombo (PR)	37	372	409
	Rio de Janeiro (RJ)	35	190	225
	São Paulo (SP)	80	95	175
	Simões Filho (BA)	39	213	252
	Goiânia (GO)	33	356	389
	Minaçu (GO)	134	935	1.069
	Atibaia (SP)	49	115	164
	Içara (SC)	6	42	48
	Camaçari (BA)	8	27	35
	Frederico Westphalen (RS)	5	27	32
	Anápolis (GO)	36	156	192
	São José do Rio Preto (SP)	4	26	30
<b>Total</b>		<b>469</b>	<b>2.555</b>	<b>3.024</b>

Materiais Utilizados por Peso e Volume/Percentual Reciclado – Consolidado **G4-EN1**

Coberturas de fibrocimento e Soluções Construtivas	2015	2014	2013	Unidade	Direto	Não Renovável	Reciclado
Minério Crisotila	59.844,24	61.629,77	59.467,35	t	X	X	
Calcário	127.050,38	125.149,41	130.529,01	t	X	X	
Celulose Reciclada	9.100,45	9.990,58	9.634,84	t	X		X
Celulose Branqueada	2,50	28,68	-	t	X	X	
Celulose não Branqueada	4.970,47	3.474,60	2.733,00	t	X	X	
PVA	1.988,82	1.763,80	1.477,00	t	X	X	
Cimento	444.766,47	446.887,20	435.839,09	t	X	X	
Filler	13.883,43	13.769,93	13.772,13	t	X		X
Resina Polietileno	490,30	648,15	534,30	t	X	X	
Tinta de Alumínio	4.323,60	5.448,00	4.967,50	L	X	X	
Tinta Cerâmica	-	172,85	-	L	X	X	
Sarrafos de Madeira	-	-	2.649,00	t	X		X
Lâminas de Pinus	1.550,30	1.962,38	2.498,00	t	X		X
Madeira (Paletes)	767.360,31	310.399,77	20.523,57	m³	X		X
Outros Materiais Líquidos	1.305.111,91	1.327.259,64	1.686.836,20	L		X	
Outros	2.942,28	2.828,83	2.204,91		X		X
Coberturas de concreto e acessórios	2015	2014	2013	Unidade	Direto	Não Renovável	Reciclado
Cimento	31.800,66	42.913,31	47.404,03	t	X	X	
Areia	143.941,17	185.043,54	206.813,56	t	X	X	
Filler	160,00	330,00	460,00	t	X	X	
Pigmento	204,10	469,42	414,84	t	X	X	
Verniz	151,86	195,77	201,49	t	X	X	
Lecitina de Soja	23,06	3,93	28,87	t		X	
Ripa Pinus	6,99	13,17	9,60	t		X	
Armação Pinus	6,15	37,36	137,53	t		X	
Filme Stretch	47,40	22,16	48,00	t		X	
Outros Materiais Líquidos	430.662,85	480.593,34	491.121,08	L		X	

Mineração do Crisotila	2015	2014	2013	Unidade	Direto	Não Renovável	Reciclado
Minério	4.084.708,00	5.451.253,00	4.948.802,42	t	X	X	
Estéril	11.705.677,00	16.085.642,00	15.522.930,00	t	X	X	
Plástico	223,01	292,37	262,34	t	X		X
Madeira (Paletes)	2.575,36	3.437,35	3.468,08	t			X
Diversos	14.262,87	17.165,97	16.527,09	t		X	
Saco sanfonado para embalagem	470,39	629,72	587,07	t			
Acetileno	0,50	-	-	t	X		X

#### Materiais usados provenientes de reciclagem **G4-EN2**

	2015	2014	2013	Unidade
	16.668.062,33	22.475.577,18	21.428.165,56	t
Total de insumos usados no Grupo Eternit	1.740.098,36	1.813.473,83	1.736.835,73	L
	767.360,31	310.399,77	20.016,45	m³
Total de materiais não renováveis	16.630.825,70	22.420.232,98	21.372.352,10	t
	1.740.098,36	1.813.473,83	2.182.924,78	L
Total de materiais direto	16.648.342,55	22.456.181,25	21.409.926,60	t
	4.323,60	5.620,85	15.420,84	L
	767.360,31	310.399,77	20.016,45	m³
Percentual reciclados	0,17%	0,14%	0,28%	t
	100%	100,00%	100,00%	m³

**Emissões diretas de GEE – Escopo 1<sup>1</sup> G4-EN15**

(em tCO <sub>2</sub> e)	2013	2014	2015
Eternit	9.727,16	- <sup>2</sup>	- <sup>2</sup>
SAMA	53.067,45	53.119,70	43.428,51
Tégula	677,95	788,91	- <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Gases incluídos no cálculo: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFC, PFC, SF<sub>6</sub> e NF<sub>3</sub>.

Metodologias adotadas e fonte dos fatores de emissão: Norma ISO 14064-1, GHG Protocol

<sup>2</sup> Para os anos de 2014 e 2015 a Eternit não realizou inventário de GEE.

<sup>3</sup> A previsão de publicação do inventário de emissões de GEE de 2015 da Tégula é posterior ao Relatório Anual 2015, por isso não pode ser contabilizada neste documento.

**Emissões indiretas de GEE – Escopo 2<sup>1</sup> G4-EN16**

(em tCO <sub>2</sub> e)	2013	2014	2015
SAMA	6.812,96	10.499,10	7.462,85
Tégula	179,58	211,40	- <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Gases incluídos no cálculo: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFC, PFC, SF<sub>6</sub> e NF<sub>3</sub>.

Metodologias adotadas e fonte dos fatores de emissão: Norma ISO 14064-1, GHG Protocol

<sup>2</sup> A previsão de publicação do inventário de emissões de GEE de 2015 da Tégula é posterior ao Relatório Anual 2015, por isso não pode ser contabilizada neste documento.

**Emissões indiretas de GEE – Escopo 3<sup>1</sup> G4-EN17**

(em tCO <sub>2</sub> e)	2013	2014	2015
Tégula	20,346793	21,737046	- <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Gases incluídos no cálculo: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, N<sub>2</sub>O, HFC, PFC, SF<sub>6</sub> e NF<sub>3</sub>.

Metodologias adotadas e fonte dos fatores de emissão: Norma ISO 14064-1, GHG Protocol

<sup>2</sup> A previsão de publicação do inventário de emissões de GEE de 2015 da Tégula é posterior ao Relatório Anual 2015, por isso não pode ser contabilizada neste documento.

Peso dos resíduos gerados, por tipo e método de disposição (em kg) **G4-EN23**

Método de disposição	Tipo de resíduos	2015
Reutilização	Perigosos	13.979.110,26
Reciclagem	Não perigosos	1.302.505,83
	Perigosos	19.150,50
Recuperação	Não perigosos	74.418,00
Incineração	Perigosos	22.715,74
	Não perigosos	791.133,00
Aterro Sanitário	Perigosos	0,80
	Perigosos	413.028,01
Co-processamento	Perigosos	299.480,00
Outros	Perigosos	43.260,00
	Não perigosos	201.596,11
<b>Total</b>		<b>17.146.398,25</b>

Peso dos resíduos perigosos transportados, por método de disposição (em kg) **G4-EN25**

Método de disposição	2015
Reutilização	13.979.110,26
Reciclagem	19.150,50
Incineração	22.715,74
Aterro Sanitário	0,80
Co-processamento	299.480,00
Outros	43.260,00
<b>TOTAL</b>	<b>14.363.717,30</b>



Investimentos e gastos com proteção ambiental (R\$) **G4-EN31**

	Discriminação dos custos	2015	2014	2013
Custos com disposição de resíduos, tratamentos de emissões e despesas em mitigação dos seguintes itens:	Tratamento e disposição de resíduos	2.187.668,69	1.837.481,26	1.865.318,61
	Tratamento de emissões	631.688,13	839.434,44	403.997,12
	Certificados de emissão	57.087,37	42.356,96	2.398,96
	Depreciação, materiais e manutenção	749.196,20	953.261,47	922.744,27
	Seguro para responsabilidade ambiental	33.941,72	29.266,98	29.545,38
	Custos de limpeza total	1.367.400,08	1.456.123,35	1.389.527,97
	<b>Total</b>	<b>5.026.982,19</b>	<b>5.157.924,46</b>	<b>4.613.532,31</b>
Custos de prevenção e gestão ambiental com base em despesas relacionadas aos seguintes itens:	Educação e treinamento	337.558,93	346.355,61	80.879,96
	Serviços externos de Gestão Ambiental	422.940,11	531.595,09	417.687,06
	Certificação externa	121.016,06	96.906,36	96.533,81
	Atividades gerais da Gestão Ambiental	382.491,28	385.790,31	54.446,76
	Pesquisa e desenvolvimento	-	-	791,58
	Despesas para instalar tecnologias limpas	-	-	3.840,00
	Outros custos com Gestão Ambiental	1.697.403,01	1.470.421,61	1.862.307,95
	<b>Total</b>	<b>2.961.409,39</b>	<b>2.831.068,98</b>	<b>2.516.487,12</b>
<b>Total Geral</b>		<b>7.988.391,58</b>	<b>7.988.993,44</b>	<b>7.130.019,43</b>

Impacto Econômico indireto significativo nas comunidades do entorno – 2015 **G4-EC8**

(em R\$ mil, exceto quando indicado)

Unidades do Grupo Eternit	Estado	Arrecadação de ICMS	Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM	Participação na arrecadação do município **
Fábrica Goiânia	Goiás	17.602.597	207.969.869	8,5%
Fábrica Simões Filho	Bahia	11.441.369	37.110.826	30,8%
Fábrica Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	18.908.587	202.192.928	9,4%
Fábrica Colombo	Paraná	22.230.842	53.444.578	41,6%
Fábrica Precon Goiás	Goiás	7.801.168	52.024.677	15,0%
Fábrica Tégula Atibaia	São Paulo	3.523.339	34.023.488	10,4%
Fábrica Tégula Içara	Santa Catarina	397.580	18.483.909	2,2%
Fábrica Tégula Camaçari	Bahia	682.570	67.188.015	1,0%
Fábrica Tégula Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul	409.121	12.684.995	3,2%
Fábrica Tégula São José do Rio Preto	São Paulo	462.191	46.887.693	1,0%
Fábrica Tégula Anápolis	Goiás	717.105	52.024.678	1,4%
Mineradora SAMA	Goiás	25.793.423	14.580.968	176,9%

### Comparação do menor salário pago em relação ao salário mínimo local (%)\* **G4-EC5**

	2013		2014		2015	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Eternit</b>						
Sede (SP)	187,3%	121,7%	82,8%	82,8%	81,3%	81,3%
Escritório Osasco (SP)	-	442,1%	-	443,2%	-	474,2%
Fábrica Simões Filho (BA)	41,8%	41,8%	42,8%	42,8%	40,7%	40,7%
Fábrica Goiânia (GO)	30,8%	4,6%	6,4%	12,1%	44,0%	19,4%
Fábrica Colombo (PR)	77,5%	41,9%	77,8%	42,2%	77,6%	51,3%
Fábrica Rio de Janeiro (RJ)	0,4%	0,4%	40,4%	75,1%	53,8%	54,0%
Fábrica Precon Goiás (GO)	-	-	39,3%	39,3%	39,8%	39,8%
<b>Tégula</b>						
Fábrica Anápolis (GO)	74,3%	74,3%	24,7%	24,7%	32,3%	32,3%
Fábrica Camaçari (BA)	24,3%	24,3%	36,7%	36,7%	25,6%	37,1%
Fábrica Frederico Westphalen (RS)	1,9%	1,9%	9,6%	9,6%	2,7%	5,1%
Fábrica Içara (SC)	59,4%	25,7%	29,3%	29,9%	32,3%	43,2%
Fábrica Atibaia (SP)	56,5%	56,5%	56,8%	56,8%	51,7%	51,7%
Fábrica São José do Rio Preto (SP)	63,2%	63,2%	56,8%	29,9%	51,7%	40,4%

\*Dados da SAMA por gênero não disponíveis. A variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo em 2015 foi de 75,4%.

Admissões, demissões e rotatividade – 2015 **G4-LA1**

	Discriminação dos custos	Admissões	Demissões	Rotatividade
Gênero	Masculino	364	485	16,9%
	Feminino	79	109	3,4%
Faixa Etária	Até 25 anos	189	172	7,4%
	26 a 30 anos	93	121	4,1%
	31 a 40 anos	127	187	6,0%
	41 a 50 anos	29	80	2,2%
	Acima de 50 anos	5	34	0,9%
Unidade	Osasco (SP)	1	1	0,1%
	Colombo (PR)	78	75	5,3%
	Rio de Janeiro (RJ)	57	54	3,9%
	São Paulo (SP)	33	25	2,0%
	Simões Filho (BA)	32	25	2,0%
	Goiânia (GO)	78	76	5,4%
	Minaçu (GO)	27	145	14,8%
	Atibaia (SP)	24	66	11,4%
	Içara (SC)	17	22	4,9%
	Camaçari (BA)	13	19	4,1%
	Frederico Westphalen (RS)	8	13	2,7%
	Anápolis (GO)	67	65	10,5%
	São José do Rio Preto (SP)	8	8	2,0%
<b>Total</b>		<b>443</b>	<b>594</b>	<b>13,9%</b>

Benefícios aos colaboradores **G4-LA2**

Ítems oferecidos	Eternit e Precon		SAMA		Tégula	
	Colaboradores	Terceirizados	Colaboradores	Terceirizados	Colaboradores	Terceirizados
Assistência Médica	X	X	X		X	
Assistencia Odontológica	X		X		X	
Auxílio/Assistência educação	X		X		X	
Auxílio/Convênio farmácia	X		X		X	
Auxílio/Convênio ótico	X		X		X	
Auxílio-Idioma	X		X		X	
Auxílio-Refeição/Refeitório/Restaurante	X	X	X		X	
Auxílio-Creche	X		X			
Auxílio-Funeral			X			
Auxílio-Ortopédico/Podólogo	X		X			
Complemento de auxílio doença/acidente do trabalho	X					
Confraternizações	X		X		X	X
Coroa de Flores	X		X		X	
Empréstimo Consignado	X		X		X	
Empréstimo emergencial	X		X			
Empréstimo material escolar			X			
Kit nascimento	X		X		X	
Plano de aquisição de ações pela Diretoria*	X					
Presente de Casamento	X		X		X	
Previdência Privada	X		X		X	
Programa Qualidade de Vida	X		X			
Reembolso de despesas médicas em situação de emergência	X		X			
Seguro de vida em grupo	X		X		X	
Vale-Alimentação/Cesta básica	X		X		X	
Vale-Transporte/Fretado/Reembolso estacionamento**	X	X	X		X	

\* Para mais informações sobre o Plano de aquisição da diretoria, acesse o site de RI ([www.eternit.com.br/ri](http://www.eternit.com.br/ri))

\*\* Válido para a sede em São Paulo (SP)

Tabela rotulagem de produtos **G4-PR3**

Informações Obrigatórias para Rotulagem		Sim	Não
Mineral crisotila	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telhas e moldados de fibrocimento	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Caixas-d'água Polietileno	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)	X	
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos (percentual do volume vendido)		100%
Componentes para Soluções Construtivas	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Louças Sanitárias	Terceirização de componentes	X	
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Telha de concreto	Terceirização de componentes		X
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%
Metais Sanitários	Terceirização de componentes	X	
	Conteúdo (substâncias)		X
	Uso seguro	X	
	Disposição do produto		X
	Percentual dos produtos sujeitos		100%

**G4-EC4**

Ajuda financeira significativa recebida do governo (R\$ mil)	2013	2014	2015
	24.028	27.482	24.292



## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

## SEDE

**Eternit S.A.**

Rua Doutor Fernandes Coelho,  
85, 8º andar – Pinheiros  
CEP: 05423-040  
São Paulo (SP)  
Telefone: (11) 3038-3838  
Fax: (11) 3819-1647  
SAC: 0800 021 1709  
E-mail: sac@eternit.com.br

**Centro de Distribuição Eternit**

Estrada Marica Marques, 1.055, Galpão 17  
Jardim Represa  
CEP: 06529-210 – Santana de Parnaíba (SP)

## FÁBRICAS DE FIBROCIMENTO E FILIAIS DE VENDAS

**Eternit – fábrica e filial de vendas - Colombo (PR)**

Rua Presidente Faria, 5.323 – Colônia Faria  
CEP: 83411-050 – Colombo (PR)  
Telefone fábrica: (41) 2109-6800  
Fax: (41) 2109-6890  
Telefone filial: (41) 2109-6868  
Fax: (41) 3666-6878

**Eternit – fábrica e filial de vendas – Goiânia (GO)**

Rodovia BR-060, km 165,92 – Chácaras Anhanguera  
CEP: 74001-970 – Goiânia (GO)  
Telefone fábrica: (62) 3545-5000  
Fax: (62) 3296-8181  
Telefone filial: (62) 3545-5050  
Fax: (62) 3545-5059

**Eternit - fábrica e filial de vendas – Rio de Janeiro (RJ)**

Rua Francisco Portela, 122 Guadalupe  
CEP: 21660-010 – Rio de Janeiro (RJ)  
Telefone fábrica: (21) 3369-9600  
Fax: (21) 3106-9040  
Telefone filial: (21) 3107-0665  
Fax: (21) 3106-9118

**Eternit – fábrica e filial de vendas – Simões Filho (BA)**

Rodovia BA-093, km 4,5 | CEP: 43700-000  
Simões Filho (BA)  
Telefone fábrica: (71) 3296-8012  
Fax: (71) 3296-8013  
Telefone filial: (71) 3296-8000  
Fax: (71) 3296-8001

**Precon Goiás Industrial Ltda. – fábrica e filial de vendas - Anápolis (GO)**

Distrito Industrial de Anápolis, Quadra 6  
CEP: 75133-600 – Anápolis (GO)  
Telefone fábrica: (62) 3328-4400  
Fax: (62) 3328-4412  
Telefone filial: (62) 3328-4466  
Fax: (62) 3328-4412

**MINERADORA****SAMA S.A. – Minerações Associadas**

Mina de Cana Brava, s/n  
CEP: 76450-000 – Minaçu (GO)  
Telefone: (62) 3379-8100  
Fax: (62) 3379-8181  
E-mail: sama@sama.com.br

**Filial de vendas da mineração**

Rua Doutor Fernandes Coelho,  
85, 6º andar – Pinheiros  
CEP: 05423-040 – São Paulo (SP)  
Telefone: (11) 3817-1717  
Fax: (11) 3819-1647

**FÁBRICAS DE TELHAS DE CONCRETO****Tégula – fábrica Atibaia (SP)**

Avenida Tégula, 333 | CEP: 12952-820  
Atibaia (SP)  
Telefone: (11) 4410-1000  
E-mail: tegula@tegula.com.br

**Tégula - fábrica São José do Rio Preto (SP)**

Rodovia BR 153, km 53 – Zona Rural  
CEP: 15053-750  
São José do Rio Preto (SP)

**Tégula - fábrica Içara (SC)**

Rodovia Lino Zanolli, s/n, km 2,5 – Bairro Aurora  
CEP: 88820-000 – Içara (SC)

**Tégula - fábrica de Camaçari (BA)**

Rua H, s/n, Lote 05, Quadra E – Empreendimento  
Poloplast | CEP: 42801-170 – Camaçari (BA)

**Tégula - fábrica de Anápolis (GO)**

Rua Via Primária 6 E, Quadra 9, Módulo 16 – Bairro Daia  
CEP: 75132-135 – Anápolis (GO)

**Tégula - fábrica de Frederico Westphalen (RS)**

Rod. BR 386, s/no – Km 32 – Barril  
CEP: 98400-000 – Frederico Westphalen (RS)

**FÁBRICA DE LOUÇAS SANITÁRIAS****Companhia Sulamerica de Cerâmica S.A.**

Rodovia CE-422, km 3 – Complexo Industrial e Portuário  
do Pecém – CIPP – CEP: 61600-000 – Caucaia (CE)

**FÁBRICA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO  
E PRODUÇÃO DE INSUMOS  
PARA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO****Eternit da Amazônia Indústria de Fibrocimento Ltda.**

Rua Rio Jaguarão, 752-B – Vila Buriti  
CEP: 69072-55 – Manaus (AM)

## ÍNDICE REMISSIVO GRI “DE ACORDO” – ABRANGENTE

## Conteúdos padrão gerais

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>			
G4-1	6 e 7	-	
G4-2	6 e 7 e 40	-	
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>			
G4-3	4, 16 e 17	-	
G4-4	20 a 23	-	
G4-5	97 e 98	-	
G4-6	15	-	
G4-7	12	-	
G4-8	16 e 17	-	
G4-9	8	-	
G4-10	87	-	6
G4-11	80	-	3
G4-12	74	-	
G4-13	4	-	
G4-14	40	-	
G4-15	73	-	
G4-16	73	-	
<b>ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES</b>			
G4-17	4	-	
G4-18	4	-	
G4-19	5	-	
G4-20	5	-	
G4-21	5	-	
G4-22	4	-	
G4-23	4	-	
<b>ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS</b>			
G4-24	5	-	
G4-25	5	-	
G4-26	5	-	
G4-27	5	-	
<b>PERFIL DO RELATÓRIO</b>			
G4-28	4	-	
G4-29	4	-	
G4-30	4	-	
G4-31	4	-	
G4-32	4, 99 a 102	-	
G4-33	4	-	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
<b>GOVERNANÇA</b>			
G4-34	29 a 31 e 33	-	
G4-35	31 e 32	-	
G4-36	34	-	
G4-37	60	-	
G4-38	32	-	
G4-39	32 e 34	-	
G4-40	31 e 32	-	
G4-41	31 e 32	-	
G4-42	31 e 32	-	
G4-43	31 e 32	-	
G4-44	31 e 32	-	
G4-45	31, 32 e 37	-	
G4-46	33 e 40	-	
G4-47	40	-	
G4-48	5	-	
G4-49	32	-	
G4-50	31 e 32	-	
G4-51	31 e 32	-	
G4-52	31 e 32	-	
G4-53	31 e 32	-	
G4-54	Informações sobre a remuneração dos empregados são consideradas confidenciais pela administração da Companhia.	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)   As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas	
G4-55	Informações sobre a remuneração dos empregados são consideradas confidenciais pela administração da Companhia.	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)   As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas	
<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>			
G4-56	13	-	10
G4-57	37	-	10
G4-58	36	-	10

## Conteúdos padrão específicos

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
<b>CATEGORIA: ECONÔMICA</b>				
Desempenho econômico	G4-DMA	61	-	
	G4-EC1	57	-	
	G4-EC2	63	-	7
	G4-EC3	79	-	
	G4-EC4	71 e 96	-	
Presença no mercado	G4-DMA	78	-	
	G4-EC5	93	-	6
	G4-EC6	77	-	6
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	71 e 72	-	
	G4-EC7	71 e 72	-	
	G4-EC8	72 e 92	-	
<b>CATEGORIA: AMBIENTAL</b>				
Materiais	G4-DMA	63	-	
	G4-EN1	88	-	7   8
	G4-EN2	89	-	8
Biodiversidade	G4-DMA	68 a 70	-	
	G4-EN11	68 a 70	-	8
	G4-EN12	68 a 70	-	8
	G4-EN13	68 a 70	-	8
	G4-EN14	68 a 70	-	8
	G4-DMA	66 e 67	-	
Emissões	G4-EN15	66 e 67, 90	-	7   8
	G4-EN16	66 e 67, 90	-	8
	G4-EN17	66 e 67, 90	-	8
	G4-EN18	66 e 67	-	8
	G4-EN19	66 e 67	-	8   9
	G4-EN20	66 e 67	-	7   8
	G4-EN21	66 e 67	-	7   8
	G4-DMA	63 e 65	-	
Efluentes e resíduos	G4-EN22	65	-	8
	G4-EN23	64 e 91	-	8
	G4-EN24	63	-	8
	G4-EN25	91	-	8
	G4-EN26	65	-	8
	G4-DMA	63 e 68	-	
Produtos e serviços	G4-EN27	68	-	7   8   9
	G4-EN28	64	-	8
	G4-DMA	63 e 85	-	
Conformidade	G4-EN29	63	-	8
	G4-PR9	85	-	
	G4-DMA	63	-	
Geral	G4-EN31	92	-	7   8   9
<b>CATEGORIA: SOCIAL</b>				
<b>SUBCATEGORIA: Práticas trabalhistas e trabalho decente</b>				
Emprego	G4-DMA	77	-	
	G4-LA1	94	-	6
	G4-LA2	95	-	
	G4-LA3	78	-	6

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Pacto global (princípios)
Relações trabalhistas	G4-DMA	80	-	3
	G4-LA4	80	-	
Saúde e segurança do trabalho	G4-DMA	83	-	
	G4-LA5	83	-	
	G4-LA6	83 e 85	-	
	G4-LA7	83	-	
	G4-LA8	85	-	
	G4-DMA	80	-	
Treinamento e educação	G4-LA9	80	-	6
	G4-LA10	79, 82 e 83	-	
	G4-LA11	80	-	
	G4-DMA	36	-	
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-LA12	30 e 77	-	6
	G4-DMA	78	-	
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-LA13	Informações sobre a remuneração dos empregados são consideradas confidenciais pela administração da Companhia.	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)   As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas	6
SUBCATEGORIA: Direitos humanos				
Investimentos	G4-DMA	74	-	2
	G4-HR1	74	-	
	G4-HR2	39	-	
Não discriminação	G4-DMA	36	-	6
	G4-HR3	36	-	
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-DMA	74	-	3
	G4-HR4	74	-	
Práticas de segurança	G4-DMA	39	-	1
	G4-HR7	39	-	
SUBCATEGORIA: Sociedade				
Comunidades locais	G4-DMA	71 e 72	-	1
	G4-S01	71 e 72	-	
	G4-S02	71 e 72	-	
Combate à corrupção	G4-DMA	35 e 37	-	10
	G4-S03	35 e 37	-	
	G4-S04	37	-	
	G4-S05	37	-	
	G4-DMA	35 e 38	-	
Políticas públicas	G4-S06	38	-	10
	G4-DMA	36	-	
Concorrência desleal	G4-S07	36	-	
	SUBCATEGORIA: Responsabilidade pelo produto			
Saúde e segurança do cliente	G4-DMA	85	-	
	G4-PR1	85	-	
	G4-PR2	85	-	
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	85	-	
	G4-PR3	96	-	
	G4-PR4	85	-	
	G4-PR5	27	-	
Privacidade de clientes	G4-DMA	85	-	
	G4-PR8	85	-	



## CRÉDITOS

Adilson Fernandes	Fernando Sulino Macedo
Adriana Faria Mendes	Flávia Camargo
Adriana Marchoschi Silva	Flávia Daniele Canhete Siqueira
Ailton Rodrigues	Flávio Grisi
Alcir da Cunha	Francisco Pinheiro de Moura Neto
Andrei Pastoukhov	Gabriel Pontes Junior
Antônio Josenil de Oliveira Moreira	Geneci Celório
Antônio Mendonça	Georlando Oliveira Barreto
Antônio Romancini	Gildo Candido Ribeiro
Antonisio de Souza	Gilson Santos
Augusto Renaldo Alves Rego	Guilherme Ravelli Chicuto
Bárbara Maria Sukerman Galvão	Heitor Guilherme Vilela Rodrigues
Benício José de Souza	Henrique Kors Reis
Bianca Ragusa	Iris Ronaldo Dias
Carine Sepp Kuyawa	Jaasiel da Silva Souza
Carlos Aparecido de Souza	Jarbas Pereira Caixeta
Carolina Ribeiro Cabral Nogueira	João Fabio Alves Pardin
Cilene Bastos de Paula	Joaquim Alves Silva
Daniel Guerra	Joelio de Menezes Leão
Danillo Vieira Veloso	José Augusto Stier
Demeval Barbosa da Silva	José Carlos Aragão
Devanir Heneberg	José Pires de Moraes
Djair Gonçalves da Cruz	Josemar Gomes da Silva
Douglas Freitas Moreira	Júlia Monturil Martins
Éder Lucas	Juliana Giopatto Brito da Silva
Edson Benito Rubio	Júlio Ferreira de Freitas
Edson Cesar de Souza	Juraci Ramos Queiroz
Eduardo Andrade Ribeiro	Katiucia Moreira da Silva
Eliabe Milani Guilherme	Laércio Silva Rocha
Elitom Vagner de Paula Freitas	Leandro Aparecido Lima
Erich Entschnev Junior	Loide Gomes Valadares da Silveira
Fabia Ribeiro Rezende	Lourival Trentin
Fábia Soares Cunha Santana	Luciana Barbosa Nicolau Monika
Fabiano da Silva Gomes	Luciana de Oliveira Dorneles Braga

Luciano Ricardo Rocco	Ricardo Benatti Rogério Macedo de Rezende
Luís Augusto Cazuny dos Santos	Richard Alves de Lima
Marcelo Ferreira Vinhola	Roberto Fratantonio
Marcos Aurelio Dutra	Roberto Pereira Passos
Mário Vitor Rosa	Rodolfo Arcanjo Lopes da Silva
Maristela Martins Silva	Rodolfo José Lopes Silva
Maurício Pelinser	Rodrigo Lopes da Luz
Maxsuel da Silva Pedreira	Rubens Rela Filho
Michele Aparecida de Camargo	Sergio Luís Oliveira
Miguel Melo Costa	Silvana Aparecida de Jesus Rotini
Milton do Nascimento	Simone Aparecida Ferreira Cosis
Mirian Leotério do Nascimento	Tailane Ribeiro
Mirian Rosa	Tatiane Barreto Lima
Moacyr de Melo Júnior	Thais Coqueiro
Mônica Gomes de Oliveira	Thiago Scheider
Nelson Pazikas	Tiago Santoro
Nivaldo José de Oliveira	Tônia Cláudia Bandeira Souza
Paula Brandão Oliveira	Valdelice Marques Soares
Paula Dell'Agnolo Barhum Macedo	Vera Lúcia Martins Ferreira Nogueira Ferraz
Raniel Barsanulfo Batista	Verusca de Castro Mesquita
Regiane Rodrigues da Silva	Vinícius Perez
Renata Dias Franco	Viviane Aparecida dos Reis Abreu Andrade
Renato Hideki Hino	Viviane Aparecida Reis Abreu
Renato Pereira Machado	Wagner Ventura Calvo
Reni de Oliveira Couto	Welney de Souza Paiva
Ricardo Alexandre de Paula	William Martins de Mesquita

---

**Consultoria GRI e de conteúdo, redação e projeto gráfico**

globalRI – [www.globalri.com.br](http://www.globalri.com.br)

**Esclarecimentos adicionais: Equipe de RI**

Telefones: 55 (11) 3194-3881

55 (11) 3194-3872

E-mail: [ri@eternit.com.br](mailto:ri@eternit.com.br)

Twitter: @Eternit\_RI

Fotografias / Acervo Eternit

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

# 2015

## ÍNDICE

Balancos patrimoniais	<b>107</b>
Demonstrações do resultado	<b>109</b>
Demonstrações do resultado abrangente	<b>110</b>
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	<b>111</b>
Demonstrações dos fluxos de caixa	<b>113</b>
Demonstrações dos valores adicionados	<b>114</b>
Notas explicativas às demonstrações financeiras	<b>115</b>
Declaração da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal	<b>149</b>
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	<b>151</b>

31 DE DEZEMBRO DE 2015 COM O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

BALANÇOS PATRIMONIAIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

		Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.850	5.711	5.578	13.367	
Aplicações financeiras	5	3.114	15.726	16.734	35.023	
Contas a receber	6	73.337	71.327	172.342	175.933	
Estoques	7	108.428	69.395	184.383	148.093	
Impostos a recuperar	8	7.638	6.035	15.083	10.373	
Partes relacionadas	10	30.447	27.196	2.818	2.427	
Outros ativos circulantes		7.501	4.971	15.382	9.682	
		233.315	200.361	412.320	394.898	
Ativo mantido para a venda						
		-	553	-	553	
		-	553	-	553	
Total do ativo circulante						
		233.315	200.914	412.320	395.451	
Não circulante						
Depósitos judiciais		11.576	8.703	19.003	15.307	
Impostos a recuperar	8	24.081	22.915	24.765	24.456	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	34.264	24.750	63.823	53.299	
Partes relacionadas	10	9.711	29.297	-	726	
Investimentos	9	251.659	256.080	24.782	34.338	
Imobilizado	11	154.920	145.659	354.047	341.684	
Intangível	12	6.950	6.437	31.647	30.622	
Outros ativos não circulantes		339	339	2.807	1.981	
Total do ativo não circulante						
		493.500	494.180	520.874	502.413	
Total do ativo						
		726.815	695.094	933.194	897.864	

		Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Passivos e patrimônio líquido						
Circulante						
Fornecedores	13	23.922	22.858	41.420	42.151	
Partes relacionadas	10	12.256	7.672	-	-	
Empréstimos e financiamentos	14	6.327	3.066	90.307	88.946	
Obrigações com pessoal	15	14.858	12.738	27.722	28.657	
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	7.534	17.897	7.534	17.897	
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	2.749	2.511	4.890	3.677	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	10.697	11.866	19.867	29.181	
Outros passivos circulantes		5.940	3.060	14.080	10.743	
Total do passivo circulante			84.283	81.668	205.820	221.252
Não circulante						
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	31.839	27.730	44.437	41.654	
Empréstimos e financiamentos	14	16.294	5.129	76.954	38.978	
Partes relacionadas	10	40.728	31.763	-	-	
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	47.096	26.226	84.281	59.549	
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	6.477	7.787	8.969	10.605	
Provisão para desmobilização da mina	30	-	-	12.617	10.718	
Outros passivos não circulantes		-	-	-	300	
Total do passivo não circulante			142.434	98.635	227.258	161.804
Patrimônio líquido						
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251	
Reserva de capital		19.460	19.460	19.460	19.460	
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)	
Reservas de lucros		155.738	168.745	155.738	168.745	
Outros resultados abrangentes		(9.177)	(7.491)	(9.177)	(7.491)	
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		500.098	514.791	500.098	514.791	
Participações acionistas minoritários		-	-	18	17	
Total do patrimônio líquido			500.098	514.791	500.116	514.808
Total do passivo e patrimônio líquido			726.815	695.094	933.194	897.864

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita operacional líquida	22	511.090	507.665	974.872	978.154
Custos dos produtos e mercadorias vendidas	23	(384.403)	(370.995)	(598.115)	(593.879)
Lucro bruto		126.687	136.670	376.757	384.275
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	23	(58.313)	(59.715)	(114.704)	(116.528)
Gerais e administrativas	23	(48.272)	(43.582)	(106.961)	(111.780)
Remuneração da administração		(7.121)	(8.501)	(11.444)	(10.685)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	24	(25.115)	(3.285)	(23.844)	(3.810)
Resultado da equivalência patrimonial	9	45.116	63.774	(27.661)	(13.676)
Total das receitas (despesas) operacionais		(93.705)	(51.309)	(284.614)	(256.479)
Despesas financeiras	25	(19.804)	(19.692)	(108.735)	(52.674)
Receitas financeiras	25	7.762	20.732	85.209	54.962
Resultado financeiro líquido		(12.042)	1.040	(23.526)	2.288
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		20.940	86.401	68.617	130.084
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	-	(858)	(48.851)	(41.309)
Diferidos	20	8.480	(384)	9.655	(3.615)
Lucro líquido do exercício		29.420	85.159	29.421	85.160
Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		29.420	85.159	29.420	85.159
Acionistas minoritários		-	-	1	1
Lucro líquido do exercício		29.420	85.159	29.421	85.160
Lucro líquido por ação, básico e diluído – R\$	18	0,16	0,48	0,16	0,48

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE  
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Lucro líquido do exercício	29.420	85.159	29.421	85.160
Outros resultados abrangentes				
Ganho/(perda) líquido na atualização do plano de benefício definido	(3.040)	(3.283)	(2.555)	(6.132)
Efeito de imposto de renda e contribuição social	1.034	1.116	869	2.084
Equivalência patrimonial dos resultados abrangentes	320	(1.881)	-	-
Outros resultados abrangentes líquidos de impostos	(1.686)	(4.048)	(1.686)	(4.048)
Resultado abrangente do exercício	27.734	81.111	27.735	81.112
Atribuível a:				
Acionistas não minoritários	27.734	81.111	27.734	81.111
Acionistas minoritários	-	-	1	1
	27.734	81.111	27.735	81.112

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital		Ações em tesouraria	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
			Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de ações		Estatutária	Legal	Retenção de lucros					
Saldos em 01 de janeiro de 2014		334.251	19.649	23	(174)	26.990	30.630	98.187	-	(3.443)	506.113	16	506.129
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	85.159	-	85.159	1	85.160
Constituição de reservas		-	-	-	-	4.258	4.258	5.066	(13.582)	-	-	-	-
Ganho/perda na atualização do plano de benefício definido		-	-	-	-	-	-	-	-	(4.048)	(4.048)	-	(4.048)
Reversão Reserva Subvenção Investimento		-	(212)	-	-	3	3	(650)	-	-	(856)	-	(856)
Destinação do lucro líquido:													
Juros sobre o capital próprio - R\$0,134 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(23.889)	-	(23.889)	-	(23.889)
Dividendos - R\$0,267 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	-	(47.688)	-	(47.688)	-	(47.688)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		334.251	19.437	23	(174)	31.251	34.891	102.603	-	(7.491)	514.791	17	514.808
Dividendos prescritos		-	-	-	-	-	-	160	-	-	160	-	160
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	29.420	-	29.420	1	29.421
Constituição de reservas	18	-	-	-	-	1.471	1.471	1.784	(4.726)	-	-	-	-
Ganho/perda na atualização do plano de benefício definido		-	-	-	-	-	-	-	-	(1.686)	(1.686)	-	(1.686)
Destinação do lucro líquido:													
Juros sobre o capital próprio - R\$0,166 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(6.621)	(23.083)	-	(29.704)	-	(29.704)
Dividendos - R\$0,072 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(11.272)	(1.611)	-	(12.883)	-	(12.883)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		334.251	19.437	23	(174)	32.722	36.362	86.654	-	(9.177)	500.098	18	500.116

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>20.940</b>	86.401	<b>68.617</b>	130.084
<b>Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:</b>					
Resultado da equivalência patrimonial	9	<b>(45.116)</b>	(63.774)	<b>27.661</b>	13.676
Depreciação e amortização	11/12	<b>13.470</b>	11.995	<b>39.401</b>	37.704
Resultado na baixa de ativos permanentes	24	<b>(100)</b>	(405)	<b>165</b>	(1.078)
Perda estimada em crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	6	<b>1.493</b>	655	<b>2.531</b>	1.444
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	<b>23.605</b>	2.912	<b>27.467</b>	7.079
Provisão para perdas diversas		<b>1.040</b>	1.869	<b>2.928</b>	(5.606)
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		<b>6.745</b>	1.574	<b>13.021</b>	43
Rendimento de aplicações financeiras		<b>(993)</b>	(2.194)	<b>(3.331)</b>	(4.861)
Variação líquida despesas antecipadas		<b>2.886</b>	1.561	<b>5.067</b>	1.750
		<b>23.970</b>	40.594	<b>183.527</b>	180.235
<b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>					
Contas a receber		<b>(3.503)</b>	(1.776)	<b>(669)</b>	(15.956)
Partes relacionadas a receber	10 a.	<b>(5.150)</b>	7.697	<b>(391)</b>	7.353
Estoques	7	<b>(38.766)</b>	14.990	<b>(36.023)</b>	(7.035)
Impostos a recuperar		<b>(1.836)</b>	11.616	<b>(4.085)</b>	10.164
Depósitos judiciais		<b>(4.765)</b>	(1.685)	<b>(5.588)</b>	(1.572)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos		<b>98.341</b>	76.981	-	-
Outros ativos		<b>(5.389)</b>	(1.958)	<b>(12.209)</b>	(2.457)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais</b>					
Fornecedores	13	<b>1.064</b>	193	<b>(731)</b>	2.604
Partes relacionadas a pagar	10 a.	<b>4.584</b>	429	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher		<b>(5.893)</b>	(83)	<b>(6.617)</b>	4.728
Provisões e encargos sociais	15	<b>2.120</b>	(242)	<b>(935)</b>	648
Outros passivos		<b>2.807</b>	(2.137)	<b>2.964</b>	(2.649)
Juros pagos		<b>(411)</b>	(492)	<b>(4.782)</b>	(1.507)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	<b>(56.829)</b>	(42.651)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>67.173</b>	144.127	<b>57.632</b>	131.905
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>					
Mútuo com empresas ligada a receber	10	<b>19.585</b>	(19.574)	<b>726</b>	1.293
Recebimento pela venda de imobilizado	24	<b>784</b>	577	<b>876</b>	1.488
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	<b>(23.161)</b>	(25.608)	<b>(37.944)</b>	(104.216)
Adição de variação cambial capitalizada	11	<b>(107)</b>	-	<b>(14.524)</b>	-
Aporte de capital em controladas	9	<b>(47.627)</b>	(28.480)	<b>(18.105)</b>	(11.982)
Aplicações financeiras de curto prazo		<b>(93.136)</b>	(146.820)	<b>(277.192)</b>	(330.977)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		<b>106.740</b>	143.185	<b>298.812</b>	336.475
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>		<b>(36.922)</b>	(76.720)	<b>(47.351)</b>	(107.919)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captação de empréstimos e financiamentos		<b>14.915</b>	7.177	<b>246.870</b>	220.938
Amortização de empréstimos e financiamentos		<b>(3.633)</b>	(8.676)	<b>(215.838)</b>	(175.607)
Mútuo com empresa ligada		<b>4.708</b>	(468)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		<b>(49.102)</b>	(69.245)	<b>(49.102)</b>	(69.245)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>		<b>(33.112)</b>	(71.212)	<b>(18.070)</b>	(23.914)
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>					
		<b>(2.861)</b>	(3.805)	<b>(7.789)</b>	72
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>					
No início do exercício	4	<b>5.711</b>	9.516	<b>13.367</b>	13.295
No fim do exercício	4	<b>2.850</b>	5.711	<b>5.578</b>	13.367
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(2.861)</b>	(3.805)	<b>(7.789)</b>	72

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS  
EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

		Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Receitas</b>						
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	22		679.553	680.030	1.221.417	1.235.017
Outras receitas			100	19	(86)	49.689
Perda estimada em crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber			(1.493)	(655)	(2.512)	(1.444)
<b>Total</b>			<b>678.160</b>	<b>679.394</b>	<b>1.218.819</b>	<b>1.283.262</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>						
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos			(326.501)	(319.423)	(547.506)	(545.641)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros			(153.783)	(118.556)	(185.782)	(192.120)
Perda/recuperação de valores ativos			(6.818)	(7.474)	(7.808)	(7.959)
Outros descontos, abatimentos e doações			(3.100)	(4.426)	(5.518)	(8.637)
			<b>(490.202)</b>	<b>(449.879)</b>	<b>(746.614)</b>	<b>(754.357)</b>
Valor adicionado bruto			187.958	229.515	472.205	528.905
Depreciação, amortização e exaustão	11/12		(13.470)	(11.995)	(39.401)	(37.704)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia			<b>174.488</b>	<b>217.520</b>	<b>432.804</b>	<b>491.201</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>						
Resultado da equivalência patrimonial	9		45.116	63.774	(27.661)	(13.676)
Receitas financeiras	25		7.762	20.732	85.209	54.962
Outras			3.983	13.964	7.507	13.961
			<b>56.861</b>	<b>98.470</b>	<b>65.055</b>	<b>55.247</b>
Valor adicionado total a distribuir			<b>231.349</b>	<b>315.990</b>	<b>497.859</b>	<b>546.448</b>
<b>Pessoal:</b>						
Remuneração direta			69.177	64.190	127.943	130.539
Benefícios			26.618	24.098	49.173	49.828
FGTS			6.181	5.906	11.578	10.978
			<b>101.976</b>	<b>94.194</b>	<b>188.694</b>	<b>191.345</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições:</b>						
Federais			57.161	72.281	100.616	131.618
Estaduais			14.280	35.604	45.815	59.790
Municipais			1.832	1.662	3.835	2.406
			<b>73.273</b>	<b>109.547</b>	<b>150.266</b>	<b>193.814</b>
<b>Remuneração de capital de terceiros:</b>						
Juros			19.804	19.692	108.735	52.674
Aluguéis			6.876	7.398	20.744	23.456
			<b>26.680</b>	<b>27.090</b>	<b>129.479</b>	<b>76.130</b>
<b>Remuneração de capitais próprios:</b>						
Dividendos	18		1.611	47.688	1.611	47.688
Juros sobre o capital próprio	18		23.083	23.889	23.083	23.889
Lucros retidos	18		4.726	13.582	4.726	13.582
			<b>29.420</b>	<b>85.159</b>	<b>29.420</b>	<b>85.159</b>
			<b>231.349</b>	<b>315.990</b>	<b>497.859</b>	<b>546.448</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo - SP, Brasil, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, no segmento Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios. Conta atualmente com 14 unidades industriais no Brasil, com filiais nas principais cidades brasileiras.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

Empresas	(%) Participação	(%) Capital votante	Localização da sede	Atividade principal
SAMA S.A.	99,99%	99,99%	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do mineral crisotila.
Tégula Soluções para Telhados Ltda.	99,99%	99,99%	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Precon Goiás Industrial Ltda.	99,99%	99,99%	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel Empreendimentos e Participações Ltda.	99,99%	99,99%	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Engedis Distribuição Ltda.	99,94%	99,94%	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Wagner Ltda.	99,84%	99,84%	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia Ltda.	99,99%	99,99%	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Eternit da Amazônia Indústria de Fibrocimento Ltda.	99,99%	99,99%	Manaus/AM	Pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção.
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A.	60,00%	60,00%	Caucaia/CE	Industrialização, importação, exportação, comercialização, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo, assim como os dados correlacionados à informação por segmento estão descritos na nota explicativa nº 26.

EVENTOS OPERACIONAIS RELEVANTES

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibiam a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, respectivamente, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, propostas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propuseram a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito das ADI nº 3.357 e nº 3.937, em face das Leis estaduais nº11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul e 12.684/2007 do Estado

de São Paulo, respectivamente. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto – votou pela constitucionalidade das leis - e ministro Marco Aurélio – votou pela inconstitucionalidade das leis, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, e em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

O governo do Estado de Mato Grosso regulamentou a Lei 9.583/11 através do decreto 68/15, publicado no dia 16 de abril de 2015, que veda o uso de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas pelos Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 24 de março de 2016 para divulgação em 28 de março de 2016.

2. BASE PARA PREPARAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As políticas contábeis significativas adotadas pelo Grupo estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

Políticas contábeis de transações imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras.

Ressalta-se, ainda, que as políticas contábeis foram aplicadas de modo uniforme no exercício corrente, estão consistentes com o exercício anterior apresentado e são comuns à controladora e controladas, sendo que, quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para atender este critério.

2.1. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE E BASE PARA PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”), introduzidas no Brasil por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.2.BASES DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou Conselho de Administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº1 e, portanto, realiza a consolidação integral dessas empresas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. - CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas demonstrações financeiras consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

A participação dos acionistas não controladores, das empresas consolidadas integralmente, é destacada nas demonstrações do resultado consolidado e das mutações do patrimônio líquido.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as demonstrações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- » Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as demonstrações financeiras consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- » Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do exercício das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora. Todos os saldos e transações entre as empresas controladas foram eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas. As transações entre

a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

2.3. PROVISÕES

Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, liquida de qualquer reembolso.

2.4. MOEDA ESTRANGEIRA

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada exercício de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.5.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes mercado externo, contas a pagar a fornecedores mercado externo e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores à três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada e monitorada pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, aplicações e contas a receber de clientes mercado externo.

ii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização.

iii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) Outros passivos financeiros

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo exercício.

Em 31 de dezembro 2015, os passivos financeiros são compostos por: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

2.6. NORMA, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

A Administração também considerou o impacto das novas normas, interpretações e emendas que estão em vigor mas ainda não vigentes. Exceto quando informado, elas não são consideradas relevantes para a Companhia e entraram em vigor em ou após 1 de janeiro de 2016.

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros, que estão atualmente no escopo do IAS 39, em duas classificações: custo amortizado e valor justo; (iii) as categorias de disponíveis para venda e mantidos até o vencimento das IAS 39 foram eliminadas; e (iv) o conceito de derivativos embutidos da IAS 39 foi extinto pelos conceitos desta nova norma, além das perdas incorridas será necessário registrar as perdas estimadas. Vigência a partir de 01/01/2018.	O Grupo não espera que o IFRS 9 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	A norma substituirá o IAS 11 - Contratos de construção e IAS 18 - Receitas e correspondentes interpretações; os principais objetivos são: (i) eliminar inconsistências nos padrões de reconhecimento de receita, fornecendo princípios claros para o registro dos saldos contábeis; (ii) fornecer um modelo de reconhecimento de receita único, aprimorando a comparabilidade da informação contábil-financeira; e (iii) simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis. Aplicar-se-á a todos os contratos com clientes, exceto locações, instrumentos financeiros e contratos de seguro, tendo maior efetividade de alteração nos ramos de telecomunicações e Incorporação Imobiliária. Vigência alterada para a partir de 01/01/2018.	O Grupo não espera que o IFRS 15 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração CPC 27 (IAS 16) e CPC 29 (IAS 41)	A norma diferencia o ativo biológico, entendido como um animal vivo ou uma planta viva, em consumível e de produção. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo entende que a alteração na norma não traz impacto ao seu ramo de atividade.
Alteração IFRS 11 - Negócios em Conjunto	A norma estabelece que a entidade participante de uma <i>joint venture</i> (negócio em conjunto) deve aplicar os princípios relevantes relacionados ao <i>business combination</i> (combinação de negócios), inclusive preparando as divulgações requeridas pela norma aplicável à operação. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que o IFRS 11 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Adoção do IFRS 16 – Leases (atualmente IAS 17 Leases and Issued) – CPC 06 Arrendamento mercantil	A norma estabelece não altera o entendimento sobre o arrendamento mercantil onde podemos efetivar o registro como leasing financeiro ou operacional, entretanto a nova norma prevê a facilidade de um registro único para o caso de arrendamento financeiro. Já previsto no IAS 17. Vigência a partir de 01/01/2019.	O Grupo não espera que o IFRS 16 provoque impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
Alteração IAS 16 e IAS 38 - Métodos aceitáveis de depreciação e amortização	O objetivo publicação é estabelecer que não é apropriado definir a base de depreciação e amortização como sendo o padrão esperado de consumo, por parte da entidade, dos futuros benefícios econômicos de um ativo. Vigência a partir de 01/01/2016.	O Grupo não espera que as alterações do IAS 16 e 38 provoquem impacto relevante em suas demonstrações financeiras.
IFRS 6 (CPC 34 Exploração e avaliação de recursos minerais)	O objetivo deste pronunciamento é regulamentar a melhor forma de classificação e mensuração dos da atividade de exploração de recursos minerais, em virtude da continuidade nas discussões junto ao IASB e demais órgãos internacionais em relação à norma o CPC decidiu não emitir devido a revisão dos órgãos competentes internacionais. Aprovação e vigência não determinada.	O Grupo está em constante atualização para avaliação dos impactos a esta norma.
IAS 29 (CPC 42 Contabilidade e Evidenciação em Economia Hiperinflacionária	A norma estabelece critérios de correção às demonstrações financeiras em países de economia com situação de alta inflação. O CPC não aprovou o pronunciamento tendo em vista a experiência anterior com a correção integral das demonstrações financeiras. Aprovação e vigência não determinada.	O Grupo está em constante atualização para avaliação dos impactos a esta norma.



3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas são continuamente avaliadas e estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada exercício das demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

3.1. RECUPERABILIDADE DO ÁGIO POR EXPECTATIVA DE RENTABILIDADE FUTURA

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado. Não houve redução do valor recuperável do ágio.

3.2.VIDA ÚTIL DOS BENS DO IMOBILIZADO

O Grupo revisa periodicamente os valores recuperáveis e estimativas de vida útil do imobilizado. São analisados fatos econômicos, mudanças de negócios, mudanças tecnológicas ou qualquer forma de utilização do bem que afete a vida útil desses ativos. As atuais taxas de depreciação utilizadas representam adequadamente a vida útil dos equipamentos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	2.850	5.711	5.463	11.690
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	-	115	1.677
	2.850	5.711	5.578	13.367

Em 31 de dezembro de 2015 as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 94,1% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (102% em 31 de dezembro de 2014). Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fundos de investimentos	3.114	15.726	16.734	35.023

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 100,9% da variação do CDI (102% em 31 de dezembro de 2014).

São aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade do Grupo.

3.3.IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica. As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

3.4. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pelo Grupo. A obrigação é reconhecida no momento em que for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

3.5. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Mercado interno	77.222	74.634	111.336	109.199
Mercado externo	-	-	69.316	73.753
(-) Ajuste a valor presente	-	-	(319)	(330)
	77.222	74.634	180.333	182.622
Perda estimada em crédito de liquidação duvidosa	(3.885)	(3.307)	(7.991)	(6.689)
	73.337	71.327	172.342	175.933

COMPOSIÇÃO DO SALDO DE CLIENTES POR IDADE DE VENCIMENTO:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
A vencer	68.163	69.637	153.946	166.787
Valores vencidos:				
Até 30 dias	2.690	1.098	14.439	6.933
Entre 30 e 60 dias	536	293	1.319	1.444
Acima de 60 dias	1.948	299	2.638	769
	73.337	71.327	172.342	175.933

MOVIMENTAÇÃO DA PERDA ESTIMADA EM CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA SOBRE AS CONTAS A RECEBER:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(3.307)	(3.281)	(6.689)	(6.011)
Adição	(1.720)	(734)	(2.786)	(1.531)
Reversão	227	79	255	87
Baixa	915	629	1.229	766
Saldo final	(3.885)	(3.307)	(7.991)	(6.689)

7. ESTOQUES

POLÍTICA CONTÁBIL

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Produtos acabados	61.591	36.060	110.595	88.370
Produtos semi-acabados	-	-	3.486	2.444
Revenda	8.371	7.749	11.700	12.343
Matérias-primas	32.438	21.793	33.936	21.503
Materiais auxiliares	7.626	5.658	26.637	25.671
( - ) Provisão para perdas dos Estoques (*)	(1.598)	(1.865)	(1.971)	(2.238)
	108.428	69.395	184.383	148.093

(\*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Custo dos produtos vendidos” nas demonstrações do resultado.

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(1.865)	(417)	(2.238)	(1.352)
Provisão	(398)	(1.865)	(398)	(2.009)
Reversão	665	417	665	1.123
Saldo final	(1.598)	(1.865)	(1.971)	(2.238)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram consumidos o equivalente a R\$ 249.109 (R\$ 257.513 em dezembro de 2014) em matérias-primas na Controladora e R\$ 401.704 (R\$ 409.669 em dezembro de 2014) no Consolidado. Não existem estoques dados em garantia.

### 8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	2.208	1.760	4.365	3.803
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	201	204	475	401
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	1.027	602	1.570	1.051
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	276	140	333	194
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	1.646	996	1.646	996
Fundo - FOMENTAR - ICMS (*)	1.542	1.661	1.542	1.661
Contribuição para financiamento da seguridade social -COFINS e outros	738	672	5.152	2.267
	7.638	6.035	15.083	10.373
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	1.419	1.164	2.045	2.705
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	14.421	13.841	14.422	13.841
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	8.241	7.910	8.241	7.910
Instituto nacional seguro social - INSS	-	-	57	-
	24.081	22.915	24.765	24.456

(\*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

### 9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados o detalhe dos investimentos das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora							
	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	CSC	Tégula	Wagner	Total
Investimentos	29.265	26.891	7.821	86.101	24.782	56.106	4.134	235.100
Mais valia dos ativos líquidos				16.559				16.559
Saldo em 31 de dezembro de 2015	29.265	26.891	7.821	102.660	24.782	56.106	4.134	251.659

	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 01 de janeiro 2014	(738)	20.221	8.058	108.311	36.032	71.787	4.058	247.729
Dividendos	-	(7.121)	(2.803)	(65.691)	-	-	-	(75.615)
Juros sobre o capital próprio	-	(955)	-	(4.509)	-	-	-	(5.464)
Resultado da equivalência patrimonial	(4.075)	11.842	3.080	70.935	(13.676)	(4.455)	123	63.774
Reversão Correção Monetária Complementar – IFRS	-	(2)	(505)	(221)	-	(198)	(17)	(943)
Equivalência dos resultados abrangentes	-	-	-	(1.881)	-	-	-	(1.881)
Aporte de capital	16.498	-	-	-	11.982	-	-	28.480
Em 31 de dezembro 2014	11.685	23.985	7.830	106.944	34.338	67.134	4.164	256.080
Dividendos	-	(8.035)	(822)	(81.682)	-	-	-	(90.539)
Juros sobre o capital próprio	-	(1.408)	-	(5.537)	-	-	-	(6.945)
Resultado da equivalência patrimonial	(11.942)	12.349	813	82.615	(27.661)	(11.028)	(30)	45.116
Equivalência dos resultados abrangentes	-	-	-	320	-	-	-	320
Aporte de capital	29.522	-	-	-	18.105	-	-	47.627
Em 31 de dezembro de 2015	29.265	26.891	7.821	102.660	24.782	56.106	4.134	251.659

O saldo de investimentos nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$ 24.782 (R\$ 34.338 em 31 de dezembro de 2014) refere-se ao investimento na controlada em conjunto CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas e participação em controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2015:

	Controladas						Controladas em Conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A.
	Eternit da Amazônia	Precon	Prel	SAMA	Tégula	Wagner	
Ativo circulante	13.731	28.919	1.052	155.770	29.959	929	79.247
Ativo não circulante	91.408	15.727	6.996	115.989	50.608	4.785	121.953
Passivo circulante	15.949	13.879	227	121.443	11.710	19	63.051
Passivo não circulante	59.238	3.875	-	58.516	12.745	1.554	96.845
Patrimônio líquido	29.952	26.892	7.821	91.800	56.112	4.141	41.304
Participação proporcional	99,9900%	99,9946%	99,9977%	99,9977%	99,9900%	99,8400%	60%
Valor contábil do investimento	29.949	26.891	7.821	91.798	56.106	4.134	24.782
Receita operacional líquida	14.703	75.205	-	425.533	61.529	-	44.091
Custo dos produtos vendidos	(12.343)	(51.755)	-	(214.136)	(46.017)	-	(49.689)
Lucro não realizado nos estoques	684	-	-	1.056	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) de operações em continuidade	(11.943)	12.349	813	82.618	(11.029)	(30)	(46.101)
Atribuível a:							
Participação da Companhia	(11.942)	12.348	813	82.616	(11.028)	(30)	(27.661)

10. PARTES RELACIONADAS

A) SALDOS E TRANSAÇÕES DA CONTROLADORA COM PARTES RELACIONADAS

Saldos:	Controladora		Saldos:	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014		31/12/2015	31/12/2014
Ativo circulante			Passivo circulante		
Eternit da Amazônia (ii)	255	53	Fornecedores		
Precon (i)	1.096	980	Eternit da Amazônia (i)	4.545	-
SAMA (ii)	1.254	311	Precon (i)	707	-
Tégula (i) e (ii)	171	127	SAMA (i)	6.681	7.544
Companhia Sulamericana de Cerâmica (i) e (ii)	2.818	2.427		11.933	7.544
	5.594	3.898			
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:			Outras contas a pagar		
SAMA	17.848	19.974	Precon (ii)	29	8
Prel	122	654	Prel (ii)	110	91
Precon	2.723	1.964	Wagner (ii)	13	-
Tégula	706	706	Tégula (i)	100	-
	21.399	23.298	Sama (ii)	71	29
				323	128
			Total do passivo circulante	12.256	7.672
Adiantamento a fornecedores:				Controladora	
Eternit da Amazônia (i)	3.454	-		31/12/2015	31/12/2014
	3.454	-	Saldos:		
			Passivo não circulante		
			Mútuo		
			SAMA (iii)	35.382	31.763
			Prel (iii)	2.346	-
			Wagner (iii)	3.000	-
			Total do passivo não circulante	40.728	31.763
Total do ativo circulante	30.447	27.196			
Ativo não circulante					
Mútuo					
Companhia Sulamericana de Cerâmica (iii)	-	726	Total do passivo	52.984	39.435
Tégula (iii)	9.711	8.421			
Eternit da Amazônia (iii)	-	20.150			
Total do ativo não circulante	9.711	29.297			
Total do ativo	40.158	56.493			

- (i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, prestação de serviços e/ou contratos de locação, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. O empreendimento controlado em conjunto, que possui consolidação por equivalência patrimonial, não é eliminado no consolidado.
- (ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré-determinado.
- (iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Vendas		Controladora		Despesa		Outras receitas	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Precon	1.906	2.710	707	-	-	-	-	-
Tégula	209	464	-	-	-	-	-	-
SAMA	-	-	81.958	78.335	-	-	-	-
Eternit da Amazônia	-	-	14.703	-	-	-	-	-
Companhia Sulamericana de Cerâmica	299	1.706	-	-	-	-	-	-
Descontos obtidos - Sama	-	-	-	30	-	-	-	-
Despesas administrativas - Prel	-	-	-	-	1.101	1.056	-	-
Juros sobre mútuo SAMA	-	-	-	-	4.269	3.124	-	-
Tégula	-	-	-	-	-	-	1.163	844
Companhia Sulamericana de Cerâmica	-	-	-	-	-	-	1.209	310
JCP - SAMA	-	-	-	-	-	-	5.538	4.509
JCP - Precon	-	-	-	-	-	-	1.408	955
Total	2.414	4.880	97.368	78.365	5.370	4.180	9.318	6.618

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

B) REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Salários, honorários e benefícios	5.100	4.599	6.201	5.559
Encargos sociais	1.365	1.288	1.702	1.599
Participação nos lucros – PLRE	1.859	1.797	2.066	2.372
PLRE complementar	714	735	737	1.062
Benefícios pós-emprego	87	82	114	93
	9.125	8.501	10.820	10.685

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo oferece PLRE complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse PLRE complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

O plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra

como pagamento baseado em ações (CPC 10 R1 - Pagamento Baseado em Ações), uma vez que o executivo não recebe ações diretamente da Eternit, e sim, recebe o montante equivalente a até 100% distribuído como PLRE e compra as ações da Companhia mediante corretora de valores externa.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a posição acionária da Diretoria era de 1.852.748 ações - ETER3 (2.121.148 ações - ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014).

Movimentação das ações da Diretoria	
Em dezembro 2014	2.121.148
Compra	361.800
Venda	(630.200)
Em dezembro 2015	1.852.748



11. IMOBILIZADO

POLÍTICA CONTÁBIL

Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condições de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

O cálculo da depreciação dos bens do ativo imobilizado é realizado pelo método linear a taxas que consideram a vida útil-econômica estimada de cada ativo.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Controladora Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
<b>Custo</b>										
Saldos em 01 de janeiro de 2014	701	32.804	101.651	12.955	79.088	2.787	5.743	4.004	38.164	277.897
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	19.511	19.511
Baixas	(553)	(16)	(664)	(4)	(178)	(1.221)	(73)	(196)	(14.473)	(17.378)
Transferências	1.873	697	9.027	131	4.836	93	374	543	(17.574)	-
Variação Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	3.352	3.352
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.021	33.485	110.014	13.082	83.746	1.659	6.044	4.351	28.980	283.382
Adições	-	-	1.408	-	-	-	-	-	19.929	21.337
Baixas	-	-	(19)	-	(6)	(244)	(11)	(71)	-	(351)
Transferências	1.157	1.769	31.590	454	2.758	-	378	455	(38.561)	-
Variação Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	107	107
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.178</b>	<b>35.254</b>	<b>142.993</b>	<b>13.536</b>	<b>86.498</b>	<b>1.415</b>	<b>6.411</b>	<b>4.735</b>	<b>10.455</b>	<b>304.475</b>
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-
<b>Depreciação acumulada</b>										
Saldos em 01 de janeiro de 2014	-	(19.353)	(45.646)	(9.738)	(46.113)	(2.056)	(2.736)	(2.830)	-	(128.472)
Adições	-	(742)	(2.934)	(928)	(5.509)	(120)	(477)	(393)	-	(11.103)
Baixas	-	16	273	2	173	1.140	54	194	-	1.852
Transferências	-	-	29	-	(30)	-	1	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	(20.079)	(48.278)	(10.664)	(51.479)	(1.036)	(3.158)	(3.029)	-	(137.723)
Adições	-	(791)	(3.804)	(748)	(5.708)	(71)	(495)	(435)	-	(12.052)
Baixas	-	-	19	-	1	120	9	71	-	220
Transferências	-	-	(3)	-	3	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>(20.870)</b>	<b>(52.066)</b>	<b>(11.412)</b>	<b>(57.183)</b>	<b>(987)</b>	<b>(3.644)</b>	<b>(3.393)</b>	<b>-</b>	<b>(149.555)</b>
<b>Valor residual</b>										
Em 01 de janeiro de 2014	701	13.451	56.005	3.217	32.975	731	3.007	1.174	38.164	149.425
Em 31 de dezembro de 2014	2.021	13.406	61.736	2.418	32.267	623	2.886	1.322	28.980	145.659
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.178</b>	<b>14.384</b>	<b>90.927</b>	<b>2.124</b>	<b>29.315</b>	<b>428</b>	<b>2.767</b>	<b>1.342</b>	<b>10.455</b>	<b>154.920</b>

							Consolidado							
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Desmobilização da Mina	Obras de contenção na mina	Imobilizações em andamento	Total
<b>Custo</b>														
Saldos em 01 de janeiro de 2014	4.084	81.540	195.773	27.570	26.723	216.394	24.705	4.539	17.328	8.453	5.778	13.387	43.784	670.058
Adições	-	25	627	-	7	92	855	-	52	119	-	-	94.077	95.854
Baixas	(553)	(906)	(1.461)	(7)	(6)	(178)	(2.435)	(2.763)	(194)	(309)	-	-	-	(8.812)
Transferências	1.873	1.360	12.865	2.495	131	13.860	550	-	1.052	1.052	-	-	(35.238)	-
Variação Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.599	4.599
Saldos em 31 de dezembro de 2014	5.404	82.019	207.804	30.058	26.855	230.168	23.675	1.776	18.238	9.315	5.778	13.387	107.222	761.699
Adições	-	-	<b>1.418</b>	-	<b>13</b>	-	-	-	-	<b>10</b>	-	-	<b>47.526</b>	<b>48.967</b>
Baixas	-	<b>(276)</b>	<b>(3.627)</b>	<b>(2)</b>	-	<b>(18)</b>	<b>(474)</b>	<b>(58)</b>	<b>(655)</b>	<b>(357)</b>	-	-	-	<b>(5.467)</b>
Transferências	<b>1.157</b>	<b>6.368</b>	<b>121.732</b>	<b>657</b>	<b>454</b>	<b>10.460</b>	<b>473</b>	-	<b>728</b>	<b>731</b>	-	-	<b>(142.760)</b>	-
Variação Cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>844</b>	<b>844</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>6.561</b>	<b>88.111</b>	<b>327.327</b>	<b>30.713</b>	<b>27.322</b>	<b>240.610</b>	<b>23.674</b>	<b>1.718</b>	<b>18.311</b>	<b>9.699</b>	<b>5.778</b>	<b>13.387</b>	<b>12.832</b>	<b>806.043</b>
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	26,8%	10%	20%	2,9%	5,3%	-	-
<b>Depreciação acumulada</b>														
Saldos em 01 de janeiro de 2014	-	(47.981)	(105.171)	(19.062)	(19.973)	(158.415)	(16.680)	(4.041)	(8.559)	(6.218)	(1.319)	(3.575)	-	(390.994)
Adições	-	(1.752)	(6.311)	(4.491)	(2.369)	(11.925)	(5.561)	(180)	(1.575)	(796)	(231)	(696)	-	(35.887)
Baixas	-	565	703	7	4	173	2.334	2.617	161	302	-	-	-	6.866
Transferências	-	-	28	-	-	(30)	-	-	(2)	4	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	(49.168)	(110.751)	(23.546)	(22.338)	(170.197)	(19.907)	(1.604)	(9.975)	(6.708)	(1.550)	(4.271)	-	(420.015)
Adições	-	<b>(1.824)</b>	<b>(9.604)</b>	<b>(4.265)</b>	<b>(2.137)</b>	<b>(14.354)</b>	<b>(1.467)</b>	<b>(124)</b>	<b>(1.256)</b>	<b>(886)</b>	<b>(231)</b>	<b>(812)</b>	-	<b>(36.960)</b>
Baixas	-	<b>11</b>	<b>3.617</b>	<b>2</b>	-	<b>16</b>	<b>296</b>	<b>58</b>	<b>622</b>	<b>357</b>	-	-	-	<b>4.979</b>
Transferências	-	-	<b>1</b>	-	-	<b>3</b>	-	-	<b>(4)</b>	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>(50.981)</b>	<b>(116.737)</b>	<b>(27.809)</b>	<b>(24.475)</b>	<b>(184.532)</b>	<b>(21.078)</b>	<b>(1.670)</b>	<b>(10.613)</b>	<b>(7.237)</b>	<b>(1.781)</b>	<b>(5.083)</b>		<b>(451.996)</b>
<u>Valor residual</u>														
Em 01 de janeiro de 2014	4.084	33.559	90.602	8.508	6.750	57.979	8.025	498	8.769	2.235	4.459	9.812	43.784	279.064
Em 31 de dezembro de 2014	5.404	32.851	97.053	6.512	4.517	59.971	3.768	172	8.263	2.607	4.228	9.116	107.222	341.684
<b>Em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>6.561</b>	<b>37.130</b>	<b>210.590</b>	<b>2.904</b>	<b>2.847</b>	<b>56.078</b>	<b>2.596</b>	<b>48</b>	<b>7.698</b>	<b>2.462</b>	<b>3.997</b>	<b>8.304</b>	<b>12.832</b>	<b>354.047</b>

Em razão de processos judiciais, a controlada SAMA ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 567 (R\$ 1.172 em 31 de dezembro de 2014).

12. INTANGÍVEL

POLÍTICA CONTÁBIL

Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis, excluindo o ágio.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

	Controladora			
	Software	Software em andamento	Outros	Total
<b>Custo</b>				
Saldo em 01 de janeiro de 2014	7.230	2.844	11	10.085
Adições	133	2.612	-	2.745
Transferência	3.756	(3.756)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11.119	1.700	11	12.830
<b>Adições</b>	<b>-</b>	<b>1.931</b>	<b>-</b>	<b>1.931</b>
<b>Transferência</b>	<b>1.938</b>	<b>(1.938)</b>		
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>13.057</b>	<b>1.693</b>	<b>11</b>	<b>14.761</b>
Vida útil (em anos)	5	-	-	-
<b>Amortização</b>				
Saldo em 01 de janeiro de 2014	(5.501)	-	-	(5.501)
Adições	(892)	-	-	(892)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(6.393)	-	-	(6.393)
<b>Adições</b>	<b>(1.418)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.418)</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>(7.811)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.811)</b>
Valor residual				
Saldo em 01 de janeiro de 2014	1.729	2.844	11	4.584
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.726	1.700	11	6.437
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>5.246</b>	<b>1.693</b>	<b>11</b>	<b>6.950</b>

Custo

	Software	Ágio	Marcas e patentes	Software em andamento	Outros	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2014	14.260	19.995	1.416	2.844	75	38.590
Adições	552	-	-	3.211	-	3.763
Transferências	4.355	-	-	(4.355)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	19.167	19.995	1.416	1.700	75	42.353
<b>Adições</b>	<b>424</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.077</b>	<b>-</b>	<b>3.501</b>
<b>Baixas</b>	<b>(37)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(37)</b>
<b>Transferências</b>	<b>3.084</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.084)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>22.638</b>	<b>19.995</b>	<b>1.416</b>	<b>1.693</b>	<b>75</b>	<b>45.817</b>
Vida útil (em anos)	5	-	-	-	-	-
<b>Amortização</b>						
Saldo em 01 de janeiro de 2014	(9.913)	-	-	-	(1)	(9.914)
Adições	(1.817)	-	-	-	-	(1.817)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(11.730)	-	-	-	(1)	(11.731)
<b>Adições</b>	<b>(2.441)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.441)</b>
<b>Baixas</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>(14.169)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>(14.170)</b>
Valor residual						
Saldo em 01 de janeiro de 2014	4.347	19.995	1.416	2.844	74	28.676
Saldo em 31 de dezembro 2014	7.437	19.995	1.416	1.700	74	30.622
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>8.469</b>	<b>19.995</b>	<b>1.416</b>	<b>1.693</b>	<b>74</b>	<b>31.647</b>

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Mercado Interno	21.244	20.528	36.318	39.408
Mercado Externo	2.678	2.330	5.102	2.743
	23.922	22.858	41.420	42.151

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

POLÍTICA CONTÁBIL

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao exercício incorrido ("pró rata temporis"), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um exercício de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

No exercício de 2015 o Grupo efetuou capitalização de custos com empréstimos que foram diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos qualificáveis, totalizando o montante de R\$ 13.959 (R\$ 7.055 em 2014). A taxa média de juros efetivos para determinar o montante dos custos dos empréstimos passíveis de capitalização foi de 2,26%.

	Taxa de juros e comissões - %	Controladora		Consolidado	
		31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Circulante:					
Moeda nacional para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,14% a 10% a.a. + TJLP	1.610	1.225	5.105	6.595
Moeda estrangeira para aquisição de máquinas e equipamentos	De 0,66% a 5,12% a.a	3.151	1.841	14.979	13.255
Moeda estrangeira para aquisição de matéria-prima	De 1,57% a 2,25% a.a	1.566	-	1.566	-
Moeda nacional (leasing financeiro) para aquisição de veículo	1,23% a.a	-	-	251	363
Moeda nacional para capital de giro	De 113,5% a 123,9% CDI	-	-	68.406	10.391
Moeda estrangeira para capital de giro (ACE - Adiantamento de Contrato de Exportação)	Média de 3,06% a.a	-	-	-	58.342
		6.327	3.066	90.307	88.946
Não circulante:					
Moeda nacional para aquisição de máquinas e equipamentos	De 1,14% a 10% a.a. + TJLP	2.763	3.409	4.207	8.254
Moeda nacional para aquisição de máquinas, equipamentos e serviços	De 7,06% a 8,24% a.a.	-	-	28.245	-
Moeda estrangeira para aquisição de máquinas e equipamentos	De 0,66% a 5,12% a.a	5.274	1.720	36.245	30.491
Moeda estrangeira para aquisição de matéria-prima	De 1,57% a 2,25% a.a	8.257	-	8.257	-
Moeda nacional (leasing financeiro) para aquisição de veículo	1,23% a.a	-	-	-	233
		16.294	5.129	76.954	38.978
Total		22.621	8.195	167.261	127.924

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2016	-	2.084	-	13.470
2017	<b>10.984</b>	2.067	<b>24.408</b>	11.429
2018	<b>5.231</b>	924	<b>19.967</b>	9.641
2019	<b>79</b>	54	<b>9.565</b>	4.438
2020 até 2027		-	<b>23.014</b>	-
	<b>16.294</b>	5.129	<b>76.954</b>	38.978

O Grupo possui contratos de empréstimos os quais possuem cláusulas restritivas não financeiras pelos quais estão em conformidade em 31 de dezembro de 2015. Eventuais garantias estão divulgadas na nota 29.

## 15. OBRIGAÇÕES COM PESSOAL

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Férias	<b>9.297</b>	7.843	<b>15.726</b>	15.077
Participação nos lucros e resultados (a)	<b>2.821</b>	2.381	<b>7.120</b>	8.671
Fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS	<b>622</b>	555	<b>1.056</b>	1.011
Instituto nacional do seguro social – INSS	<b>2.115</b>	1.951	<b>3.352</b>	3.476
Outros	<b>3</b>	8	<b>468</b>	422
	<b>14.858</b>	12.738	<b>27.722</b>	28.657

(a) O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	31/12/2015	31/12/2014
Controladora	<b>4.168</b>	4.269
Consolidado	<b>7.465</b>	11.117

## 16. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/2015	31/12/14
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica – IRPJ	-	-	<b>1.188</b>	8.923
Contribuição social sobre lucro líquido – CSLL	-	-	<b>698</b>	1.751
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	<b>5.176</b>	6.162	<b>7.989</b>	9.026
Imposto sobre produtos Industrializados – IPI	<b>2.227</b>	2.345	<b>2.538</b>	2.686
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	<b>1.175</b>	1.408	<b>2.444</b>	2.274
Programa de integração social – PIS	<b>241</b>	280	<b>508</b>	467
Impostos de renda retido na fonte-IRRF	<b>1.708</b>	1.394	<b>2.504</b>	2.128
Imposto sobre Operações Financeiras – IOF	-	-	<b>28</b>	-
Contribuição Financeira de compensação de recursos minerais	-	-	<b>1.423</b>	1.413
Outros	<b>170</b>	277	<b>547</b>	513
Total	<b>10.697</b>	11.866	<b>19.867</b>	29.181

Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS(*)	<b>6.477</b>	7.787	<b>8.969</b>	10.605

(\*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM, PRODUIR na controlada Tégula e INCENTIVO 7% e 90% respectivamente na Eternit da Amazônia.

## 17. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO

### POLÍTICA CONTÁBIL

#### Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

#### 1. BENEFÍCIOS FUTUROS DE SAÚDE

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos foram revisados e atualizados para o exercício de 2015.

#### a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	31/12/2015	31/12/2014
Taxa anual de juro atuarial real	7,27%	6,09%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	3,80%	3,80%
Taxa anual de inflação projetada	6,49%	6,49%
Tábua de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000

#### b) Passivo de plano de benefício pós emprego

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	<b>2.749</b>	2.511	<b>4.890</b>	3.677
Não circulante	<b>31.839</b>	27.730	<b>44.437</b>	41.654
	<b>34.588</b>	30.241	<b>49.327</b>	45.331

c) Despesa líquida com benefício em 2015 (reconhecida no resultado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Custo dos juros e serviços corrente	3.930	3.232	5.892	4.793
Benefícios pagos	(2.624)	(2.452)	(4.453)	(4.377)
<b>Resultado líquido com benefício</b>	<b>1.306</b>	<b>780</b>	<b>1.439</b>	<b>416</b>

d) As mudanças no valor presente da obrigação de benefício definido são:

	Controladora	Consolidado
<b>Obrigações de benefícios definidos em 01 de janeiro de 2014</b>	21.967	30.869
Custo dos juros e serviços corrente	3.232	4.793
Benefícios pagos	(2.452)	(4.377)
<b>Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>22.747</b>	<b>31.285</b>
Custo dos juros e serviços corrente	3.930	5.892
Benefícios pagos	(2.624)	(4.453)
<b>Obrigações de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>24.053</b>	<b>32.724</b>

e) Mudanças nas obrigações de benefícios definidos do plano em 2015:

	Controladora	Consolidado
Em 01 de janeiro de 2015	30.241	45.331
Custo dos juros e serviços corrente	3.930	5.892
Benefícios pagos	(2.624)	(4.453)
Ajustes de experiência	3.041	2.557
Subtotal incluído em outros resultados abrangentes	34.588	49.327
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>		

f) Análise de sensibilidade:

	Controladora					
	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento (1%)	Redução (1%)	Real	Aumento (1%)	Redução (1%)
Impacto na obrigação com benefício líquida	34.588	31.665	37.782	34.588	37.677	31.755
<b>Variação</b>		<b>(8,45%)</b>	<b>9,23%</b>		<b>8,93%</b>	<b>(8,19%)</b>

	Consolidado					
	Sensibilidade da taxa de juros sobre as obrigações calculadas			Sensibilidade do crescimento de custos médios sobre as obrigações calculadas		
	Real	Aumento (1%)	Redução (1%)	Real	Aumento (1%)	Redução (1%)
Impacto na obrigação com benefício líquida	49.327	45.159	53.880	49.327	53.732	45.287
<b>Variação</b>		<b>(8,45%)</b>	<b>9,23%</b>		<b>8,93%</b>	<b>(8,19%)</b>

A análise de sensibilidade acima foi realizada submetendo as premissas mais significativas a algumas variações, refletindo seu efeito nos montantes das obrigações.

g) Os pagamentos a seguir apresentados representam as contribuições esperadas para os exercícios futuros a partir da obrigação do plano de benefício definido:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Dentro dos próximos 12 meses	2.749	2.511	4.890	3.677
Entre 2 e 5 anos	10.694	9.472	14.807	14.458
Entre 5 e 10 anos	10.603	9.213	14.650	13.499
Após 10 anos	10.542	9.045	14.980	13.697
	<b>34.588</b>	<b>30.241</b>	<b>49.327</b>	<b>45.331</b>

II) PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. Não existe necessidade de complemento à provisão registrada em 31 de dezembro de 2015.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o Grupo e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Contribuições efetuadas o exercício findo:	1.377	1.444	3.846	4.081

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

POLÍTICA CONTÁBIL

Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente poderá constituir, mediante proposta do Conselho de Administração, reservas para contingências e orçamento de capital. Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente, este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas. Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

A) CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado no montante era de R\$ 334.251 e estava representado por 179.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Composição acionária	31/12/2015		31/12/2014	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	10.753	126.183.006	9.012	116.445.329
Pessoas jurídicas	92	3.213.774	93	3.102.086
Pessoas residentes no exterior	91	14.323.451	137	18.680.383
Clubes, fundos e fundações	88	35.221.037	114	40.713.470
	<b>11.024</b>	<b>178.941.268</b>	9.356	178.941.268
Ações em tesouraria	1	58.732	1	58.732
	<b>11.025</b>	<b>179.000.000</b>	9.357	179.000.000

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social até o limite de R\$ 1.000.000 (um bilhão de reais), independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará o preço de emissão de ações e as demais condições das respectivas subscrições e integralizações.

B) AÇÕES EM TESOURARIA

Em 31 de dezembro de 2015, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 123 (R\$ 95 em 31 de dezembro de 2014).



C) RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

	Controladora	
	31/12/2015	31/12/2014
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos não minoritários	29.420	85.159
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	178.941	178.941
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,16	0,48

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

D) DIVIDENDOS

Os dividendos propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram os seguintes:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 13 de maio de 2015	03/06/2015	11.273	0,063
RCA (*) de 05 de agosto de 2015	18/08/2015	1.610	0,009
		12.883	

(\*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

E) JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Os juros sobre o capital próprio propostos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 13 de maio de 2015	03/06/2015	6.621	0,037
RCA (*) de 05 de agosto de 2015	18/08/2015	7.337	0,041
RCA (*) de 04 de novembro de 2015	17/11/2015	7.873	0,044
RCA (*) de 16 de dezembro de 2015	13/04/2016	7.873	0,044
		29.704	

(\*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 31 de dezembro de 2015, representam:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Juros sobre capital próprio	7.118	5.204
Dividendos	-	11.989
Proventos de exercícios anteriores	416	704
	7.534	17.897

f) Destinação do resultado do exercício

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Lucro líquido do exercício	29.420	85.159
Constituição de Reservas		
Legal	(1.471)	(4.258)
Estatutária (i)	(1.471)	(4.258)
Retenção de lucros	(1.784)	(5.066)
Lucro disponível	24.694	71.577
Dividendos propostos e pagos	1.611	47.688
Juros sobre capital próprio propostos e pagos	23.083	23.889
Total	24.694	71.577
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	6.620	19.161

f) Destinação do resultado do exercício - Continuação

	Controladora
Retenção de Lucro em 2014	102.603
Dividendos Prescritos	160
Lucros retidos do exercício	1.784
Dividendos propostos e pagos	(11.272)
Juros sobre o capital próprio propostos e pagos	(6.621)
Retenção de Lucro em 2015	86.654

(i) Conforme disposto no Estatuto Social, a formação da reserva estatutária de manutenção de capital de giro não ultrapassará 10% (dez por cento) do capital social da companhia.

g) Orçamento de capital - aplicação de recursos

Condições de mercado, situações macroeconômicas e outros fatores operacionais, por envolverem riscos, incertezas e premissas, podem afetar as projeções e perspectivas de negócios e, consequentemente, o montante dos valores previstos nesse orçamento de capital.

Como uma das fontes de recursos para financiar os investimentos previstos nesse orçamento de capital, a Administração está propondo a retenção do lucro líquido remanescente do exercício de 2015, no montante de R\$ 1.784.

Manutenção e atualização do parque industrial	20.944
	20.944

19. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL

POLÍTICA CONTÁBIL

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os exercícios nos quais o Grupo reconhece como despesa os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

Tégula - Subvenção para investimento - Programa de desenvolvimento industrial de Goiás – Produzir

A empresa Tégula Soluções para Telhados possui benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO. A empresa utilizou R\$ 6.894 do montante contratado, restando um saldo de R\$ 16 a utilizar até o término do contrato deste benefício, 31/12/2020.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 o valor do benefício totalizou R\$ 881 (R\$ 971 em 31 de dezembro de 2014). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Precon - Subvenção para investimento - Agência de Fomento Goiás S.A empresa do Estado de Goiás - FOMENTAR

A Precon Goiás Industrial Ltda, possui o benefício fiscal de redução de 70% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO. A empresa utilizou R\$ 24.879 do montante contratado, restando um saldo de R\$ 16.790 a utilizar até o término do contrato deste benefício, 31/12/2020.

No exercício de 2015 o valor do benefício totalizou R\$ 2.914 (R\$ 3.457 em 31 de dezembro de 2014). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a Companhia se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Eternit - Subvenção para investimento - Programa de desenvolvimento industrial de Goiás – Produzir

A empresa Eternit S/A possui benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Goiânia/GO. A empresa utilizou R\$ 27.686 do montante contratado, restando um saldo de R\$ 33.295 a utilizar até o término do contrato deste benefício, 31/12/2020.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 o valor do benefício totalizou R\$ 4.008 (R\$ 4.550 em 31 de dezembro de 2014). O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade.

Eternit - Subvenção para investimento - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

A Companhia possui o benefício de redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em favor da Eternit S.A. O prazo do benefício expira no ano calendário 2020.

O histórico das leis e concessão do benefício fiscal relacionados a cada um dos programas mencionados foram divulgados pela administração nestas demonstrações financeiras.

20.IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

POLÍTICA CONTÁBIL

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere



do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social corrente e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

A) RECONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL COM SEUS VALORES NOMINAIS

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	20.940	86.401	68.617	130.084
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(7.120)	(29.376)	(23.330)	(44.229)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	15.339	21.683	(9.405)	(4.650)
Juros sobre o capital próprio	7.738	6.264	10.099	8.122
Doações e brindes	(176)	(485)	(969)	(2.048)
Tributos e multas indedutíveis	(80)	(48)	(128)	(98)
Incentivo Fiscal	-	32	798	692
Contingências Trabalhistas	(7.177)	-	(7.177)	-
Outras (adições) exclusões temporárias líquidas	(44)	688	(9.084)	(2.713)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	8.480	(1.242)	(39.196)	(44.924)
Taxa Efetiva	40,5%	-1,4%	-57,1%	-34,5%

B) COMPOSIÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos pode apresentar alterações, pois, grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2014	24.018	52.481
Constituição diferenças temporárias	8.390	86.196
Reversão diferenças temporárias	(7.283)	(85.003)
Reversão sobre prejuízo fiscal	(375)	(375)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	24.750	53.299
Constituição diferenças temporárias	8.121	75.949
Reversão diferenças temporárias	(6.524)	(70.078)
Constituição sobre prejuízo fiscal	7.917	7.917
Reversão sobre prejuízo fiscal		(3.264)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	34.264	63.823

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	13.026	5.108	19.432	14.779
Benefícios futuros a ex-empregados	11.760	10.282	18.224	15.413
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.702	8.059	17.841	16.773
Lucros não realizados nos estoques	-	-	3.289	2.392
Provisão para perdas no recebimento de créditos	1.321	-	2.699	703
Provisão para participação nos lucros e resultados	959	810	2.398	1.972
Provisão para perda do imobilizado	1.271	1.750	1.271	1.750
Mercadorias não embarcadas	-	-	1.470	-
Outras provisões	(1.775)	(1.259)	(2.801)	(483)
	34.264	24.750	63.823	53.299

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2015	31/12/2015
2016	344	344
2017	755	755
2018	1.286	1.286
2019	1.534	1.534
2020 a 2025	9.107	15.513
	13.026	19.432

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de dezembro de 2015, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 49.090 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 49.240. No exercício de 2015 foram revertidos R\$ 3.264 de impostos diferidos constituídos sobre prejuízos fiscais, em virtude de não haver, até 31 de dezembro de 2015, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2015	31/12/2015
2016	5.621	10.830
2017	1.735	8.158
2018	1.735	2.668
2019	1.735	4.077
2020 a 2025	10.412	18.658
	21.238	44.391

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente e representa, a melhor estimativa do provável desembolso futuro da Companhia, com base nas informações disponíveis até a data de autorização destas demonstrações financeiras para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, cujos impactos possam ser confiavelmente mensurados, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Processos trabalhistas (i)	39.177	20.258	48.581	29.225
Processos cíveis	-	-	4.918	4.930
Processos tributários (ii)	7.919	5.968	30.782	25.394
	47.096	26.226	84.281	59.549

As movimentações na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		
	Provisões Trabalhistas	Provisões Tributárias	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2014	19.780	5.335	25.115
Adições	3.973	1.266	5.239
Baixas	(1.801)	-	(1.801)
Reversões	(1.694)	(633)	(2.327)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.258	5.968	26.226
Adições	23.466	1.956	25.422
Pagamentos	(843)	-	(843)
Baixas	(1.892)	-	(1.892)
Reversões	(1.812)	(5)	(1.817)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	39.177	7.919	47.096

	Consolidado			
	Provisões trabalhistas	Provisões cíveis	Provisões tributárias	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2014	29.219	4.397	21.043	54.659
Adições	5.557	533	8.353	14.443
Baixas	(1.801)	-	(388)	(2.189)
Reversões	(3.750)	-	(3.614)	(7.364)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	29.225	4.930	25.394	59.549
Adições	23.904	-	5.394	29.298
Pagamentos	(843)	-	-	(843)
Baixas	(1.892)	-	-	(1.892)
Reversões	(1.813)	(12)	(6)	(1.831)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	48.581	4.918	30.782	84.281

i) Na área trabalhista as principais provisões englobam

- a) Indenizações que incluem dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra; (ii) adicional noturno; (iii) adicional de insalubridade e periculosidade; (iv) verbas rescisórias; entre outras.
- b) Ação Civil Pública ajuizada em 2013 perante a Vara do Trabalho de São Paulo pelo Ministério Público do Trabalho contra a Companhia. Nesta ação se discutem assuntos referentes ao ambiente de trabalho e saúde ocupacional da unidade industrial cujas atividades foram encerradas no início dos anos 1990. Paralelamente a esta ação, foi distribuída por dependência, outra Ação Civil Pública ajuizada pela ABREA também Vara do Trabalho, razão pela qual houve, por determinação judicial, a união das duas ações. Os pedidos visam o pagamento de indenização por dano moral coletivo, danos individuais, entre outros. Ambas ações, em 01 de março de 2016, foram julgadas em primeira instância parcialmente procedentes. Parte da decisão em primeira instância foi considerada como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia. A provisão foi constituída considerando as incertezas que rodeiam o valor reconhecido por vários meios de acordo com as circunstâncias. Estando em linha com o IAS 37.39 (CPC 25.39), que prevê que na mensuração de provisão que envolve uma grande população de itens, a obrigação deve ser estimada ponderando-se todos os possíveis desfechos pelas suas probabilidades associadas.

ii) Na área tributária as principais provisões englobam

Variação de valores recolhidos a título de ICMS; Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS; e Diferença de valores reconhecidos relacionados à CEFEM.

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível

Em 31 de dezembro de 2015, existiam reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível e que podem ser mensurados confiavelmente, o montante consolidado de R\$ 19.526 (R\$ 10.863 em 31 de dezembro de 2014), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Adicionalmente, tramitavam contra o Grupo as seguintes ações, cuja probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis e os valores não são mensuráveis até a presente data:

- a) Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, bem como ação popular com o mesmo objeto das ações civis públicas.
- b) Ações civis públicas consumeristas nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados.
- c) Ação de Improbidade Administrativa relacionada à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.
- d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada SAMA.
- e) Partes da decisão julgada em primeira instância do processo mencionado no item i "b", desta nota foi considerada como perda possível pelos assessores jurídicos da Companhia.
- f) Em 2014, foi ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho Ação Civil Pública contra a Companhia perante a Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. Nesta ação discutem assuntos referentes ao ambiente de trabalho e saúde ocupacional, além do pedido de indenização a título de danos morais coletivo no valor de R\$ 1 bilhão. Paralelamente a esta ação, foi distribuída por dependência, pela ABREA outra Ação Civil Pública na mesma Vara do Trabalho. Ambas as ações ainda não foram julgadas.

Os depósitos judiciais para Garantias de Execução e Depósitos Recursais vinculados às provisões para riscos, estão classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

POLÍTICA CONTÁBIL

Receitas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita de venda de produtos é reconhecida quando:

- » O Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; e
- » O Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- » O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- » Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta de vendas	679.553	680.030	1.221.417	1.235.017
Descontos e abatimentos incondicionais	(2.879)	(2.992)	(3.383)	(3.178)
Impostos incidentes sobre as vendas	(165.584)	(169.373)	(243.162)	(253.685)
Receita operacional líquida	511.090	507.665	974.872	978.154

23. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(384.403)	(370.995)	(598.115)	(593.879)
Despesas com vendas	(58.313)	(59.715)	(114.704)	(116.528)
Despesas gerais, administrativas	(48.272)	(43.582)	(106.961)	(111.780)
Remuneração da Administração	(7.121)	(8.501)	(11.444)	(10.685)
	(498.109)	(482.793)	(831.224)	(832.872)
Matéria-prima consumida	(249.109)	(257.513)	(401.704)	(409.669)
( - ) Ajuste a valor presente	-	1.341	-	1.952
Despesas com pessoal e encargos	(119.209)	(105.668)	(165.278)	(164.861)
Materiais, energia elétrica e serviços	(44.661)	(32.814)	(55.413)	(45.683)
Serviços de terceiros	(25.127)	(20.528)	(58.670)	(52.644)
Depreciação e amortização	(13.469)	(11.995)	(39.399)	(37.704)
Comissões sobre vendas	(12.148)	(12.000)	(19.905)	(21.085)
Despesas de vendas variáveis	(7.002)	(10.294)	(33.445)	(38.671)
Aluguel de Bens Móveis	(6.657)	(7.134)	(11.022)	(11.810)
Despesas com Viagens	(5.508)	(5.159)	(8.491)	(8.727)
Despesas c/ Matl e Serv. Informática	(4.097)	(3.923)	(6.561)	(6.669)
Propaganda e publicidade	(4.707)	(9.359)	(9.323)	(12.266)
Contribuição para entidades de classe	(2.920)	(3.558)	(12.704)	(14.800)
Impostos e taxas	(647)	(1.918)	(3.551)	(3.977)
Desp. Prov p/ Crédito Liquidação Duvidosa	(1.493)	(655)	(2.531)	(1.444)
Outras	(1.355)	(1.616)	(3.227)	(4.814)
	(498.109)	(482.793)	(831.224)	(832.872)

24. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Outras receitas operacionais:				
Vendas bens de imobilizado	784	577	876	1.488
Amostra para teste de produtos	1.186	-	-	-
Juros sobre o capital próprio prescritos	70	328	70	338
Reversão de provisão para riscos trabalhistas	1.753	-	1.753	-
Aluguéis	-	-	1.490	3.017
Crédito extemporâneo	-	3.759	3.552	3.759
Fundo FI – Previdência Privada (i)	-	1.446	1.956	1.446
Outras	975	354	4.410	1.581
	4.768	6.464	14.107	11.629

Outras despesas operacionais:

Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	(21.197)	(914)	(21.634)	(2.080)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(3.818)	(3.249)	(5.117)	(4.672)
Desmobilização da mina	-	-	(1.093)	(992)
Impostos sobre outras vendas	(49)	(256)	(826)	(938)
Garantia de qualidade	(1.025)	(515)	(1.389)	(768)
Substituição de produto avariado	(436)	(685)	(978)	(685)
Gastos de paradas excepcionais	(687)	(42)	(1.307)	(50)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(1.169)	(1.203)	(1.691)	(1.679)
Custo da baixa do imobilizado	(684)	(172)	(1.041)	(410)
Outras	(818)	(2.713)	(2.875)	(3.165)
	(29.883)	(9.749)	(37.951)	(15.439)
	(25.115)	(3.285)	(23.844)	(3.810)
Total				

(i) Crédito compensado de previdência privada parte empresa em fundo inominado constituído no desligamento de colaboradores conforme políticas da Companhia.

25 RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

POLÍTICA

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras - incluindo certificados de depósitos bancários	993	2.194	3.735	5.027
Descontos obtidos	93	110	267	188
Juros ativos	3.620	6.748	6.189	10.526
Variações monetárias ativas	966	2.886	1.008	2.961
Variações cambiais ativas	2.090	8.794	74.005	36.166
Outras receitas financeiras	-	-	5	94
	7.762	20.732	85.209	54.962
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(743)	(320)	(3.035)	(854)
Juros sobre mútuo	(4.269)	(3.123)	-	-
Juros passivos	(234)	(1.810)	(5.472)	(4.267)
Despesas bancárias	(1.341)	(1.096)	(1.686)	(1.351)
Descontos concedidos	(2.346)	(879)	(4.226)	(2.045)
IOF	(550)	(437)	(1.057)	(1.045)
PIS e COFINS – Receitas Financeiras	(1.441)	(378)	(1.593)	(383)
Variações cambiais passivas	(6.233)	(9.119)	(85.133)	(36.744)
Variações monetárias	(2.285)	(2.197)	(5.869)	(5.266)
Outras	(362)	(333)	(664)	(719)
	(19.804)	(19.692)	(108.735)	(52.674)
Resultado financeiro líquido	(12.042)	1.040	(23.526)	2.288

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Administração definiu como segmentos operacionais Fibrocimento, Mineral Crisolita e Telhas de Concreto, assim como área geográfica de atuação. As informações apresentadas nas colunas outros referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Fibrocimento, Mineral Crisolita e Telhas de Concreto, entre outros.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e externo
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 são as seguintes:

		31/12/2015		31/12/2015					
		Ativo total	Passivo	Receita líquida	Lucro bruto	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	IRPJ/ CSLL
Fibrocimento	Sudeste	226.850	48.611	95.639	23.709	(3.868)	3.420	(1.851)	707
	Sul	52.191	64.034	148.870	36.947	(5.979)	4.927	(2.892)	1.104
	Centro-Oeste	83.936	79.226	216.798	59.005	(3.510)	3.751	(4.212)	1.608
	Norte e Nordeste	26.908	42.140	96.110	23.819	(3.894)	2.260	(1.867)	714
		389.885	234.011	557.417	143.480	(17.251)	14.358	(10.822)	4.133
Mineral crisotila	Mercado local	271.088	87.166	134.095	77.164	41.471	7.068	398	(15.973)
	Mercado externo	-	-	195.079	131.596	79.671	10.282	578	(23.237)
		271.088	87.166	329.174	208.760	121.142	17.350	976	(39.210)
Telhas de concreto	Mercado local	71.814	24.133	54.869	13.827	(6.209)	4.990	(2.192)	(4.064)
Outros (*)	Mercado local	200.407	87.768	33.412	10.690	(29.065)	2.701	(11.488)	(55)
Total		933.194	433.078	974.872	376.757	68.617	39.399	(23.526)	(39.196)

(\*) Contemplado (R\$ 27.660) de equivalência patrimonial da controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A, atuante no segmento de louças. Vide nota 9. Investimentos.

		31/12/2014		31/12/2014					
		Ativo total	Passivo	Receita líquida	Lucro bruto	Lucro (prejuízo) antes dos impostos	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	IRPJ/ CSLL
Fibrocimento e cimento de fio sintético									
	Sudeste	236.354	41.232	95.102	25.428	5.890	2.768	258	(812)
	Sul	42.586	50.117	144.017	38.869	9.283	4.832	392	(1.229)
	Centro-Oeste	70.437	59.972	219.122	62.391	17.227	3.124	596	(1.870)
	Norte e Nordeste	24.519	33.852	95.878	25.793	6.097	1.891	261	(818)
		373.896	185.173	554.119	152.481	38.497	12.615	1.507	(4.729)
Mineral crisotila									
	Mercado local	280.938	92.180	141.996	123.866	82.555	19.245	888	(16.859)
	Mercado externo	-	-	174.750	76.828	25.987	-	1.093	(20.748)
		280.938	92.180	316.746	200.694	108.542	19.245	1.981	(37.607)
Telhas de concreto									
	Mercado local	92.153	25.008	67.184	23.250	(2.817)	4.996	(2.016)	(1.638)
Outros (*)									
	Mercado local	150.877	80.695	40.105	7.850	(14.138)	848	816	(950)
Total		897.864	383.056	978.154	384.275	130.084	37.704	2.288	(44.924)

(\*) Contemplado (R\$ 13.669) de equivalência patrimonial da controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A, atuante no segmento de louças. Vide nota 9. Investimentos



27. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados pelo Grupo, sob a orientação de seus consultores de seguros, em 31 de dezembro de 2015, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir. Esses seguros possuem vencimento médio em julho de 2016.

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	R\$ 290.400

28.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

28.1. IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Análise dos instrumentos financeiros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, o Grupo mantém coberturas securitárias para os riscos que, na eventualidade de ocorrência, possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado do Grupo, considerando os riscos sujeitos a seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais.

A seguir apresentamos uma tabela de comparação por classe dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas demonstrações contábeis:

Mensurados ao valor justo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
	Nível 1	Nível 1	Nível 1	Nível 1
<b>Ativos Financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	2.850	5.711	5.578	13.367
Aplicações financeiras	3.114	15.726	16.734	35.023
Contas a receber mercado externo	-	-	69.316	73.753
	5.964	21.437	91.628	122.143
Mensurados ao custo amortizado	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Passivos Financeiros</b>				
Fornecedores	23.922	22.858	41.420	42.151
Empréstimos e financiamentos	22.621	8.195	167.261	127.924
	46.543	31.053	208.681	170.075

b) Hierarquia do valor justo

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

28.2. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Os principais passivos financeiros da Companhia referem-se a fornecedores, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. A Companhia possui como ativos financeiros as contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, a Companhia está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

I. RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba quatro tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio, b) Risco de taxa de juros, c) Risco de prejuízo na produção devido à escassez de fornecimento de matéria-prima e insumos e d) Riscos associados ao crescimento.

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais do Grupo (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional do Grupo).

Em 31 de dezembro de 2015 o Grupo possuía as seguintes exposições a uma moeda diferente da sua moeda funcional:

	Consolidado		Cotação em 31/12/2015
	31/12/2015	31/12/2014	(US\$ / € 1,00 = R\$1,00)
Clientes no mercado externo	69.316	73.753	3,9048
Fornecedores no mercado externo	(5.102)	(2.743)	3,9048
ACE	-	(58.342)	3,9048
Financiamentos (USD)	(58.847)	(42.808)	3,9048
Financiamentos (EUR)	(2.200)	(938)	4,2504
Total da exposição cambial	3.167	(31.078)	

a1) Análise de sensibilidade

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados quatro cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2015, conforme abaixo.

Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado	Risco	Taxa (*)	Posição em 31/12/2015	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
<b>USD</b>			3,9048	1,9524	2,9286	4,8810	5,8572
Clientes mercado externo	USD		69.316	34.658	51.987	86.645	103.794
Fornecedores mercado externo	USD		(5.102)	(2.551)	(3.827)	(6.378)	(7.653)
ACE	USD		-	-	-	-	-
Financiamentos	USD		(58.847)	(29.424)	(44.135)	(73.559)	(88.271)
<b>EUR</b>			4,2504	2,1252	3,1878	5,3130	6,3756
Financiamentos	EUR		(2.200)	(1.100)	(1.650)	(2.750)	(3.300)
<b>Total das exposições</b>			3.167	1.583	2.375	3.958	4.570

(\*) As taxas do dólar e do euro foram retiradas do site do BACEN.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	-	115	1.677
Aplicações financeiras de curto prazo	3.114	15.726	16.734	35.023
<b>Total da exposição à taxa de juros</b>	3.114	15.726	16.849	36.700

A Administração do Grupo avalia periodicamente suas aplicações e equivalentes de caixa para evitar risco de perda, considerando a instabilidade da atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos meses. Dessa forma, a Companhia avalia a possibilidade de contratos com derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros:

Aplicações financeiras - consolidado	Indexador	Posição em 31/12/2015	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano				
			Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			14,14%	7,07	10,61%	17,68%	21,21%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	115	131	123	127	135	139
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	16.734	19.100	17.917	18.508	19.691	20.383

Empréstimos e Financiamentos - consolidado	Indexador	Posição em 31/12/2015	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
			Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			14,14%	7,07%	10,61%	17,68%	21,21%
Empréstimos e Financiametos Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa	CDI	68.406	78.079	63.570	61.148	80.500	82.915
TJLP			7,50%	3,75%	5,63%	9,38%	11,25%
Empréstimos e Financiametos	TJLP	1.954	2.100	1.880	1.844	2.137	2.173
SELIC			14,25%	7,13%	10,69%	17,81%	21,38%
Empréstimos e Financiametos	SELIC	583	666	541	521	687	707

c) Risco de prejuízo na produção devido à escassez de fornecimento de matéria-prima e insumos

Esta vertente de crescimento é pautada na diversificação do portfólio, por meio do desenvolvimento, lançamento de novos produtos e na entrada em novos segmentos de negócios, usando a estrutura do próprio Grupo ou a capacidade de terceiros. Dentro deste conceito encontram-se as soluções construtivas (placas cimentícias e o Painei Wall), telhas metálicas, louças, assentos e metais sanitários. Com exceção das soluções construtivas e louças, nos outros segmentos são utilizadas capacidades de terceiros.

A Companhia não tem controle sob algumas matérias-primas, como o cimento, calcário, areia, celulose reciclada, dessa forma um aumento significativo nos preços decorrentes de escassez, impostos, restrições, flutuações de taxas de câmbio ou redução nos prazos para pagamento podem impactar consideravelmente no custo de produção e afetar adversamente os negócios da Companhia.

d) Risco associado ao crescimento

Para os fornecedores em que a Eternit compra metais sanitários e revende no mercado brasileiro, a Companhia pode enfrentar dificuldades de encontrar novos parceiros caso haja uma dissolução no contrato de fornecimento.

II. Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Companhia diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como

a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica “Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente da Companhia representa mais de 3% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2015 (5% em 31 de dezembro de 2014).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

A Companhia está sujeita também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

III. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é efetuado diariamente pelas áreas de gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

IV. Gestão do capital

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital quando comparado com o ano de 2014. A Companhia inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora Alavancagem		Consolidado Alavancagem	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Empréstimos e financiamentos	22.621	8.195	167.261	127.924
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(2.850)	(5.711)	(5.578)	(13.367)
<b>Dívida líquida</b>	<b>19.771</b>	<b>2.484</b>	<b>161.683</b>	<b>114.557</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>500.098</b>	<b>514.791</b>	<b>500.116</b>	<b>514.808</b>
<b>Dívida líquida e patrimônio líquido</b>	<b>480.327</b>	<b>512.307</b>	<b>338.433</b>	<b>400.251</b>

29. COMPROMISSOS E GARANTIAS

Em 31 de dezembro de 2015 o Grupo possuía as seguintes garantias:

- (i) Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a controlada SAMA e a Companhia de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.989 junto ao banco Safra, com vigência de Janeiro de 2016 à Janeiro de 2017;
- (ii) Garantia do pagamento de execução fiscal - DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao banco Bradesco, com vencimento indeterminado;
- (iii) Garantia do financiamento à Agência de Fomento de Goiás no montante de R\$ 6.034, junto ao banco Bradesco, com vencimento em fevereiro de 2016;
- (iv) Garantia de R\$ 40.909 (60%) do Financiamento firmado entre a Companhia Sulamericana de Cerâmica e o BNB, Banco do Nordeste, para a instalação da fábrica de louças sanitárias, junto ao banco Bradesco com vigência de Janeiro de 2016 à Janeiro de 2017;
- (v) Concessão de bens do ativo imobilizado oferecidos como garantia de processos judiciais, no montante de R\$ 567, conforme mencionado na nota explicativa 11;
- (vi) Em dezembro de 2014, a Eternit da Amazônia firmou compromisso na ordem de R\$ 37.384, referente a cédula de crédito bancário junto ao Banco da Amazônia para implementar sua fábrica de pesquisa e desenvolvimento em Manaus. Como garantia foi oferecido pelo Grupo um imóvel e respectivas benfeitorias, situado no Rio de Janeiro-RJ, tendo seu valor de mercado no montante de R\$ 62.500.
- (vii) Garantia para pagamentos de débitos inscritos em dívida ativa em execução fiscal, e natureza tributária, objeto de ações cautelares, mandato de segurança ou ações ordinárias no montante de R\$ 5.821 conforme apólice de seguro n.º 16-0775-23-0132155 com vigência até 26/10/2020.

30. PROVISÃO PARA DESMOBILIZAÇÃO DA MINA

AMBIENTE

A controlada Sama registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação, para tal emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, inclusive com o auxílio de especialistas externos, quando necessário, e segue o Plano Ambiental de Fechamento da Mina – PAFEM, avaliando os gastos com base em cotações de mercado

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	2015 e 2014	
	10% a.a	
Taxa de desconto	5% a.a	
Taxa de inflação de longo prazo		
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
2032	4.742	4.028
2033	4.070	3.457
2034	2.109	1.791
2035 a 2043	1.696	1.442
Total	12.617	10.718

Considerando o acordo celebrado com o PAFEM a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2043.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 1.093 (R\$ 992 em 31 de dezembro de 2014), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

31. EVENTOS SUBSEQUENTES:

a) Foi aprovado em 28 de janeiro de 2016 a aquisição pela Companhia de ações de sua própria emissão para fins de permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de Capital Social (programa de recompra de ações).

As aquisições terão prazo de 12 meses com início em 29 de janeiro de 2016 e término previsto em 28 de janeiro de 2017.

A Companhia poderia adquirir até 2.000.000 (dois milhões) de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de sua própria emissão.



Os Membros da Diretoria da Eternit S.A., declaram para os fins do disposto no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015; e

ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.  
São Paulo, 24 de março de 2016.

Eternit S.A.  
A Diretoria

O Conselho Fiscal da Eternit S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e correspondentes notas explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o relatório de revisão dos auditores independentes - ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S., sem ressalvas, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos, bem como a proposta da destinação de lucro líquido do exercício e de períodos anteriores, incluindo a distribuição de proventos, estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração e Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 24 de março de 2016.

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Eternit S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**OPINIÃO**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

**ÊNFASES**

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei Estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado e da ADI nº 3937 em face da Lei Estadual nº 12.684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21, itens i b) e iii e), às demonstrações financeiras individuais e consolidadas que descreve as ações civis ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo; e, pela Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto - ABREA de São Paulo contra a Companhia, nas quais são discutidos assuntos referentes ao ambiente de trabalho e doença ocupacional da unidade industrial da Companhia cujas atividades foram encerradas no início dos anos 1990, para as quais houve decisões julgadas parcialmente desfavoráveis à Companhia, em primeira instância. A probabilidade de perda para parte destas ações foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como provável, tendo sido constituída, para esta parte, provisão para perda. Não foi reconhecida provisão para perda para a parte considerada como perda possível pelos consultores jurídicos da Companhia. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21 iii f), às demonstrações financeiras individuais e consolidadas que descreve as ações civis ajuizadas pelo Ministério Público do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro; e, pela ABREA do Rio de Janeiro contra a Companhia, nas quais são discutidos assuntos referentes ao ambiente de trabalho e doença ocupacional e que ainda não foram julgadas. A probabilidade de perda para essas ações civis foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como possível. Portanto, não foi reconhecida provisão para perda relacionada a essas ações civis. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

**OUTROS ASSUNTOS**

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SPO15199/O-6

Rita de C. S. de Freitas  
Contadora CRC-1SP214160/O-5

---

# Eternit

[WWW.ETERNIT.COM.BR/RI](http://WWW.ETERNIT.COM.BR/RI)

---